

DOURO
ALLIANCE
EIXO URBANO DO DOURO

EIXO URBANO

VILA REAL / PESO DA RÉGUA / LAMEGO

CIDADE DO DOURO, CIDADE DO MUNDO

PROGRAMA ESTRATÉGICO

Rede Urbana para a Competitividade e Inovação

Douro, Outubro de 2008

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	1
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	5
As cidades e seus territórios	5
Retrato global do Eixo.....	11
2. VISÃO ESTRATÉGICA.....	16
Visão e ambição.....	16
Âmbito da cooperação e actores relevantes.....	17
Eixos estratégicos de cooperação	19
3. JUSTIFICAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA REDE	22
Pertinência da rede de cidades.....	22
Complementaridades e interdependências.....	28
Valor acrescentado para as cidades e actores	29
4. PROCEDIMENTOS DE PREPARAÇÃO DO PROGRAMA ESTRATÉGICO	32
5. METODOLOGIA DE TRABALHO	37
Procedimentos de cooperação e etapas de desenvolvimento.....	38
Mecanismos de cooperação	40
6. MODOS ORGANIZATIVOS DA REDE E A ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO DO P E.....	46
Estrutura de implementação do Programa Estratégico	48

7. PROJECTOS DE COOPERAÇÃO	53
Processo de selecção dos projectos em si ou as dimensões por vezes não ditas ou explicitadas	54
Projectos como elementos estruturais de um corpo	56
Maturação da estratégia e rapidez de arranque de acções.....	60
Relação dos Projectos com o Norte 2015 e as Políticas Sectoriais Nacionais.....	60
Quadros resumo dos projectos	62
Descrição dos projectos.....	67
8. EFEITOS MULTIPLICADORES.....	99
9. EFEITOS ESPERADOS E INDICADORES.....	106
Pertinência e exequibilidade das metas assumidas	106
Efeitos esperados e indicadores de medição	106
10. PLANO DE MONITORIZAÇÃO	129
Monitorização de actividades.....	129
Avaliação.....	131
11. PLANO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	137
12. FICHAS DE PROJECTO	142

APRESENTAÇÃO

O presente documento refere-se à Proposta do Eixo Urbano do Douro, constituído pelas Cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, à candidatura ao Regulamento Específico – Política de Cidades – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação para a constituição de uma Rede Urbana, inserido no Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano, no âmbito Programa Operacional Regional do Norte. A candidatura corresponde à elaboração e implementação de um Programa Estratégico de desenvolvimento urbano alicerçado nos factores territoriais de competitividade e inovação.

O Programa Estratégico agora apresentado foi estruturado de forma a conter os seguintes elementos:

- a) Contextualização do Eixo Urbano em que são apresentadas as cidades e os seus territórios, bem como um retrato global a nível estatístico e a sua comparação com a NUT III - Douro;
- b) Visão estratégica do desenvolvimento das cidades participantes valorizando os factores comuns de reforço da competitividade e da afirmação da Rede a nível nacional e internacional;
- c) Justificação das temáticas centrais de cooperação e o valor acrescentado por cada uma das cidades e dos actores urbanos participantes;
- d) Descrição dos procedimentos de preparação do Programa Estratégico;
- e) Metodologia de trabalho proposta para a implementação do Programa Estratégico, indicando-se os mecanismos e procedimentos de cooperação a adoptar;
- f) Modo organizativo da Rede Urbana e da sua estrutura de implementação;
- g) Descrição e identificação dos projectos concretos de cooperação bem como das formas organizativas para o seu desenvolvimento, incluindo-se uma ficha individual dos projectos na qual se identifica a entidade responsável pelo seu arranque e execução, custos associados, fontes de financiamento e o prazos de execução, justificando-se a sua pertinência e coerência face à estratégia global de desenvolvimento;
- h) Explicitação do efeito multiplicador dos projectos;
- i) Identificação dos efeitos esperados, identificando-se as metas de realização e de resultados, com base em indicadores;
- j) Plano de monitorização da implementação do Programa Estratégico;
- k) Plano de divulgação e comunicação.

O Programa Estratégico é apresentado pelo Município de Vila Real, que lidera esta candidatura, subscrito igualmente pelos Municípios do Peso da Régua e de Lamego, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, pela Associação Comercial e Industrial de Vila Real, pela Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio, pela Associação Empresarial de Lamego e ainda pela NERVIR, Associação Empresarial sendo estas oito instituições as que integram a rede de cooperação.

Neste documento são feitas várias referências a Cidade do Douro, Eixo Urbano do Douro ou simplesmente Eixo Urbano que aqui devem entender-se enquanto designação da rede de cooperação, para efeitos desta candidatura, tal como a expressão **“DOURO ALLIANCE – Eixo Urbano do Douro”**.

Para efeitos do presente documento, entende-se por “Douro Alliance – Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação”, a seguir designada simplesmente por “Douro Alliance” ou “rede urbana”, a parceria correspondente ao processo estruturado de cooperação entre o município de Vila Real, o município de Peso da Régua, o município de Lamego, a UTAD, a ACIVR, a NERVIR – Associação Empresarial, a AEL, e a ACIR, a seguir designados por membros da rede urbana, que elaboraram e se propõem implementar em comum este Programa Estratégico de desenvolvimento urbano que culminou com a formalização do protocolo de cooperação, designado por “Pacto para a Competitividade e a Inovação Urbanas” que acompanha esta candidatura do referido Programa Estratégico ao concurso aberto pelo aviso RUCI/1/2008.

Neste documento são feitas ainda várias referências a Cidade do Douro, Eixo Urbano do Douro ou simplesmente Eixo Urbano que aqui devem entender-se enquanto designação da rede de cooperação, para efeitos desta candidatura.

Com o presente Programa estratégico pretende-se dar continuidade à rede de cooperação e inovação, que envolve actores das três cidades, Vila Real, Peso da Régua e Lamego: Douro Alliance: Eixo Urbano do Douro, e ao Protocolo para a sua constituição, celebrado entre os demais actores em 20 de Maio de 2008, no seguimento do acordo de parceria nº 5/2008, assinado entre a DGOTDU e os Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, onde se regista a vontade dos parceiros em constituírem a referida rede urbana.

Os membros desta rede urbana comprometem-se, desde já, e nos termos do protocolo de cooperação que acompanha este Programa Estratégico e a respectiva candidatura, a criar uma associação sem fins lucrativos, da qual todos farão parte, adiante designada por “Associação Douro Alliance” ou apenas “Associação”, que terá a sua sede em Alameda de Grasse, Vila Real

e que funcionará como unidade de direcção do Programa Estratégico, nos termos e condições descritas por este último, e de acordo com o previsto no regulamento específico aplicável à candidatura deste.

A estrutura de acompanhamento e monitorização do Programa Estratégico será a prevista neste, e que adiante se designa por Comissão de Acompanhamento, e integrará apenas as entidades que obrigatoriamente dela devem fazer parte, nos termos do referido regulamento específico aplicável à candidatura.

A Associação será ainda a entidade responsável pelo arranque e execução dos projectos que neste Programa Estratégico lhe estão atribuídos, projectos esses que no formulário específico da candidatura em suporte electrónico foram atribuídos ao município de Vila Real, apenas por impossibilidade de aceitação da Associação pela plataforma electrónica.

Refira-se aliás a este propósito, que não fosse a prestimosa colaboração da CCDR_N nos esclarecimentos dados a propósito das dificuldades sentidas com esta questão e das soluções que consensualmente foi possível construir, e não teríamos tido forma de ultrapassar esta dificuldade. Também por isso os nossos agradecimentos.

Os membros da rede urbana comprometem-se ainda a assegurar que a Associação Douro Alliance reúna as condições exigidas pelo regulamento específico aplicável à candidatura do Programa Estratégico, para que esta Associação seja admitida e aceite como beneficiária até à data de assinatura do Protocolo de Financiamento a celebrar com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional, nos termos do referido regulamento.

Os membros da rede urbana assumem individualmente a responsabilidade de submeterem à Autoridade de Gestão, os projectos a financiar no prazo máximo de um ano, em condições de serem aprovados, de que sejam responsáveis pela execução, nos termos indicados no Protocolo de Financiamento referido anteriormente.

CONTEXTUALIZAÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

As cidades e seus territórios

O território da Rede Urbana, constituído pelas cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, localizadas na NUT III Douro, forma um Eixo Urbano com pouco mais de 15 km de extensão e uma população aproximada de 51 000 habitantes. Referimos que este valor representa, aproximadamente, 53% do total da população concelhia.

Vila Real:

A cidade de Vila Real é a capital do distrito homónimo, sendo a principal urbe da região de Trás-os-Montes e Alto Douro (TMAD). Para além da sua importância político-administrativa regional, assume igualmente relevância a sua localização geográfica, sensivelmente no centro da região Norte de Portugal. Esta posição mediana entre o litoral português e a fronteira com duas regiões autonómicas espanholas (Galiza e Castela e Leão), associada à construção de novas vias rodoviárias estruturantes (A4 e A24), têm contribuído para reforçar o seu papel no sistema urbano regional e favorecido um processo de desenvolvimento económico assente na indústria e nos serviços. Sob o ponto de vista demográfico, a cidade conta actualmente com mais de 30 000 habitantes (50 000 no concelho), registando uma densidade média populacional de 130 hab/km². Importa assinalar que Vila Real registou um incremento populacional nas duas últimas décadas, sobretudo no período 1991-2001 (7,9%), contrariando uma tendência que se verificou em praticamente todos os concelhos da região de TMAD.

Em 2001, a taxa de actividade no concelho (44,5%) demonstra uma evolução positiva face aos resultados de 1991. As sociedades do sector terciário correspondem a 77% do total de sociedades registadas no município, em clara correspondência com o perfil administrativo característico do concelho. Em consonância com este número, a grande maioria da população activa e empregada concentra-se nos CAE (Códigos da Actividade Económica) 5 a 9, com cerca de 14 500 indivíduos (INE, 2001).

Apesar desta mudança registada na empregabilidade e no emprego, a actividade agrícola do concelho representa ainda uma importante fonte de riqueza, proveniente sobretudo do sector vitivinícola, já que o concelho se encontra integrado na Região Demarcada do Douro, produtora do maior *ex-libris* das exportações portuguesas, o Vinho do Porto. Para além da produção do

Vinho do Porto, regista-se uma clara aposta nos vinhos de mesa com Denominação de Origem Controlada (DOC). Ainda no sector vitivinícola, merece igualmente referência o vinho Rosé, exportado para mais de uma centena de países, e que se assume como um importante cartaz promocional a nível internacional.

No que concerne às actividades comerciais e de serviços, e como consequência da sua pujança regional, Vila Real tem vindo a assumir um papel cada vez mais preponderante nas trocas comerciais e na prestação de serviços. A recente abertura do seu primeiro centro comercial, que se junta a outras estruturas comerciais já existentes, reforça o seu protagonismo na concentração da oferta para um vasto território. Esta situação foi reforçada com a recente conclusão da A24, assumindo-se como factor determinante na atracção da procura regional. Em termos de serviços, é notório o fomento de empresas com expressão local e regional, ao qual não é alheia a presença da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, como pólo de formação superior e de investigação científica, com provas dadas em alguns sectores estratégicos como a agricultura, a vitivinicultura, a floresta, as TIC ou ainda as engenharias.

Como corolário de uma actuação concertada de diversas instituições, Vila Real tem vindo progressivamente a atingir padrões de qualidade ao nível da prestação de serviços públicos de índole local e regional, com a consequente melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos. Estão nesta linha o reforço da cobertura dos serviços básicos (saneamento, abastecimento de água e recolha e tratamento de resíduos), os serviços de saúde e da educação. Para além disso, foi feita uma aposta decisiva na criação de serviços e infra-estruturas de carácter formativo e cultural, como o Teatro de Vila Real, o Conservatório Regional de Música, o Arquivo e as Bibliotecas Municipais e o Grémio Literário. Devemos por último assinalar os projectos que têm vindo a ser realizados no âmbito do Programa POLIS, que proporcionaram uma efectiva valorização ambiental e da própria qualidade de vida dos vila-realenses. Dentre as diversas acções e projectos empreendidos, destacamos a criação de um parque urbano com características únicas (Parque Corgo) e as intervenções de requalificação realizadas no Bairro dos Ferreiros e na Vila Velha, procurando reabilitar e revalorizar estes espaços urbanos, importantes para a nossa memória colectiva, mas procurando igualmente reintroduzir a função habitacional nestes locais, densificando estas zonas e aproximando os cidadãos do centro nevrálgico do concelho, fomentando desta forma a melhoria da mobilidade.

Uma das apostas do município passa pela implementação de uma estratégia que vise o desenvolvimento sustentável da cidade e do concelho. Para tal, a aplicação da Agenda 21 Local configura-se como um vector de orientação fundamental na prossecução daquele objectivo. Para

além das acções de preservação e requalificação ambiental, inscrevem-se neste horizonte as iniciativas que gerem empregos qualificados através da atracção e cativação de investimento privado externo, as medidas que promovam a formação profissional dos cidadãos e a coesão social. Definem-se assim vários vectores estratégicos de promoção e coesão territorial, que se pretendem implementar no concelho durante as próximas décadas.

Peso da Régua:

A cidade do Peso da Régua, dada a sua localização geográfica, é a principal porta de entrada na região do Alto Douro Vinhateiro, podendo afirmar-se que esta cidade é o coração da Região Demarcada do Douro, sendo uma das suas principais imagens de marca.

O Peso da Régua está directamente ligado à cidade do Porto por via rodoviária, ferroviária e fluvial. Aqui o rio Douro é a via onde podem circular barcos de considerável calado e tonelagem, graças ao sistema de eclusas instalado nas diferentes barragens do sistema hidroeléctrico do Douro. Este é um centro vital nas comunicações para Trás-os-Montes e para a Beira Alta, através das cidades de Lamego e Vila Real. Dista 110 km da foz do rio Douro, sendo o acesso feito pela EN 101, com ligação em Amarante à A4, e a qual será muito brevemente substituída pelo troço do IC26. É ainda atravessada pelo eixo rodoviário IP3/ A24, que liga Figueira da Foz a Espanha (Vila Verde da Raia).

Três pontes fazem a travessia do rio Douro entre os Distritos de Vila Real e Viseu na zona da Régua. Uma datada de 1872, construída em ferro – pedonal e ferroviária – actualmente encontra-se desactivada; outra, datada de 1932, construída para circulação ferroviária entre Peso da Régua e Vila Franca das Naves (via Lamego), actualmente rodoviária e uma de recente construção - a Ponte Miguel Torga – integrada no eixo IP3/ A24.

Segundo as últimas estimativas do INE, em 2001 residiam na cidade do Peso da Régua 10 000 habitantes (19 000 no concelho) correspondendo a uma densidade populacional concelhia de 187 hab/km².

A distribuição da população activa pelos vários sectores de actividade está intimamente ligada com as grandes carências estruturais, assim como, com uma estrutura produtiva pouco industrializada. O sector com maior relevância é o terciário, em 2001 com 56% (INE), ou seja, quase metade da população empregada nos serviços, nomeadamente no comércio, restauração e organismos públicos. O sector secundário emprega 23% da população activa (INE), apresentando-se a construção civil como primeira alternativa.

A cultura do vinho criou um sistema agrícola, que definiu uma sociedade rural, a única que a norte do Tejo deu origem a um proletariado rural. Apesar disso, em 2001, o sector primário empregava apenas 21% da população activa do concelho (INE). A agricultura apesar de continuar a ser em Peso da Régua e no Douro, um dos eixos estruturantes da vida social, já não é, a base do emprego da população.

Capital Histórica da Região Demarcada aposta no desenvolvimento de um turismo de qualidade assente no Vinho, no Rio e na Paisagem durienses, um valioso capital, promovido e valorizado pela Autarquia.

O modelo de desenvolvimento que se pretende aposta na riqueza natural de Peso da Régua e do Douro, de forma sustentável, visa transformar esta Cidade e o Concelho num pólo de modernização da economia, baseado no aproveitamento da classificação como Património Mundial, como factor de promoção do turismo, sendo este um complemento essencial das actividades económicas da Região nomeadamente as agro indústrias ligadas ao sector vitivinícola e as empresas do sector turístico. Exemplo desse investimento é a requalificação recente da frente ribeirinha da cidade e do cais fluvial.

Por último, referência para a aplicação da Agenda 21 Local que se configura como um vector de orientação fundamental na prossecução daqueles objectivos.

Lamego:

A cidade de Lamego situa-se na margem esquerda do rio Balsemão, no sopé nordeste da serra de Montemuro, 12 km a sul do rio Douro. Povoação de origem muito remota era um núcleo muito importante e chegou a ser sede de bispado no período suevo (século VI) e visigótico. Foi reconquistada aos Mouros, a título definitivo, por Fernando Magno em 1057. No século XIII, Lamego era um importante centro administrativo e económico, em parte relacionado com a fixação de um significativo núcleo de judeus que se dedicavam ao trabalho de metais, comércio e mesmo medicina. O concelho de Lamego (164 Km²), de topografia bastante acidentada, entre a serra de Montemuro e o Douro, é caracterizado por uma paisagem essencialmente agrícola.

A cidade de Lamego é sem dúvida o principal núcleo urbano do Vale do Douro Sul, assumindo relevância a sua localização geográfica, na transição das Beiras para o Douro, posição essa reforçada com a construção do eixo rodoviário estruturante IP3/A24, o qual reforça o seu papel no sistema urbano regional e as possibilidades de revitalização do tecido social e económico. Sob o ponto de vista demográfico, a cidade conta actualmente com cerca de 11 000 habitantes

(28 000 no concelho), registando uma densidade média populacional de 164 hab/km² (no concelho). O concelho de Lamego registou um pequeno decréscimo populacional nas duas últimas décadas, sobretudo no período 1991-2001 (-6,9%), em linha com a tendência que se verificou em praticamente todos os concelhos da região de TMAD, isto apesar de se ter registado um ligeiros aumento da concentração populacional na sede do concelho.

Em 2001, a taxa de actividade no concelho (42,2%) demonstra uma evolução positiva face aos resultados de 1991. Os vários indicadores disponíveis, e em particular o PIB e o IPCC, revelam que o nível de desenvolvimento económico do concelho é inferior ao da região Norte do País pelo menos até 2002, em 2004 o concelho revela um IPCC superior à média da região Norte e por sua vez também superior à média da NUT Douro (INE, 2001).

Apesar desta mudança registada na empregabilidade e no emprego, a actividade agrícola do concelho representa ainda uma importante fonte de riqueza, proveniente sobretudo do sector vitivinícola, já que o concelho, como os restantes concelhos do eixo, encontra-se integrado na Região Demarcada do Douro. Para além da produção do vinho do Porto, regista-se igualmente uma clara aposta nos vinhos de mesa com Denominação de Origem Controlada (DOC) e na produção espumantes, os quais assumem-se como um importante cartaz promocional a nível nacional e internacional.

O tecido empresarial de Lamego é constituído por unidades de pequena dimensão, o emprego é pouco qualificado e diminuto, o volume de negócios e a riqueza gerada têm uma relativa representação. Mesmo em sectores como o turismo, onde se identificam algumas potencialidades e para o qual são reconhecidas algumas vocações do concelho, a dinâmica registada é suficiente, podendo todavia haver melhoramentos neste sector. Esta situação foi reforçada com a recente conclusão da A24, assumindo-se como factor determinante na atracção da procura regional.

O seu peso relativo na NUT III Douro é significativo, representando cerca de 20% das sociedades e empregando cerca de 20% da população activa da NUT III Douro. A dinâmica empresarial, visível no indicador de criação de empresas (sociedades) para 2003, apresenta-se favorável, verificando-se que no concelho foram criadas 8,06% das sociedades constituídas em 2003, na NUT III Douro. Em termos de estrutura produtiva, Lamego não foge à regra da restante região onde se insere, registando uma clara tendência de terciarização do emprego.

Lamego tem vindo lentamente a evoluir positivamente nos padrões de qualidade ao nível da prestação de serviços públicos de índole local e regional, com a conseqüente melhoria da

qualidade de vida dos seus cidadãos. A cobertura dos serviços básicos (saneamento, abastecimento de água e recolha e tratamento de resíduos), os serviços de saúde e da educação foi reforçada nos últimos anos. Devemos por último assinalar um grande investimento ao nível da rede viária urbana na cidade de Lamego, bem como, da melhoria das condições de mobilidade ao nível concelhio, isto apesar da não existência de uma verdadeira rede de transportes urbanos.

Uma das apostas do município passa pela implementação de uma estratégia que vise o desenvolvimento sustentável da cidade e do concelho, bem como do sector do turismo. Para tal, a abertura de um centro de formação e aperfeiçoamento para quadros superiores na área do turismo é um vector de orientação fundamental na prossecução daqueles objectivos. Assim, as medidas que promovem a formação profissional dos cidadãos e a coesão social assumem-se como vectores estratégicos de promoção e coesão territorial, que se pretendem implementar no concelho durante as próximas décadas. Apresentam-se de seguida, os Concelhos da Rede Urbana, e o seu enquadramento regional (Figura 1).

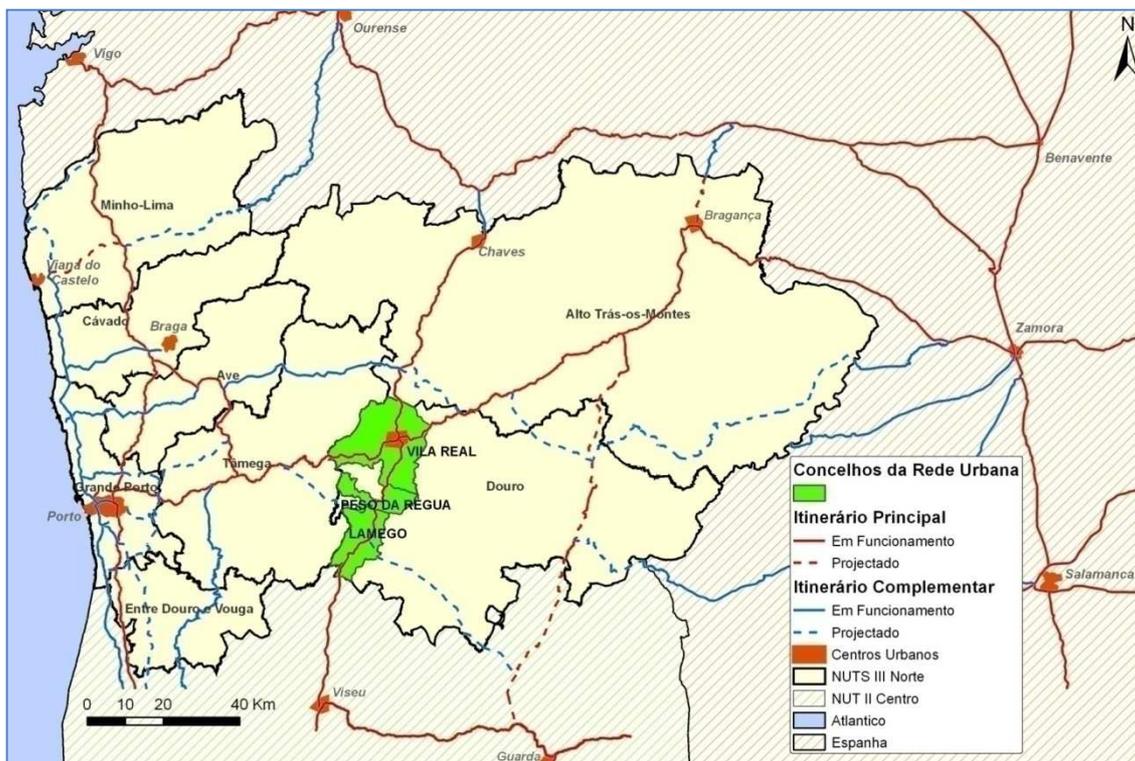


Figura 1 – Os Municípios do Eixo Urbano do Douro na Região Norte

Retrato global do Eixo

Em termos estatísticos os três municípios, em conjunto, destacam-se por albergar cerca de 44 % da população da NUT III Douro a qual concentra na totalidade 19 Municípios. Nos principais sectores de desenvolvimento do Eixo, salienta-se a seguinte informação:

- *Ensino*: A Rede alberga a maioria dos estudantes do secundário da região e a totalidade dos estudantes do ensino superior;
- *Cultura*: Estes são de facto os Municípios na região que maior esforço financeiro efectuam, traduzindo-se esse investimento numa oferta cultural que de longe é a maior da região;
- *Saúde*: Os indicadores de saúde estão em linha com a média da Região Norte sendo que em termos hospitalares estes Municípios concentram a oferta total da região Duriense;
- *Estrutura da população activa*: é clara uma terciarização do emprego, sendo esta uma tendência dos últimos anos na região. Em termos de taxa de desemprego, estes municípios estão em linha com a restante Região Norte;
- *Empresas*: Os três municípios concentram cerca de metade das empresas, sociedades e estabelecimentos da região do Douro. Destaque para a percentagem elevada de emprego dos serviços intensivos em conhecimento nos municípios de Vila Real e Lamego e uma percentagem já com algum significado em actividades TIC no município de Vila Real;
- *Produção Vinícola*: Apesar de se tratar de municípios com bastante urbanidade, em conjunto asseguram a produção de cerca de 25 % da produção vinícola total da região Duriense;
- *Consumo de energia*: Em conjunto os três municípios consomem 50 % da energia eléctrica da região e a maioria dos hidrocarbonetos vendidos na região do Douro;
- *Construção*: Estes são de facto os municípios com maior peso no mercado da construção da região, com cerca de 45 % dos fogos concluídos na região localizados no seu território;

- *Transportes*: Apesar de o número de veículos vendidos por 1000 habitantes estar em linha com a região, são aqui vendidos mais de metade dos veículos automóveis ligeiros e pesados;

- *Comunicações*: Os indicadores de comunicações estão em linha com os valores da região, destacando-se o facto de nestes municípios estarem concentrados cerca de 60% dos acessos telefónicos digitais da região;

- *Hotelaria*: Os municípios da rede concentram 50 % dos estabelecimentos hoteleiros existentes na região e cerca de 63% do número de camas;

- *Contas Municipais*: Em termos orçamentais, as três Câmaras Municipais apresentam contas que se podem considerar equilibradas, sem apresentar nenhuma situação de endividamento excessivo.

Tabela 1: O Eixo Urbano em números

Indicadores	Vila Real	Peso da Régua	Lamego	Total Municípios	NUT III Douro	Peso dos Municípios no Douro (%)	
Território e Demografia (estimativas para ano 2005)							
Área (Km ²)	378,8	94,9	165,4	639,1	4.108,1	15,6	
População	50.473	17.737	26.774	94.984	215.527	44,1	
Taxa de crescimento efectivo (%)	-0,05	-1,40	-1,04	-	-0,71	-	
Ensino (ano lectivo 2004/2005)							
Alunos matriculados em:	Ensino secundário	2.739	943	1.363	5.045	8.127	62,1
	Ensino superior	6.088	0	829	6.917	6.917	100,0
Cultura (dados de 2004)							
Despesa das câmaras municipais por habitante (€)	166,0	36,4	78,5	-	114,4	-	
N.º de espectadores	69.914	Sem Info.	Sem Info.	69.914	98.443	71,0	
Saúde (dados de 2004)							
Médicos por 1000 habitantes	3,9	1,7	1,7	-	1,7	-	
Indicadores Ambientais (dados de 2004)							
População servida por ETAR	71,0	77,0	56,0	-	53,3	-	
Consumo de água residencial e dos serviços por habitante (m3)	49,8	30,6	29,2	-	44,4	-	
Estrutura da população activa (dados censos 2001)							
Pop. empregada por sector de actividade (%)	Sector Primário	6, 54	20, 88	12, 16	10, 85	20, 86	-
	Sector Secundário	22, 54	22, 82	26, 32	23, 65	23, 24	-
	Sector Terciário	70, 92	56, 29	61, 52	65, 5	55, 9	-
Taxa de desemprego (%)	7,8	6,98	8,78	7,94	8,24	-	

Indicadores	Vila Real	Peso da Régua	Lamego	Total Municípios	NUT III Douro	Peso dos Municípios no Douro (%)
Empresas (dados de 2005)						
Empresas por município da sede	4.482	1.658	2.457	8.597	18.964	45,3
Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento	42,0	18,0	41,0	-	38,0	-
Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação)	4,0	0,6	0,7	-	1,6	-
Produção Vinícola (dados de 2005 em hl)						
VLQPRD, VQPRD, Vinhos regionais e de mesa	123.923	120.883	152.695	397.501	1.577.819	25,2
Consumo de energia eléctrica (milhares de Kwh)						
Consumo de energia eléctrica (milhares de Kwh)	146.947	39.415	65.427	251.788	496.259	50,7
Construção (dados de 2005)						
Fogos concluídos	235	37	201	473	1.058	44,7
Transportes (dados de 2005)						
Veículos automóveis vendidos por 1000 habitantes	29,3	17,5	22,0	-	20,1	-
Comunicações (dados de 2005)						
Acessos telefónicos por 100 habitantes	39,2	35,3	34,8	-	35,0	-
Hotelaria (dados de 2005)						
Estabelecimentos Hoteleiros n.º	5	4	9	18	36	50,0
Capacidade de alojamento	540	359	571	1.470	2.317	63,4
Contas Municipais (dados de 2005)						
Relação entre receitas e despesas (%)	99,36	97,34	103,94	-	98,48	-
Receitas por habitante (€)	465	594	536	-	731	-
Endividamento anual por habitante (€)	43	-11	-20	-	18	-

Fonte: Anuário estatístico do INE do Ano 2005 e Censos 2001

VISÃO ESTRATÉGICA

2. VISÃO ESTRATÉGICA

Visão e ambição

A principal ambição desta Rede Urbana é desenvolver uma cooperação estratégica entre os múltiplos actores urbanos que permita transformar o Eixo Urbano na **Cidade do Douro**, uma cidade multifacetada e tri-nucleada, com dimensão e massa crítica suficiente que dê resposta a uma estruturação urbana capaz de assumir a dinâmica do desenvolvimento de uma região, de acordo com a sua ambição e a estratégia que o Governo assumiu para o Douro e se pretende concretizar no âmbito do QREN.

Tendo em conta as potencialidades da região e a dimensão internacional da sua imagem e recursos, pretende-se ainda que, para além da Cidade do Douro, o Eixo se afirme como uma **Cidade do Mundo**.

A definição em concreto da estratégia de desenvolvimento a adoptar, em grande parte, foi o resultado da cooperação desenvolvida no âmbito das acções preparatórias para a constituição de uma Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação, as quais ainda decorrem.

Assim, formulamos as aspirações e as expectativas dos actores envolvidos nesta fase do processo para o futuro do Eixo Urbano, com **base nos elementos e factores em que se deve apoiar a estratégia de competitividade e internacionalização**.

De forma sumária, entendemos que esta Rede de Cidades pode e deve ser nas próximas duas décadas um espaço:

- Com uma **Identidade** forte e partilhada, que sabe construir e desenvolver uma plataforma de diálogo e cooperação permanente entre cidades e actores urbanos, valorizando complementaridades e interdependências, reforçando o seu carácter polarizador e maximizando a difusão de efeitos indutores de desenvolvimento nas restantes cidades e centros do sistema urbano regional;
- **Sustentável**, capaz de criar um quadro de elevada qualidade de vida e de animação urbanas, compatíveis com as exigências de fixação de uma população jovem e de activos com crescentes qualificações profissionais, e condições para a emergência de um modelo de desenvolvimento urbano ajustado aos desafios e exigências do presente sem comprometer o futuro;

- **Atractivo e competitivo**, capaz de melhorar a sua inserção funcional e competitividade no contexto da rede urbana nacional, alcançar uma nova dimensão urbana que lhe permitiu atrair serviços de apoio à actividade produtiva e de utilização colectiva de hierarquia superior, valorizar as potencialidades e as oportunidades decorrentes do novo quadro de acessibilidades pelo aproveitamento de complementaridade dos pólos urbanos e de especializações por estas proporcionadas;
- **Criativo e inovador**, capaz de desenvolver o potencial de inovação e de serviço pela criação de novas oportunidades de investimento e produção de novas qualificações e competências profissionais, promover infra-estruturas e serviços de base urbanos compatíveis com a valorização turística do Douro e incentivar a produção cultural e de lazer na perspectiva da atractividade urbana e da geração de empregos.

Âmbito da cooperação e actores relevantes

Tendo em vista o posicionamento geográfico das três cidades, as suas complementaridades e interdependências e a vontade dos actores envolvidos nesta rede de cidades, entendemos que a cooperação que se pretende implementar não deverá recair numa temática única mas num âmbito mais alargado que agregue um conjunto de temas considerados pertinentes.

A ambição central da rede é a de conjugar esforços para transformar o Eixo Urbano na Cidade do Douro, que dê resposta a uma estruturação urbana capaz de assumir a dinâmica do desenvolvimento de toda a região e, simultaneamente, se afirmar como uma Cidade do Mundo, aberta, atractiva, competitiva e inovadora, que valoriza a imagem de marca e o potencial económico do Douro.

Estas duas dimensões são complementares e devem contribuir desde logo para o desenvolvimento socioeconómico de uma região desfavorecida, mas também, contribuindo para o País no seu todo, ajudando a afirmar um elevado potencial de um território que sucessivamente vem sendo alvo de grandes expectativas, planos e estratégias mas que teima na prática em se afirmar.

Nesse sentido, foram seleccionados quatro Eixos Estratégicos para a cooperação, que correspondem aos outros tantos temas considerados pertinentes, a saber:

- Construção e Afirmação da Identidade do Eixo
- Promoção do Desenvolvimento Sustentável

- Reforço da Atractividade e Competitividade
- Promoção da Criatividade e da Inovação

Para cada uma destas prioridades foram ainda estabelecidos um conjunto de medidas e de objectivos, descritos no ponto seguinte, que visam delimitar e corporizar o âmbito e a natureza dos projectos de cooperação que se propõem desenvolver.

De realçar que estas medidas e objectivos procuram ir de encontro não só às necessidades e expectativas do Eixo Urbano mas também acolher os desafios, objectivos e estratégias do Governo, traduzidos nos instrumentos de planeamento e de desenvolvimento territorial, nomeadamente o Quadro de Referência Estratégico Nacional, o Plano Estratégico Nacional do Turismo, o Programa Operacional Regional Norte e o seu documento prospectivo e estratégico de suporte (Norte 2015 – Competitividade e Desenvolvimento), o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território e o Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte.

Toda a estratégia definida é uma exploração consciente do futuro e resulta da situação diferenciada dos vários actores em relação aos problemas, oportunidades e ameaças. A grande quantidade de conceitos utilizados para construir os projectos e para garantir sua realização com máxima eficácia, pressupõe o máximo envolvimento da população local, do seu tecido empresarial, das suas associações e das comunidades científicas e estudantis.

A análise criteriosa dos actores sociais ou agentes presentes no território veio identificar, em função dos interesses e motivação de cada um e das temáticas em questão, as oito instituições integrantes da rede, nomeadamente:

- Município de Vila Real;
- Município do Peso da Régua;
- Município de Lamego;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- NERVIR, Associação Empresarial;
- Associação Comercial e Industrial de Vila Real;
- Associação Comercial e Industrial do Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio;
- Associação Empresarial de Lamego.

Eixos estratégicos de cooperação

Tomando como ponto de partida a ambição de fazer do Eixo Urbano Vila Real – Peso da Régua – Lamego a Cidade do Douro e uma Cidade do Mundo, foram fixadas quatro Eixos Estratégicos para a cooperação urbana, as quais corporizam os quatro pilares deste programa: **Identidade, Sustentabilidade, Competitividade, Inovação**. Para cada uma delas foram ainda fixados um conjunto de medidas com objectivos específicos, de forma a conformar o âmbito e a natureza dos projectos a desenvolver no quadro desta candidatura. Os Eixos, as medidas e os objectivos são os apresentados na tabela seguinte:

Tabela 2: Eixos Estratégicos /Medidas/ Objectivos

Eixo Estratégicos	Medidas	Objectivos
<p style="text-align: center;">I CONSTRUIR E AFIRMAR A IDENTIDADE DO EIXO</p>	1. Construir e partilhar uma Identidade comum	1.1. Mobilização e envolvimento dos actores urbanos 1.2. Geração de Ideias e Projectos de Cooperação 1.3. Divulgação e promoção do Eixo Urbano
	2. Desenvolver uma política de imagem e de promoção	2.1. Criação de uma imagem de marca comum 2.2. Criação de Instrumentos de informação e divulgação 2.3. Iniciativas específicas de difusão e promoção
	3. Afirmar a Identidade com base numa política cultural conjunta	3.1. Colocar os equipamentos culturais em Rede / Criação de programa conjunto de animação cultural 3.2. Apoiar a promoção e realização de acções destinadas a “cultivar” a apropriação do património pelos actores locais”

Eixo Estratégicos	Medidas	Objectivos
<p style="text-align: center;">II PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p>	<p>1. Gerir de forma sustentada o espaço urbano</p>	<p>1.1. Reforço do papel das cidades no urbanismo sustentável</p> <p>1.2. Eficiência e a autonomia energética das cidades</p>
	<p>2. Promover a mobilidade sustentável</p>	<p>2.1. Organização das redes de transportes públicos de passageiros e reforço da inter-modalidade</p> <p>2.2. Desenvolver modelos de mobilidade urbana sustentável</p>
<p style="text-align: center;">III REFORÇAR A ATRACTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE</p>	<p>1. Reforçar o potencial económico de base territorial</p>	<p>1.1. Promoção do desenvolvimento turístico</p> <p>1.2. Apoio à internacionalização do Eixo Urbano</p>
	<p>2. Fomento do ambiente empresarial de cooperação e especialização tecnológica</p>	<p>2.1. Colocar em rede as associações empresariais</p> <p>2.2. Contribuir para a definição de políticas públicas e privadas de reforço do ensino tecnológico</p>
	<p>3. Criação de uma administração aberta</p>	<p>3.1. Construir uma administração local rápida e transparente</p> <p>3.2. Assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante</p> <p>3.3. Reforçar o papel dos cidadãos numa administração aberta</p>
<p style="text-align: center;">IV PROMOVER A CRIATIVIDADE E A INOVAÇÃO NO EIXO</p>	<p>1. Estimular a conversão económica, a diversificação e as redes de inovação</p>	<p>1.1. Estimular o aparecimento de “clusters” regionais</p> <p>1.2. Criar ou reforçar as redes de cooperação entre empresas e centros de pesquisa</p>
	<p>2. Assegurar a utilização das TIC para a inovação</p>	<p>2.1. Criar condições efectivas de generalização das tecnologias de informação</p> <p>2.2. Interligar Pessoas & Inovação</p>

JUSTIFICAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA REDE

3. JUSTIFICAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA REDE

Pertinência da rede de cidades

A pertinência da criação da Rede Urbana constituída pelas cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego é demonstrada, antes de mais, pela sua proximidade territorial, complementaridades e interdependências destes três aglomerados urbanos e pela vontade política manifestada pelos autarcas e pelos actores locais em desenvolver uma cooperação activa e duradoura que permita ganhar dimensão, massa crítica e reforçar os factores urbanos de competitividade e inovação. Mas também pelo facto do PNPT (Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território) e do PROT Norte (Plano Regional de Ordenamento do Território – Norte) reconhecerem como estratégico e prioritário o reforço deste eixo urbano emergente e os três municípios terem já desenvolvido, no âmbito do Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio a Execução de Planos Directores Municipais (PROSIURB), um programa de cooperação estratégica com objectivos similares aos que conformam esta proposta.

A oportunidade de constituição de uma rede urbana como motor económico e de desenvolvimento de uma região, tem aqui um grau acrescido de legitimidade e pertinência. Uma cidade constituída por três núcleos, que isolados não respondem à necessidade regional de um pólo forte e dinâmico, mas que em conjunto passam a ter dimensão e potencial para se afirmarem como a grande urbe capital da região do Douro e o principal pólo urbano do Norte Interior. A Rede de Cidades poderá assim contribuir, de forma decisiva, para corrigir os desequilíbrios verificados no sistema urbano regional, conferindo-lhe massa crítica e funções de nível superior fundamentais para a competitividade e a inovação territorial.

Neste âmbito recordamos que este Programa Estratégico surge como uma continuidade natural do trabalho desenvolvido, durante as acções preparatórias para a constituição de uma rede urbana para a competitividade e inovação no âmbito da Política de Cidades Polis XXI cujo contrato de parceria foi assinado no dia 4 de Abril de 2008. Embora estas acções ainda não estejam concluídas, os laços criados e a convergência de posições verificada, só vem reforçar a importância no desenvolvimento de projectos de cooperação neste Eixo Urbano e entre estes actores.

Antecedentes: o PROSIURB e o Eixo Urbano

A proposta de criação de um Eixo Urbano articulando as cidades de Vila Real, Régua e Lamego foi sugerida no início dos anos noventa pelo então Ministro do Planeamento e da Administração do Território, Prof. Luís Valente de Oliveira. As razões invocadas eram, por um lado, a necessidade de «dotar o Interior Norte de um aglomerado urbano com população capaz de sustentar um desenvolvimento económico robusto e um apoio de serviços e funções de ordem superior» e, por outro lado, de «articular investimentos no quadro da aglomeração geral, de modo a reduzir custos por via da escala e a evitar duplicações por meio de uma articulação das decisões.»

Respondendo ao desafio colocado pelo governo de então, os Presidentes dos municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego assinaram, em 14 de Outubro de 1994, no âmbito do PROSIURB, um Contrato de Cidade para a constituição do respectivo Eixo Urbano. O objectivo central plasmado neste contrato era o da conjugação de esforços na prossecução de uma estratégia de desenvolvimento de um eixo tri-nucleado, assente no aproveitamento de sinergias e complementaridades entre as três cidades. Com essa finalidade foi posteriormente elaborado um Plano Estratégico do Eixo, onde se afirmava a ambição de criar uma nova centralidade urbana na região de forma a, por um lado, suster a o processo tendencial de perda demográfica e de estagnação económica desta área e, por outro, que este eixo viesse a constituir uma alternativa à área Metropolitana do Porto no contexto urbano da região Norte em termos de partilha das funções urbanas exercidas. O plano apontava ainda como objectivo estratégico o reforço das especificidades de cada um dos centros urbanos, desenvolvendo, ao mesmo tempo, um conjunto de complementaridades e sinergias entre eles, e em particular melhorar a inserção funcional e a competitividade, reforçar o carácter polarizador do eixo, melhorar a qualidade de vida e valorizar potencialidades e oportunidades.

Coerência: o PNPOT e o PROT Norte e o Eixo Urbano

O objectivo de consolidar o Eixo Urbano Vila Real – Régua – Lamego é defendido quer no PNPOT, já aprovado, quer no PROT Norte, em fase de elaboração.

Relativamente ao PNPOT, afirma-se que, para enfrentar os cenários mais pessimistas de despovoamento na região do Interior Norte, é fundamental desenvolver o cluster sub-regional do turismo do Douro, valorizando as múltiplas potencialidades existentes: patrimónios mundiais (Alto Douro vinhateiro e arte rupestre de Foz Côa); Rio Douro; vinho do Porto; quintas, solares e

paisagens e ampliar o potencial económico de um produto único à escala global: o vinho do Porto – vinha, paisagem, turismo, cultura, investigação. Mas também que o modelo de desenvolvimento turístico deverá ser articulado com o reforço do sistema urbano e qualificação das cidades, nomeadamente do Eixo Urbano Vila Real – Régua – Lamego.

Os autores do PNPOT propõem ainda que se potenciem as características polinucleadas do modelo de povoamento, através de uma selectividade e complementaridade funcional das intervenções públicas e dos investimentos privados, dando o exemplo do Eixo Urbano como uma das realidades emergentes no mapa urbano da região Norte que importa favorecer, apostando no reforço da acessibilidade e na distribuição complementar de equipamentos e funções entre as três cidades de forma a consolidar a Dorsal Intermédia I, conforme ilustrado na figura 2.

Relativamente ao PROT Norte, estas opções e orientações estratégicas são integralmente assumidas, sendo realçado que a rede urbana de Trás-os-Montes e Alto Douro estrutura-se em redor das cidades médias (Bragança, Mirandela, Chaves, Vila Real e Lamego), e que o Eixo Vila Real – Peso da Régua – Lamego é a aglomeração com maior peso populacional e um vector estruturante da configuração do sistema urbano regional, servindo de charneira entre o litoral e o interior.

Importa destacar que o PROT no modelo territorial definido, coloca num nível superior a aglomeração urbana regional de Vila Real/ Peso da Régua/ Lamego, representada na figura 3, assumido como a principal centralidade da região Duriense e que apresenta as maiores potencialidades de desenvolvimento, representado na figura 3.

Assume ainda que Vila Real tem vindo a reforçar a sua influência, seja pela presença da universidade e de diversas instituições e equipamentos, seja pela acrescida influência nos domínios da cultura e da actividade comercial. Além disso, num contexto sub-regional, pode desempenhar um papel essencial de animação económica e social do desenvolvimento regional, conjuntamente com Lamego, de elevada qualidade patrimonial, e o Peso da Régua, pelo seu posicionamento, podem potenciar uma “centralidade” de afirmação dos recursos turísticos e vitivinícolas de todo o Douro, rentabilizando as novas acessibilidades às grandes infra-estruturas do litoral (porto de mar e aeroporto).

Em matéria de cooperação inter-regional de âmbito nacional, nos três eixos prioritários de relacionamento identifica o seguinte:

- Mais para o interior, Viseu, no contexto do sub-sistema urbano de Dão-Lafões, articula-se com a aglomeração urbana regional de Vila Real/Peso da Régua/Lamego, constituindo uma massa

urbana fundamental na articulação dos territórios de forte densidade, do litoral, com os territórios de baixa densidade, do interior. O eixo Chaves – Viseu, que liga a região Centro à Galiza, reforça a acessibilidade nacional e fronteiriça aos recursos turísticos e vitivinícolas de todo o Douro.

Em relação às directivas a definir pelo PROT, o documento actual, aponta que Eixo Urbano do Douro (liderado por Vila Real) reforce o seu contributo para o policentrismo, afirmando-se enquanto pólo-nuclear do desenvolvimento da região, liderar os processos de qualificação funcional e de atractividade de investimentos externos, capazes de fomentar as economias de aglomeração e densificar as interacções criativas e inovadoras, promover o emprego em serviços transaccionáveis e susceptíveis de concorrer no mercado internacional, reforçar as competências de I&D, dinamizar processos de inovação e dinamização dos clusters regionais, activar o desenvolvimento de actividades empregadoras e favorecer o reforço económico e social da cultura, em todas as suas dimensões e expressões.

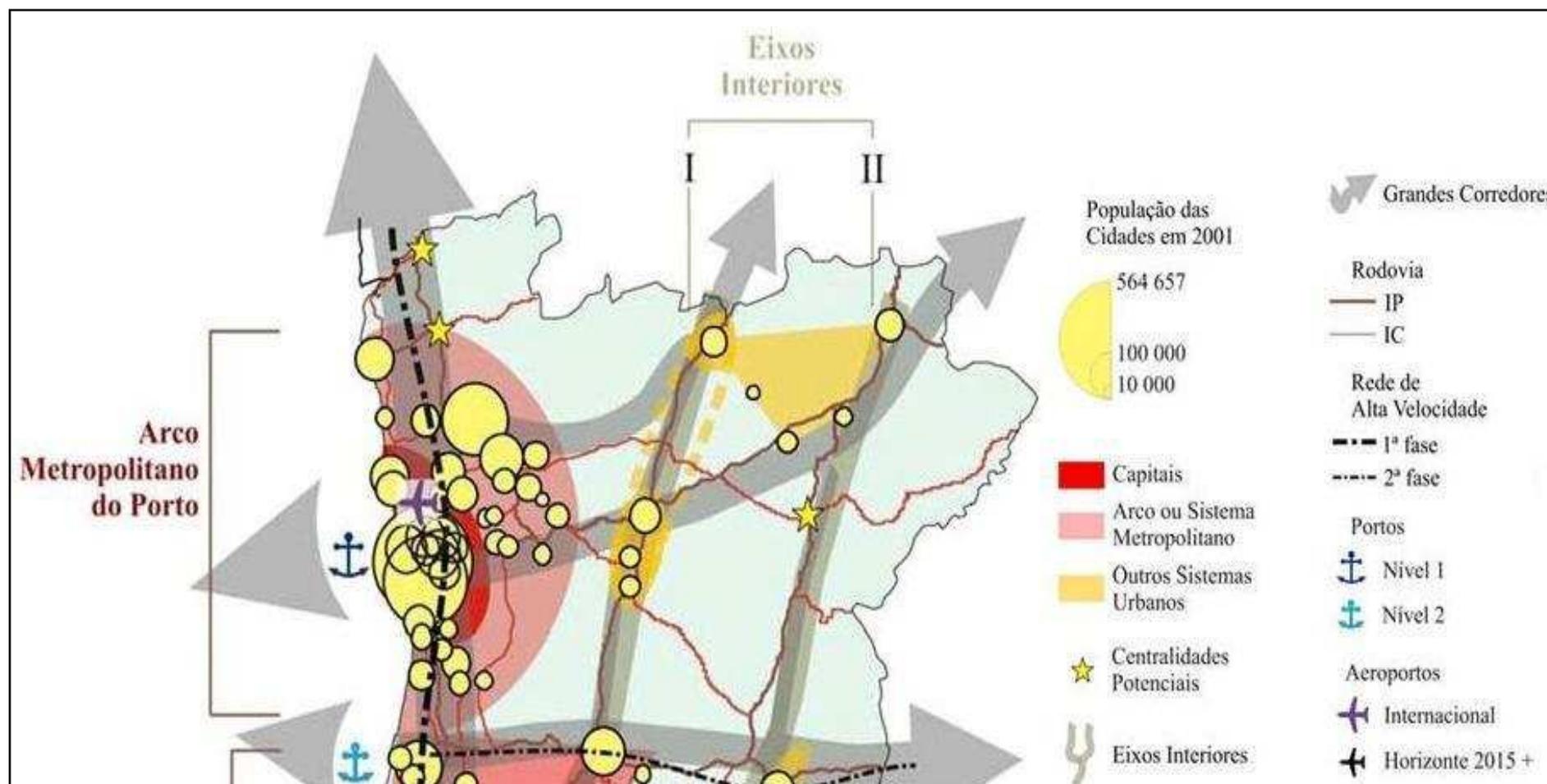


Figura 2 – O Eixo e o Modelo Territorial proposto pelo PNPOT

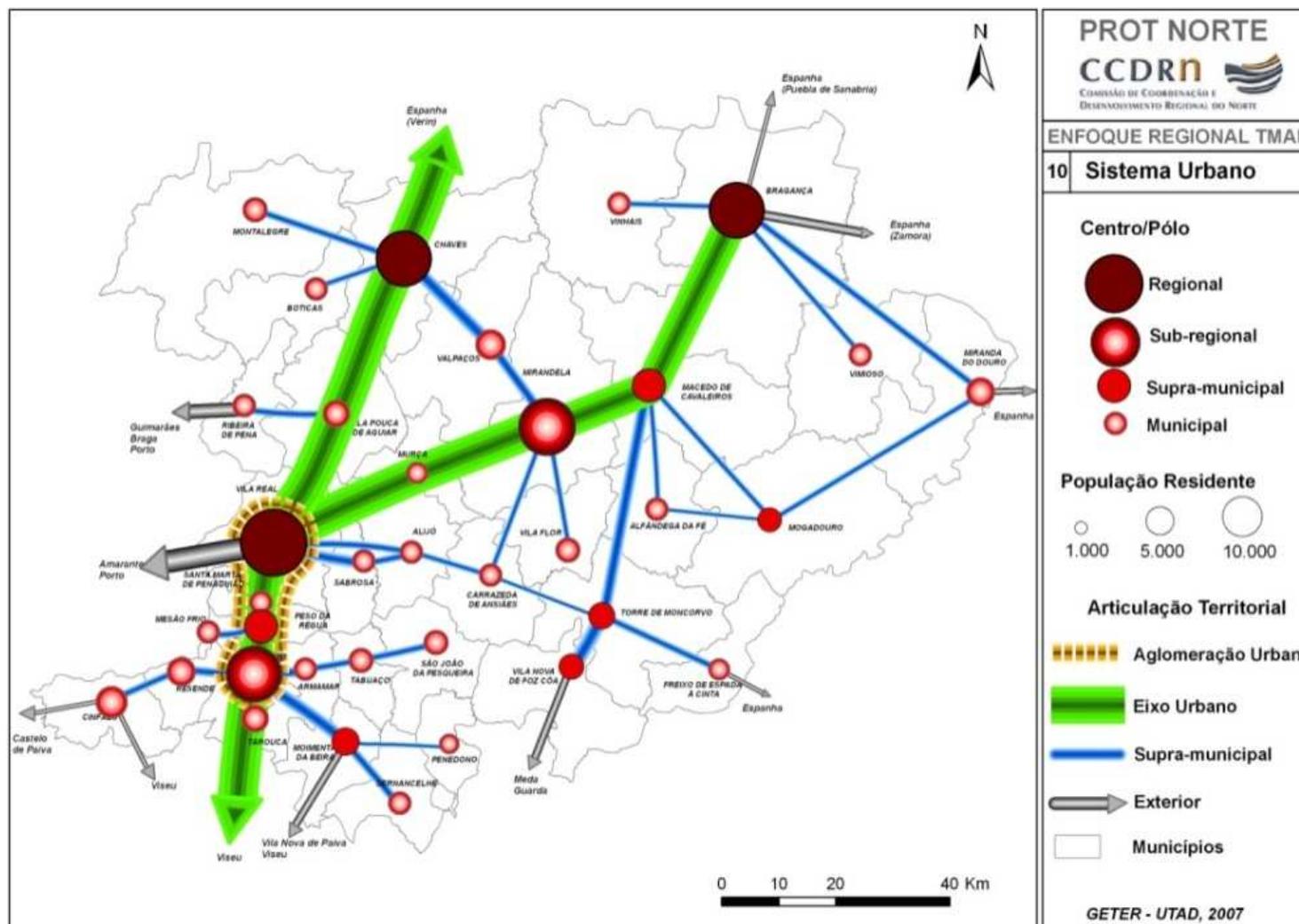


Figura 3 – O Eixo e o Modelo Territorial proposto pelo PROT - Norte

Complementaridades e interdependências

As cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, fruto das suas localizações geográficas, das suas géneses e evoluções históricas, das suas estruturas socioeconómicas e dos seus recursos e patrimónios revelam inúmeras complementaridades.

Vila Real é eminentemente uma cidade de serviços públicos e do conhecimento, agregando funções e equipamentos de âmbito regional (saúde, ensino superior, cultura, administração interna, etc.); o Peso da Régua, cidade dos Vinhos do Douro, agrega as diversas funções institucionais, económicas e logísticas do sector (entidades reguladoras e profissionais, entreposto comercial e plataforma intermodal de transportes); Lamego a cidade do património histórico e do turismo, concentrando um acervo notável de bens, monumentos e conjuntos arquitectónicos de importância nacional (museu nacional e diocesano, Sé Catedral, santuário e capelas, castelo e bairros medievais, etc.) e de unidades turísticas (hotéis e resort, turismo de habitação e rural).

O perfil e as funções de cada uma das três cidades evidenciam, pois, que existem condições objectivas para a criação de uma rede que aproveite as complementaridades de cada uma delas, sem pôr em causa as suas identidades e especificidades. E, ao mesmo tempo, que potencie as suas interdependências.

Com efeito, estas cidades estão também fortemente interligadas entre si, quer pelo facto de estarem inseridas na mesma unidade natural e económica, o Alto Douro Vinhateiro, quer ainda porque se têm vindo a intensificar nos últimos anos as relações institucionais, sociais, económicas e culturais entre elas. Neste âmbito, são particularmente significativos os exemplos da saúde (com a criação do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, que agrega as unidades hospitalares das três cidades), dos transportes (ferrovia na Régua e linha aérea regular em Vila Real), da cultura (organização de eventos como o Douro Jazz, o Festival de Música de Ano Novo ou o Festival de Teatro), do ensino superior (Universidade em Vila Real e Instituto Politécnico em Lamego) ou ainda da economia (em particular na vitivinicultura, já que os produtores e os agentes económicos do sector estão directamente ligados entre si e com as entidades reguladoras e profissionais localizadas na Régua).

O modelo de Rede a que nos propomos apresenta um conjunto de mais valias que permite potenciar estas complementaridades e interdependências de acordo com os desafios da competitividade e da inovação.

Valor acrescentado para as cidades e actores

Para o valor acrescentado desta rede para as cidades e actores, não são alheias as potencialidades existentes no Eixo Urbano, designadamente:

Vila Real assume-se como um pólo de **matriz urbana mais acentuada**, característica essencial para a afirmação da perspectiva da rede, contribuindo para tal o papel da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com toda a sua capacidade científica e tecnológica instalada;

Peso da Régua, porta de entrada na Região, é claramente o núcleo urbano de **matriz territorial**, interagindo directamente com o rio, local onde se cruzam as vias rodoviárias, ferroviária e fluvial, cidade onde sempre se localizaram as instituições que controlaram e controlam o sector do vinho em toda a sua extensão, e que virá ainda a albergar num futuro muito próximo a sede do Museu do Douro;

Lamego é por excelência a **matriz do património cultural**, representando ainda a ligação desta nova cidade em rede a toda a margem sul do rio, condição essencial para que esta rede possa ser integradora e representativa se não de toda a região, do mais abrangente espaço territorial que a compõe. A participação de Lamego permite afirmar que o rio não divide mas une.

Os recursos enunciados, articulados com as restantes potencialidades da Região, dinamizadas e harmonizadas pelos parceiros representativos desta rede, ao nível do poder autárquico, do sector empresarial e do conhecimento e da investigação tecnológica, permitem desenvolver projectos capazes de produzir grandes impactos no território do Eixo Urbano.

Os parceiros representam diferentes preocupações: os Municípios relativamente à melhoria das condições de vida das suas populações, as associações no sentido de dinamizar o tecido empresarial local e fomentar o empreendedorismo, a Universidade, na transferência do conhecimento à comunidade e às empresas.

Sendo um dos objectivos da Rede Urbana – Douro Alliance o desenvolvimento do potencial de inovação e de serviço pela criação de novas oportunidades de investimento e produção de novas

qualificações e competências profissionais, promoção de infra-estruturas e serviços de base urbanos compatíveis com a valorização turística do Douro e a criação de incentivos à produção cultural e de lazer, na perspectiva da atractividade urbana e da geração de empregos, seria impensável não incluir neste Programa estratégico todas as Associações Comerciais, Industriais e Empresariais presentes na Rede.

É fundamental salientar a interacção destes actores urbanos, em projectos desta natureza, que contribuirão, por um lado para um melhor desempenho das suas atribuições e competências, permitindo alcançar os seus objectivos, e por outro lado definir uma estratégia mais ampla e com maior potencial para viabilizar o programa aqui apresentado.

PROCEDIMENTOS DE PREPARAÇÃO DO PROGRAMA ESTRATÉGICO

4. PROCEDIMENTOS DE PREPARAÇÃO DO PROGRAMA ESTRATÉGICO

A preparação do Programa Estratégico decorre de uma linha de orientação que já vem sendo assumida e traçada desde a elaboração da Candidatura às Acções das Acções Preparatórias – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, há um ano a esta parte.

Nesse âmbito foi celebrado um Protocolo de Parceria, onde se consagrava o envolvimento de todos os Parceiros que constituem esta rede urbana, bem como a criação e definição de uma estrutura responsável pela implementação do Plano de Acção. Esta estrutura, composta por uma Direcção Executiva, um Gabinete Técnico, um Comité de Monitorização e um Conselho Consultivo, foi criada no sentido de envolver e comprometer todos os actores de cooperação, procurando-se desta forma garantir a participação activa na construção do processo.

Este envolvimento ficou bem patente na organização e constituição do Gabinete Técnico visto que integra representantes técnicos dos oito parceiros que têm a seu cargo a preparação e execução de toda a estratégia de trabalho, nomeadamente deste Programa Estratégico.

A Direcção Executiva, também ela representada pelas oito instituições na pessoa dos seus representantes máximos, teve um contributo activo e profícuo na preparação, avaliação e decisão do presente Programa Estratégico.

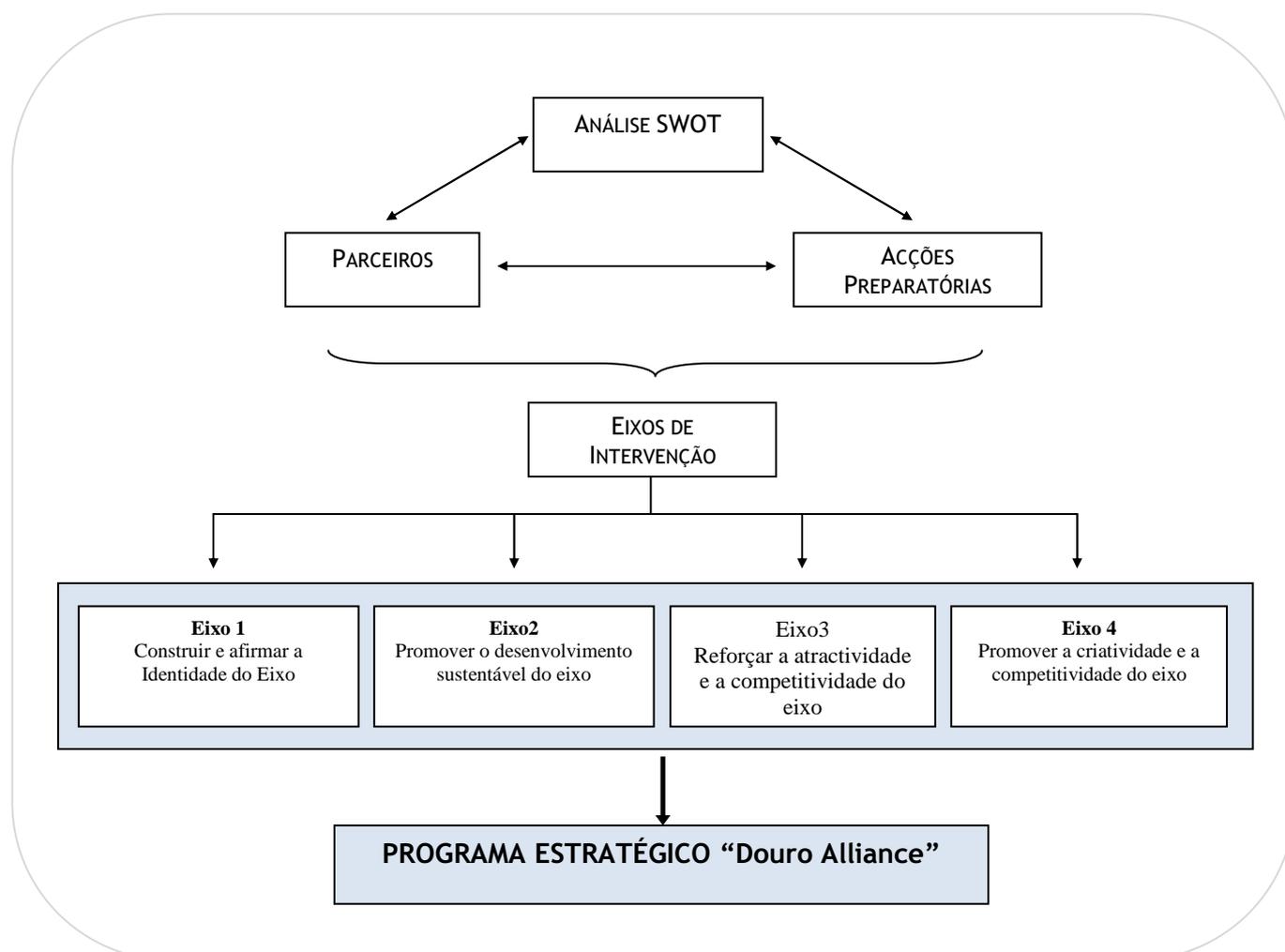
Deve realçar-se o intenso trabalho realizado por estas duas estruturas, em particular ao nível técnico, pois institui-se uma dinâmica de realização de tarefas e de análise de resultados de grande actividade. Para além das reuniões internas, realizadas numa periodicidade quase sempre semanal, o Gabinete Técnico efectuou várias reuniões com instituições e empresas (nacionais e estrangeiras), por forma estabelecer bases de entendimento para a definição concreta dos projectos de cooperação.

Para além do envolvimento dos actores da própria rede, conseguiu-se ir mais longe, mobilizando a sociedade em geral, empresas e instituições. Prova desse envolvimento, foi a realização de parcerias para alguns projectos do Programa Estratégico, com instituições e empresas.

Tal mobilização foi conseguida através da utilização de diferentes instrumentos e formas de comunicação, consoante o tipo de população alvo e o objectivo a atingir, nomeadamente: realizações de acções de benchmarking, reuniões de grupos temáticos, fóruns digitais e

presenciais, utilização de um portal para divulgação, debate e recolha de sugestões, validando a estratégia definida inicialmente.

A seguir é apresentado o esquema de trabalho realizado durante as Acções Preparatórias e que conduziram ao Programa Estratégico.



Esquema 1: preparação do Programa Estratégico

Destacam-se algumas das acções preparatórias já realizadas:

O **Fórum da Cidadania, Cidade do Douro, Cidade do Mundo** foi realizado sob o lema “Aquilo que nos Une é efectivamente mais do que aquilo que nos separa” e contou com a presença de aproximadamente 250 pessoas. Aberto a todos os actores colectivos e à população em geral,

centrado na análise das complementaridades e interdependências entre as 3 cidades, bem como nas vantagens de cooperação, o Fórum foi um primeiro momento público, de debate e reflexão sobre a Identidade do Eixo Urbano contribuindo para a aproximação dos cidadãos dos três Municípios na estruturação de um futuro comum.

O **Portal do Eixo** foi criado e está em funcionamento, tendo o endereço www.douroalliance.org. Os objectivos a atingir com a criação do Portal, estão orientados, no seu essencial, para: promover institucionalmente a Rede Urbana, quer ao nível nacional quer internacional; prestar um serviço a esta Rede de Cidades, disponibilizando permanentemente e durante o decurso da implementação das acções previstas, documentação e informação sobre a actividade da Douro Alliance; facilitar e fomentar o diálogo com o exterior da rede urbana; permitir o estabelecimento de uma plataforma de diálogo permanente entre os actores da rede urbana; garantir a informação sobre a Douro Alliance, com acções que evidenciem o seu potencial para o interior e para o exterior desta Região; servir de ponto de partida para a criação de uma plataforma virtual, permanente, para a promoção da competitividade e inovação da região, a qual deve ser aberta a todos os seus actores urbanos.

O **Gabinete de Comunicação e Imagem** foi criado com a finalidade de dar visibilidade às iniciativas da rede, estando os serviços a prestar orientados, no seu essencial, para a concretização dos seguintes objectivos específicos: promover a Rede Urbana, quer ao nível local, regional, nacional, quer internacional, através da divulgação das acções preparatórias; produção de conteúdos informativos sobre a Rede Douro Alliance; facilitar e fomentar o diálogo com o exterior da Rede urbana, em particular com os meios de comunicação; garantir a recolha de informação sobre as acções desenvolvidas pela Rede Douro Alliance, de forma a divulgar todo o seu potencial para o interior e para o exterior da Região Duriense; desenvolver uma imagem institucional para a Rede Douro Alliance, com a qual os actores da rede urbana e a população se identifiquem; desenvolver uma imagem e linha gráfica com design personalizado, subordinado às cores e grafismo característicos da Rede Douro Alliance; elaborar e montar uma exposição Itinerante (bilingue) subordinada ao tema: “Três Cidades, um destino comum”; elaborar e editar um Livro Promocional, no final das acções preparatórias, sobre o Eixo Urbano;

Foram definidas as seguintes nove temáticas a desenvolver através de acções de benchmarking, designadamente:

1. Desenvolver um programa conjunto de animação cultural
2. Eficiência e a autonomia energética das cidades
3. Organização das redes de transportes públicos de passageiros e reforço da inter-modalidade
4. Desenvolver a fileira turística
5. As residências de estudantes e outros centros de acolhimento
6. Divulgação de informação e Competitividade
7. Transferência de tecnologia
8. Auto-estradas de informação
9. Plataforma de investigação em tecnologia agro-alimentar

METODOLOGIA DE TRABALHO

5. METODOLOGIA DE TRABALHO

A abertura da convocatória para a apresentação de candidaturas com operações no domínio “Política de Cidades – Redes urbanas para a Competitividade e a Inovação” inserida no Eixo Prioritário IV do PO Regional do Norte, levou a que fosse assumido pela rede, tendo em conta a data de encerramento, que alguns dos resultados e produtos das acções preparatórias, ainda em curso no âmbito do Contrato de Parceria assinado com a DGOTDU, devessem contribuir directamente para a elaboração do Programa Estratégico a candidatar por esta mesma rede.

A escolha da metodologia de trabalho proposta nesta candidatura foi fortemente influenciada pela experiência até agora apreendida pelos proponentes com a realização das Acções Preparatórias para a implementação da Rede Urbana, para a Competitividade e Inovação “Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro”.

Com efeito, todo este período de preparação da primeira candidatura para as acções preparatórias, e o seu posterior desenvolvimento – que são objecto de maior detalhe noutra parte deste programa – traduziram-se num processo de aprendizagem e reflexão sobre o modelo metodológico de cooperação inicial, ao mesmo tempo, inovador e eficaz face aos métodos tradicionais de planeamento estratégico até agora experimentados, sobretudo insistindo num envolvimento intenso e profícuo dos diversos actores sociais na construção de uma estratégia territorial de desenvolvimento, incorporando a sua visão e as suas soluções na resolução dos diversos problemas que afectam o nosso espaço territorial.

A decisão inicial recaiu na Metodologia “Planeamento Estratégico e Situacional (PES)”, que foi objecto de adaptação para a sua aplicação naquele contexto especial das acções preparatórias, em especial sob o ponto de vista operacional, e que resultou principalmente da análise de algumas críticas ao modelo, que se procurou ter em linha de conta.

Para esse efeito introduziu-se uma primeira adaptação à metodologia PES, com a adopção de alguns princípios da metodologia *Balanced Scorecard* (BSC), com a perfilhação de alguns mecanismos de gestão e monitorização de todo o processo, como a constituição de um “painel de controlo” que acompanha o processo das Acções Preparatórias até ao seu termo.

Existe um elemento estruturante da metodologia então proposta que merece ser aqui destacado, pela importância que teve e terá, não só nas acções preparatórias, mas também na metodologia de cooperação que se pretende adoptar no desenvolvimento do presente Programa Estratégico.

Referimo-nos à mobilização e envolvimento dos **actores urbanos relevantes**, assente numa filosofia de rede de cooperação aberta ao exterior, que assegure a existência de verdadeiras **plataformas de diálogo** que permitam uma reflexão estratégica sobre as temáticas seleccionadas, a identificação de problemáticas comuns passíveis da cooperação em rede, a divulgação de boas práticas e de experiências internacionais de referência, a produção de consensos alargados sobre as prioridades e as opções estratégicas, a identificação de novos projectos concretos de cooperação e das formas organizativas para o seu desenvolvimento e ainda a recolha e a compilação de contributos para o reajuste do programa estratégico.

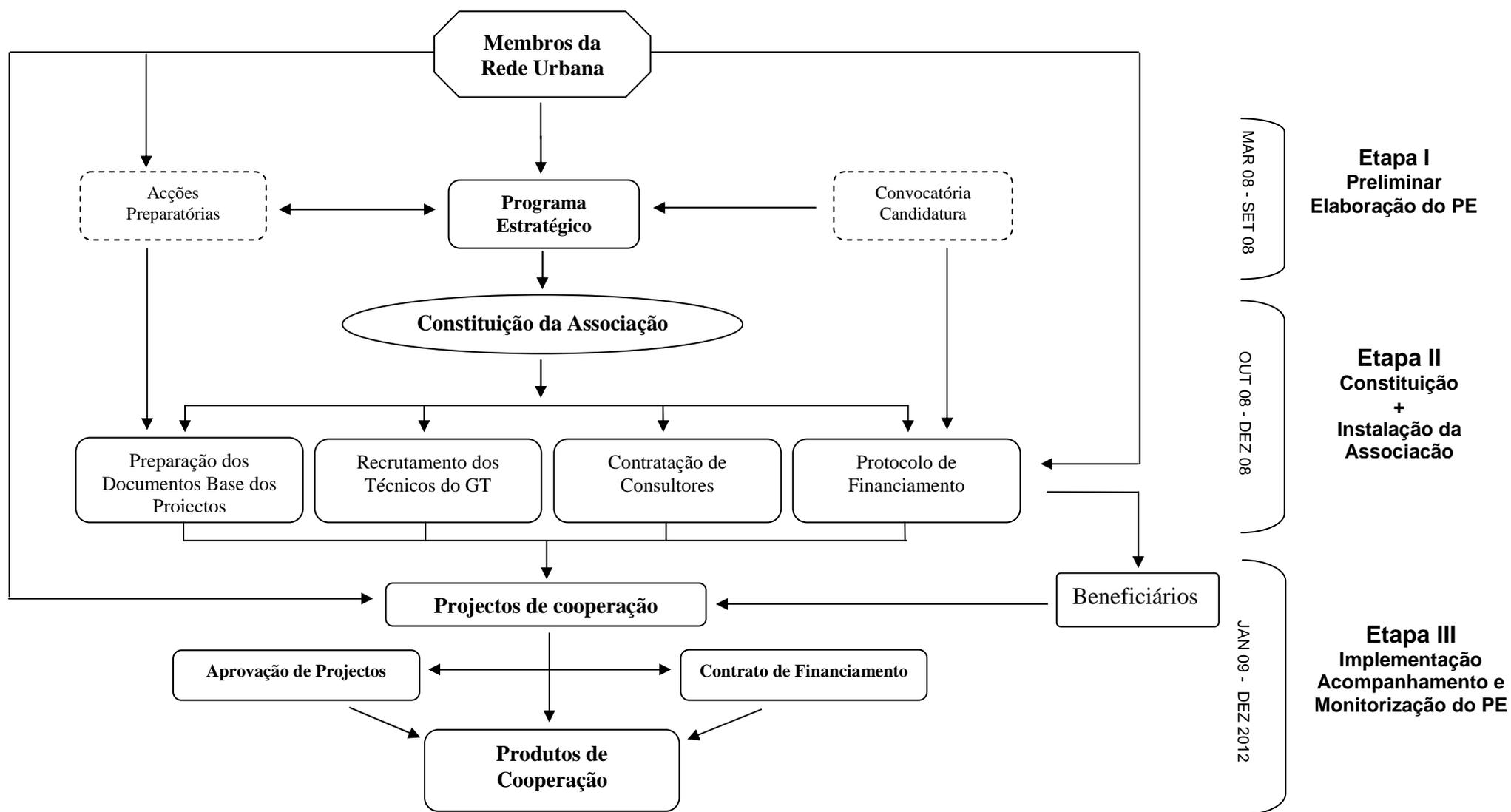
Procedimentos de cooperação e etapas de desenvolvimento

Os procedimentos de cooperação têm vindo a acompanhar a estratégia definida há um ano a esta parte. O 1º procedimento efectivo para a cooperação, foi a celebração do Protocolo de Parceria com o objectivo de definir a responsabilidade dos membros, seus direitos e deveres, assim como, a definição da estrutura de funcionamento da Rede e o respectivo regime financeiro. Estando consagrado o Protocolo ficou definida a intenção de cooperação no sentido de desenvolver as Acções Preparatórias. Decorrente destas e da presente convocatória, houve necessidade de criar uma nova estrutura de cooperação, futura Associação Douro Alliance, que terá a responsabilidade de implementar as acções/projectos definidas no presente Programa Estratégico.

O contributo directo dos membros da Rede Urbana não diminui com a elaboração do PE, nem com a constituição da futura Associação, na medida em que a Estrutura Técnica desta irá ser complementada com representantes de todas as instituições. Este contributo tem implicações financeiras, que não são contabilizadas como custos elegíveis, mas que estão patentes no pacto de financiamento entre os parceiros, o que demonstra bem a vontade de participação e envolvimento dos mesmos.

Para além disso, a própria implementação dos projectos e a respectiva monitorização, como está patente na estrutura de gestão, implica uma Nova forma de Cooperação - Associação DA/Municípios/Outras Instituições.

O esquema seguinte procura resumir os procedimentos de cooperação e define as três etapas de implementação.



Esquema 2: Metodologia de Trabalho

Mecanismos de cooperação

Os mecanismos de cooperação que serão adoptados podem ser estruturados em dois grupos, em função do seu objectivo principal:

- a) cooperação interna – entre os membros da rede urbana;
- b) cooperação externa – entre a rede e actores externos à mesma.

Apresenta-se em seguida uma descrição dos mecanismos de cooperação e dos procedimentos que lhes estão associados, necessariamente resumida uma vez que as actividades e relações de relacionamento menos importantes ou mais imprevisas não aparecem, mas onde se procura evidenciar os principais factores que estruturam e suportam o desenvolvimento da cooperação.

Cooperação interna

Mecanismo 1: Constituição da Associação Douro Alliance

A constituição formal de uma associação de direito pública entre os 8 membros da rede urbana, para além de constituir uma evolução natural do modelo de cooperação institucional seguido até agora, permite o reforço da coordenação interna ao mais alto nível institucional, através do estabelecimento de relações e vínculos formais de carácter jurídico, com implicações financeiras, políticas e institucionais que decorrem do modelo escolhido.

Para além disso, traduz-se num reforço da perenidade da rede urbana e da estabilidade das metodologias de cooperação que decorram da definição da sua estrutura e das funções de cada órgão da Associação.

Mecanismo 2: Constituição de comités politico-institucionais de acompanhamento de projectos

Estes comités permitem um maior envolvimento das próprias instituições - representadas ao mais alto nível nestes órgãos - no acompanhamento de carácter permanente e regular de projectos considerados singulares, pela sua especificidade tecnológica, pelo seu impacto junto dos cidadãos e pelas repercussões que terão no interior e exterior da rede urbana. Com este

envolvimento consegue-se assegurar um maior controlo institucional de projectos que envolvem naturalmente maior risco de sucesso e, por essa razão, necessitam de maior rapidez de decisão em fases intermédias.

Mecanismos 3: Redesenho da estrutura interna do GT

O reforço da capacidade técnica da própria rede urbana, através da reestruturação do Gabinete Técnico que actualmente se encontra em funcionamento, dotando-o de mais quadros técnicos, face à natureza das acções e actividades de cooperação associadas ao programa estratégico, distintas e mais complexas que as acções preparatórias, do ponto de vista da gestão técnica, administrativa e financeira.

Redefinição da articulação transversal das actividades de cooperação, combinando-a com a verticalização e individualização das actividades associadas à gestão de projectos que obrigam a um contacto permanente / diário / volumoso com os agentes e actores exteriores e público em geral.

Redefinição do papel do director do GT, aumentando a sua capacidade de coordenação interna que passa a ter destaque a nível de funções e do desenho do funcionamento e articulação interna do gabinete técnico.

Mecanismo 4: Poderes da direcção da Associação

O órgão de direcção executiva da Associação, nos termos dos respectivos estatutos, terá um papel mais reforçado do que o actualmente desempenhado pela direcção executiva da rede urbana, potenciando o controlo institucional e o aumento do grau de envolvimento directo ao nível das decisões, o que decorre não só de aspectos legalmente impostos, mas também do facto de formalmente a própria instituição assumir o desenvolvimento e execução de projectos, na qualidade de promotor e beneficiário.

Este facto facilita, por outro lado, a coordenação e controlo do desenvolvimento da cooperação, permitindo que sejam resolvidos ao nível da direcção eventuais problemas decorrentes das responsabilidades assumidas pelos membros da rede urbana no Pacto para a Competitividade e a Inovação Urbanas.

Mecanismo 5: Intervenção individual dos membros da rede

O papel dos membros da rede urbana que não são municípios foi reestruturado, em relação às acções preparatórias, reforçando a sua intervenção directa em vários projectos, conforme está definido nas respectivas fichas, através da disponibilização de meios técnicos e financeiros que, embora sejam considerados não elegíveis pelo regulamento específico, uma vez que dizem respeito a custos internos extraordinários que irão ocorrer nas fases de preparação e/ou implementação dos projectos e por via destes, são fundamentais e indispensáveis ao sucesso desses mesmos projectos e da cooperação.

Mantém-se, como procedimento estruturante para o desenvolvimento da cooperação, a participação ao nível técnico, de um representante de cada membro da rede urbana, no Gabinete Técnico, assegurando desta forma um envolvimento de carácter regular.

Mecanismo 6: Plataformas de cooperação

A criação de estruturas tecnológicas e de plataformas digitais de cooperação, como os vários portais que serão criados e mantidos, permitem reforçar a capacidade de envolvimento permanente dos membros da rede, comprometendo-os com as actividades de cooperação pois o sucesso destas intervenções e actividades está claramente dependente da existência de uma verdadeira cooperação diária entre todos os envolvidos, nomeadamente ao nível da sua manutenção, sendo também claro que um eventual falhanço a este nível seria imediatamente percebido por todos, dentro e fora da rede.

Cooperação externa

Mecanismo 7: Animação e promoção da rede urbana

A existência de uma estrutura capaz de desenvolver um conjunto de actividades estruturadas que permitem a mobilização e envolvimento dos actores urbanos relevantes - sendo perceptível através da leitura do projecto associado quais serão os procedimentos de cooperação previstos - dá corpo à filosofia de assegurar uma rede de cooperação aberta ao exterior, permitindo também que os actores envolvidos não se limitem aos que os membros da rede conhecem.

Com efeito, a experiência na implementação das acções preparatórias demonstrou o quanto é importante e desejável que as actividades de promoção permitam dar a conhecer a rede urbana

e, com isto, potenciar a aproximação de vários actores, com estratégias próprias de cooperação, independentemente destas serem ou não compatíveis com as da rede urbana.

Mecanismo 8: Conselho Consultivo

A presença de um conjunto de actores relevantes - instituições, organizações, empresas e cidadãos a título individual – exteriores à rede e que, em função da sua natureza ou da natureza do seu trabalho ou função se considere poderem contribuir para a construção dos elementos / factores que constituem os processos de decisão, melhorando estes e potenciando melhores decisões por parte da direcção da Associação.

Para além disso, o conselho pode e deve constituir-se como um canal privilegiado de comunicação com actores relevantes, permitindo um eventual envolvimento destes ou de outros com as acções de cooperação.

Mecanismos 9: Painéis de especialistas

A presença de um conjunto de especialistas em várias das matérias que são objecto da cooperação permitirá a preparação da rede para o desenvolvimento futuro de novas acções e projectos e uma melhor e mais rápida percepção da necessidade de eventuais ajustamentos.

Mas servirá também como procedimento a adoptar na procura de complementaridades e soluções inovadoras, numa fase mais inicial dos projectos, de forma a potenciar os resultados destes.

Mecanismo 10: Auscultação ao mercado

Os vários momentos de auscultação do mercado, nas várias fases de desenvolvimentos dos projectos de cooperação, são um procedimento importante para detectar oportunidades de parcerias, necessidades de mudanças na programação, reajustamentos de estratégias, e de promoção de processos de articulação com actores que são relevantes para o sucesso da cooperação.

Por essa razão, este tipo de procedimentos será seguido não apenas na fase final de contratação de serviços/actividades no mercado, mas em fases de desenvolvimento e consolidação dos documentos base dos projectos, em especial daquelas que contêm maior dose

de inovação e, por isso mesmo, de risco. A leitura das fichas de projectos permite entender os processos de desenvolvimento e os procedimentos associados.

Mecanismo 11: Reuniões de carácter institucional

A representação da Associação através dos elementos da respectiva direcção, será um dos procedimentos fundamentais no processo de articulação da rede urbana com entidades exteriores a esta, sempre e quando se considere que estas são relevantes, e que é importante estabelecer contactos com as mesmas, ao mais alto nível institucional.

Este nível de procedimentos será o garante de que, de um e do outro lado será dada a importância e relevância aquilo que vier a ser objecto/tema das reuniões.

Em particular, é o procedimento a adoptar ao nível da articulação com as entidades nacionais, nomeadamente com as responsáveis pela implementação da Política de Cidades, e pelo financiamento, ou com entidades estrangeiras, como as administrações públicas das cidades geminadas.

Mecanismo 12: Processos de abertura ao exterior

A experiência da participação ao nível institucional, em especial na componente de divulgação pública do processo de cooperação e do respectivo desenvolvimento, durante as acções preparatórias, demonstrou o quanto este tipo de procedimentos é relevante e deve ser contemplado no futuro.

A existência de um conjunto de procedimentos associados ao lançamento de convites aos actores exteriores, para apresentação de propostas reais de cooperação, bem como a existência de capacidade para acomodar propostas exteriores que reforcem e consolidem actividades de cooperação da Associação ou que esta possa vir a patrocinar, estão previstos ao nível de alguns dos projectos apresentados nesta candidatura.

MODOS ORGANIZATIVOS DA REDE E A ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESTRATÉGICO

6. MODOS ORGANIZATIVOS DA REDE E A ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESTRATÉGICO

A escolha do modo de organização da rede urbana foi fortemente influenciada pelo processo de candidatura às acções preparatórias e pelo próprio desenvolvimento destas, uma vez que durante este último ano a rede foi uma realidade concreta.

Com efeito, em especial durante o período de desenvolvimento das acções preparatórias dos últimos 6 meses, a quantidade e diversidade de actividades que a rede urbana foi desenvolvendo de acordo com a programação inicial, e aquelas com que foi confrontada sem contar, funcionaram como um verdadeiro teste em relação ao modo de organização então escolhido.

E se este revelou capacidade para aproximar os membros da rede e para responder aos principais desafios que foram surgindo, também mostrou que não é possível exigir mais envolvimento em termos de acções e/ou actividades de cooperação a este modo de organização, sem que ele apresente problemas.

É verdade que este período mostrou a importância da presença dos técnicos das 8 instituições no Gabinete Técnico, uma vez que foram eles que desenvolveram a maioria das actividades relacionadas com a gestão diária das acções preparatórias, mesmo com a contratação de serviços ao exterior, conforme programado.

Isto significa que qualquer que seja o modo de organização da rede urbana a definir para o futuro, o funcionamento da estrutura de implementação deverá manter alguma capacidade de amortecer picos e/ou problemas de maior impacto, através do recurso aos meios humanos qualificados dos membros da rede.

Mas também é verdade que os membros não podem continuar a ter custos associados tão elevados com esta situação como aconteceu até agora, o que significa que deverá ser reforçado o papel da rede em si, dotando-a de meios e capacidade técnica próprios.

Também é verdade que as acções preparatórias mostraram a capacidade política e institucional dos membros da rede urbana para cooperarem, traduzida nas decisões de privilegiar a própria rede em detrimento das suas instituições, quando foi preciso investir em meios e recursos humanos provenientes das próprias instituições, e que inicialmente não estavam previstos,

levando a que projectos próprios fossem deslizando para permitir imprimir velocidade aos da rede urbana.

Tão importante quanto este sinal, foi o das decisões tomadas a nível desta própria candidatura, onde a escolha como promotor da maior parte dos projectos recaiu sobre a rede urbana e não sobre cada um dos membros da rede. E isto foi uma escolha que deve ser realçada.

No entanto, o carácter mais informal da organização da rede, conferido pelo seu estatuto jurídico, sem correspondência formal com qualquer instituto jurídico previsto na nossa legislação – se não foi um problema para o desenvolvimento das acções preparatórias, seria-o com certeza num ambiente de muita mais responsabilidade, como aquele que está associado à implementação do programa Estratégico.

Este período de trabalho da rede urbana permitiu perceber a importância de obter um modo de organização mais formal e que permita aumentar o grau de representatividade da rede urbana em termos da região, do país e do mundo e, ao mesmo tempo, reforçar a capacidade de envolvimento dos membros da rede urbana ao mais alto nível, na tomada de decisões de natureza estratégica.

Dito isto, resta acrescentar, antes de apresentar o modo de organização da rede urbana escolhido para continuar este percurso, que a última etapa das acções preparatórias corresponde, em parte, a este desafio, uma vez que se previa a apresentação dos Modelos de gestão e monitorização da rede urbana.

É certo que as acções preparatórias ainda não terminaram e as decisões a este nível – como em relação a outros que fazem parte deste Programa Estratégico – tiveram que ser tomadas mais cedo, não se compaginando com o calendário inicial. Mas também é certo que este período de tempo e a rica experiência vivida permitiu fazer as escolhas com maior confiança.

E é por todas estas razões que se entendeu ter chegada a altura de fazer evoluir o modo de organização da rede para algo mais formal, mais estruturado, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista jurídico e administrativo. Sem perder o que de bom este actual modelo tem, acrescenta-se aquilo que faz falta ou fará a curto prazo.

Estrutura de implementação do Programa Estratégico

A solução escolhida em relação a esta matéria é aliás uma das apontadas no próprio regulamento da candidatura ou seja, a constituição de uma associação de direito público, conforme assumido no Protocolo que acompanha este Programa estratégico.

A Associação será dotada dos órgãos próprios, nomeadamente uma **Direcção**, uma **Assembleia** e terá ainda um **Conselho Consultivo**, mantendo a este nível uma das peças previstas no modelo actual. Para além destes, existirá ainda um **Gabinete de Técnico** que assumirá as tarefas de natureza técnica da associação.

Importa explicitar alguns elementos da Associação referidos, embora o funcionamento da mesma decorra, em grande parte, dos respectivos estatutos e estes da lei geral.

Esta será composta pelos órgãos referidos anteriormente, cabendo aos membros da rede urbana a definição das respectivas regras de gestão e de relacionamento entre os diversos órgãos, incluindo as relativas ao financiamento do funcionamento da estrutura.

A constituição da Associação decorrerá nos próximos três meses, conforme é referido na metodologia de trabalho da rede urbana, cabendo aos seus membros dirigir o respectivo processo de instalação.

A nomeação e/ou indicação dos elementos para cada um dos órgãos será realizada durante esse processo, assim como deverá ser dado início ao processo de constituição do **Conselho Consultivo** e do **Gabinete Técnico**.

A **Direcção** deverá ter as funções e responsabilidades correspondentes à direcção e coordenação da rede urbana de cooperação, sendo sempre sua a decisão final em relação a qualquer acção ou compromisso futuro, enquanto o **Conselho Consultivo** será composto por representantes das instituições, organizações, empresas e cidadãos a título individual que a Direcção, por proposta de algum dos membros da rede ou por proposta do **Gabinete Técnico** considere dever convidar, em função da sua natureza ou da natureza do seu trabalho ou função. Serão alocados pela estrutura de rede, através do Gabinete Técnico, os recursos necessários e suficientes para que o Conselho possa desenvolver as suas actividades.

Exterior à Associação existirá uma **Comissão de Acompanhamento**, a constituir nos termos definidos no regulamento da candidatura e que, em conjunto com a Associação, constituem as estruturas de implementação e acompanhamento do Programa Estratégico.

O **Gabinete Técnico (GT)** da rede urbana Douro Alliance constituirá a estrutura organizativa que assume e integra o conjunto de actividades de natureza técnica da unidade de direcção do Programa Estratégico (PE).

Em concreto, caberá ao Gabinete Técnico desenvolver e assegurar as tarefas técnicas de gestão de todas as actividades relacionadas com a implementação do Programa Estratégico, nomeadamente a sua coordenação global, o controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos actores assumidas no Pacto para a Competitividade e a Inovação Urbanas, a procura de complementaridades e soluções inovadoras para potenciar os resultados dos projectos de cooperação, a articulação dos membros da rede urbana com outras entidades públicas e privadas que, não integrando a rede urbana, sejam relevantes para o sucesso da intervenção, e a articulação com as entidades nacionais responsáveis pela implementação da Política de Cidades.

Esta estrutura estará organizada em função da natureza específica das actividades a desenvolver, do seu volume e da respectiva programação, e atendendo à complexidade das mesmas. Assim, o Gabinete será constituído por um director, na dependência de quem funcionarão todas as demais estruturas internas ao gabinete, por um **gabinete apoio técnico (GAT)** composto por três técnico(a)s e um(a) administrativo(a), e ainda por três outros serviços – o **gabinete de animação e promoção (gap)**, o **gabinete de turismo (gt)**, e o **observatório económico e social (oes)** – que correspondem a três dos projectos de cooperação propostos, individualizados em função da natureza específica das suas actividades, muito verticalizadas.

Todas as actividades que serão desenvolvidas de forma mais transversal pelo Gabinete Técnico e que serão responsabilidade do respectivo director e do gabinete de apoio técnico, nomeadamente todas aquelas que dizem respeito a garantir a coordenação global do Programa e a articulação de todos os projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira daqueles que serão executados directamente pela Associação, enquanto beneficiária, assim como as demais tarefas de apoio a cada equipa que dentro das restantes três estruturas do Gabinete Técnico têm a seu cargo a gestão directa dos respectivos projectos, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que aí estão previstos, são objecto também de um projecto de coordenação apresentado nesta candidatura.

No Gabinete Técnico e a exemplo do sucedido nas fase das acções preparatórias, marcarão presença, embora de modo não permanente e em função das necessidades - e também das disponibilidades - técnicos provenientes de cada um dos membros fundadores da rede urbana,

potenciando um melhor grau de articulação técnico com as respectivas organizações, bem como um acompanhamento por parte destas do desenvolvimento do Programa Estratégico.

O Gabinete Técnico reportará à Direcção da Associação e assumirá a responsabilidade pela gestão corrente do funcionamento da rede e das acções de cooperação, bem como pelos recursos associados, sendo ainda responsável pela assistência aos órgãos da Associação, nomeadamente Direcção, Conselho Consultivo e Assembleia, no cumprimento dos respectivos deveres.

Para além disso o GT deverá proactivamente iniciar, facilitar e coordenar a criação e desenvolvimento de acções, em consonância com as decisões tomadas pelos órgãos da Associação, através da mobilização logo nas fases iniciais dos actores chave e pela recolha de informação relevante para os projectos de cooperação.

As tarefas de preparação e montagem do sistema de monitorização referido no respectivo plano de monitorização, bem como a sua aplicação são também responsabilidade do GT, assim como a articulação ao nível técnico, entre a Associação e a Comissão de Acompanhamento.

O desenvolvimento do projecto de constituição do GT será assegurado através da contratação do respectivo director e demais pessoal técnico do GAT, devendo ser a primeira das tarefas a desenvolver no seio da futura Associação, sendo indispensável para que os restantes projectos a executar directamente por esta se possam iniciar.

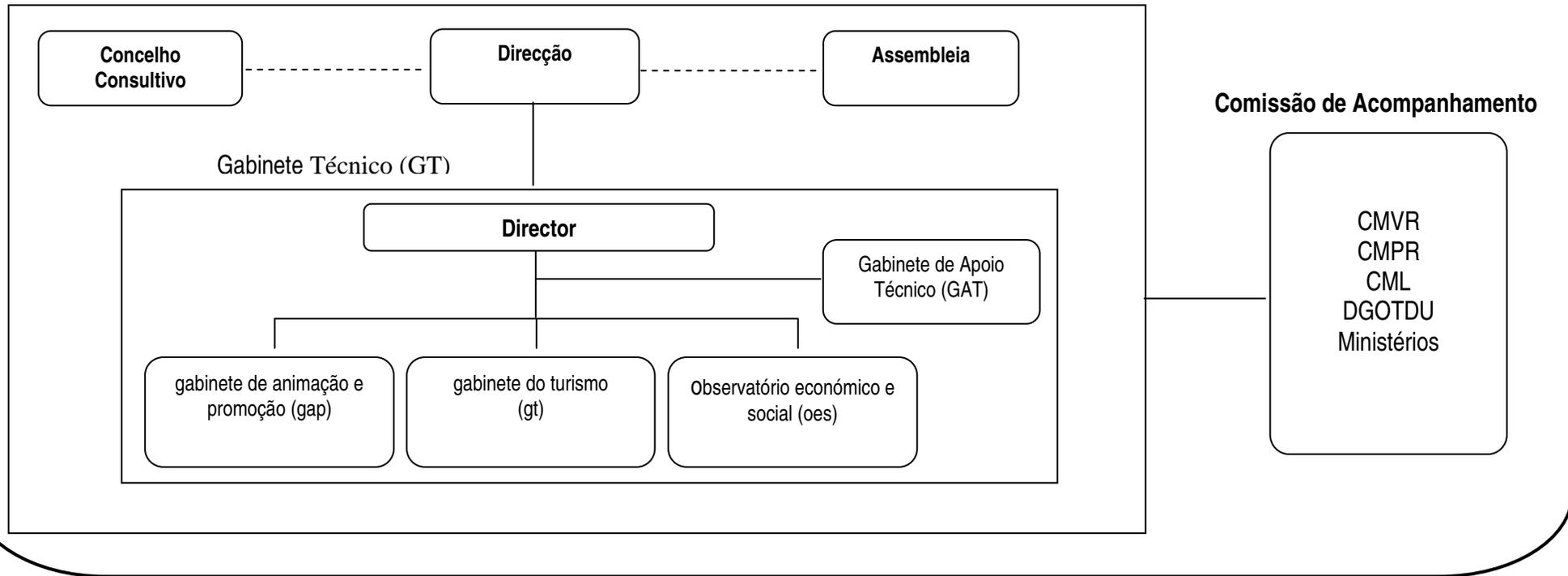
Para além da contratação de serviços referida anteriormente, serão contratadas também um outro conjunto de serviços, associados a equipamentos e bens, indispensáveis para assegurar um funcionamento correcto do GT, nomeadamente serviços de apoio logístico, informática, gestão, etc.

Quanto às restantes estruturas referidas anteriormente do GT, o gabinete de animação e promoção, o gabinete de turismo, e o observatório económico e social, dependerão directamente do director e terão o apoio técnico, em termos de actividades transversais, do GAT. As respectivas funções e modos de organização são os descritos nos próprios projectos e que aqui nos dispensamos de reproduzir.

Apresenta-se em seguida um esquema de funcionamento da Associação e da sua relação com a Comissão de Acompanhamento, de forma visualizar o modelo de organização das estruturas de implementação e acompanhamento do Programa Estratégico.

Esquema 2: estrutura de implementação e acompanhamento do Programa Estratégico

Associação Douro Alliance



Estrutura de Implementação e Acompanhamento

PROJECTOS DE COOPERAÇÃO

7. PROJECTOS DE COOPERAÇÃO

Neste ponto são identificados e descritos os projectos de cooperação propostos no âmbito deste Programa Estratégico, sendo efectuadas algumas considerações sobre o seu processo de selecção, o seu enquadramento como elementos estruturais de um corpo, as suas inter-relações, o grau de maturação da estratégia e rapidez no arranque das acções neles previstas, a relação com outros instrumentos de política sectorial, quadros com informações gerais (promotores, custo, financiamento e prazos de execução), bem como um resumo de cada um dos projectos considerados.

Os projectos Douro Alliance, constituem um resumo de acções, desagregadas na sua apresentação, mas que se integram numa estratégia global, amadurecida e planeada de forma estruturada, fruto do intenso envolvimento dos diversos actores sociais nas Acções Preparatórias da Rede Urbana em torno de quatro grandes eixos Estratégicos.

Assim, foram considerados 18 projectos de cooperação de acordo com os Eixos Estratégicos definidos:

Tabela 3: Projectos de cooperação segundo os Eixos Estratégicos

PROJECTOS		EIXO ESTRATÉGICO
n.º	Designação	
01	LABORATÓRIO DE IDEIAS E PROSPECTIVA	I CONSTRUIR E AFIRMAR A IDENTIDADE DO EIXO
02	GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE	
03	EVENTO DE PROJECCÃO INTERNACIONAL	
04	DOURO CULTURAL	
05	AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA	II PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
06	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	
07	PLATAFORMA INTERMODAL / CAÍIS DA RÉGUA	
08	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	

PROJECTOS		EIXO ESTRATÉGICO
n.º	Designação	
09	GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE	III REFORÇAR A ATRACTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE
10	INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A	
11	PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL	
12	OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL	
13	CANAIS DE CIDADANIA EM REDE	
14	CENTROS DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES	IV PROMOVER A CRIATIVIDADE E A INOVAÇÃO NO EIXO
15	CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS	
16	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA	
17	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO	
18	ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO	TODOS

Para além das informações constantes neste ponto são apresentadas fichas individuais para cada um dos projectos, no último ponto deste PE, contendo estas e outras informações, de forma a obter-se uma visão global o mais completa possível de cada um deles.

Processo de selecção dos projectos em si ou as dimensões por vezes não ditas ou explicitadas

O processo de selecção dos projectos foi baseado num conjunto de princípios e procedimentos, alguns dos quais óbvios, porque significaram a continuação de um processo iniciado com a candidatura às acções preparatórias, incorporando outros menos visíveis, aparentemente, mas nem por isso menos importantes e que se pretende aqui abordar e esclarecer.

O **equilíbrio entre eixos estratégicos**, traduzido na escolha de projectos que permitem concretizar cada uma das medidas estratégicas, concorrendo pelo menos para um dos

respectivos objectivos, em muitos casos para mais do que um dos princípios considerados. Equilíbrio que não teve a ver apenas com a existência de projectos, mas também com a procura de algum equilíbrio entre eixos estratégicos ao nível financeiro. Isto porque apesar de não haver uma relação directa entre o valor e o retorno do investimento, a este nível potenciam também grandes diferenças de resultados, como a aplicação dos últimos 3 quadros comunitários e dos orçamentos do Estado permite perceber, ao fim destes anos.

O **equilíbrio territorial**, uma vez que a rede cobre territorialmente 3 municípios, foi outro dos princípios adoptados desde o início, escolhendo-se projectos que possam ter sempre um impacto simultâneo nos 3 territórios. Na maioria das vezes isso foi facilmente obtido através do simples facto de a intervenção ter fisicamente lugar nos 3 concelhos. Noutras situações, mesmo quando a intervenção ocorre apenas num território, o seu alcance e impacto abrange claramente todo o território da rede urbana.

A exigência de que todos os projectos devem ter um impacto ao nível de três dimensões que ajudam a estruturar o resultado final, dando corpo à intervenção - serviços públicos, económico (novas oportunidades de negócio / empresas), e investigação (criação de sinergias com a UTAD) - foi outro dos critérios de selecção de projectos utilizado. Justificado porque estas dimensões cobrem as três áreas de actividade dos membros da rede urbana e representam o universo das suas obrigações, e porque a sua existência é garantia de um forte impacto junto dos cidadãos e das empresas, através da incorporação de factores de inovação e competitividade.

A maioria dos projectos, estavam identificados desde a fase de apresentação das acções preparatórias, tendo a execução do seu Plano de Acção permitido o tempo necessário para que se fizesse a devida reflexão sobre os mesmos, auscultando os vários agentes envolvidos nos processos de participação – fóruns, reuniões, seminários e apresentações públicas, cyberfóruns, etc. – realizando acções de benchmarking - que nalguns casos envolveram a vinda de especialistas – e trabalhando nos respectivos documentos de desenvolvimento. Todo este processo permitiu atingir um grau de maturação da reflexão quanto a estes projectos bastante elevado, sendo a sua selecção um resultado óbvio. A leitura do texto deste Programa Estratégico sobre os procedimentos da sua preparação ajuda a perceber melhor esta matéria.

A tipologia de operações indicada no regulamento da candidatura foi um elemento enquadrador dos projectos, neste processo de selecção dos mesmos, como não poderia deixar de ser. Não teve no entanto um impacto concreto ao nível da recusa de algum dos projectos que já vinham desde o início a ser trabalhados na fase das acções preparatórias. Com efeito todos estes correspondiam claramente a uma, ou até mais do que uma, das operações. O que não é de

espantar, uma vez que a estratégia escolhida pela rede urbana dá uma resposta cabal aos desafios desta política de cidades, como ficou logo evidenciado com a sua escolha no concurso para as acções preparatórias. Mas também é verdade que este enquadramento dado pelas operações ajudou a fortalecer a convicção sobre o caminho escolhido e a facilitar o processo de selecção dos projectos.

As condições de **durabilidade dos resultados** após o fim das operações, foi uma das preocupações iniciais que se transformou em critério de selecção dos projectos. Com efeito, os projectos escolhidos foram pensados e estruturados para continuarem para além do período de tempo do Programa Estratégico - 48 meses – procurando incorporar, nos mesmos, condições capazes de os tornar sustentáveis após o término deste. Nesse sentido foram identificadas soluções de carácter financeiro específicas – receitas próprias de bilheteira, publicidade, venda de serviços, etc. – e/ou gerais – subsídios à Associação, serviços prestados por esta, parcerias a estabelecer (público-público e público-privadas), etc. – bem como soluções de carácter logístico – meios técnicos e recursos humanos – recorrendo a meios da própria rede urbana e dos seus membros, voluntariado, e redes de cooperação futura.

Projectos como elementos estruturais de um corpo

Os projectos, para além da pertinência e coerência que têm que possuir face à estratégia, medidas através do seu alinhamento com esta, o que se consegue relacionando-os com as respectivas medidas – *facto que traduz uma horizontalidade da escolha* – foram vistos e pensados enquanto elementos estruturais indispensáveis à criação de uma malha de interligações e dependências a 3D.

Isto significa que cada projecto se articula com outros projectos, em especial projectos das restantes medidas ou pelo menos eixos de intervenção estratégica, criando um conjunto de ligações que são como um esqueleto de um corpo. Estruturam-no, suportam-no e dão-lhe uma forma, mesmo que incipiente.

As TIC funcionam aqui quase como o elemento ósseo, a matéria a partir da qual se constituem, fisicamente (aqui virtualmente) as ligações entre os vários projectos. Estão sempre lá, não como objectivo em si, mas como meio, instrumento privilegiado da estratégia.

É assim nos projectos 2 e 4 (eixo I), 9, 11, 12 e 13 (todos do eixo III), 16 e 17 (eixo IV), onde é mais evidente o seu papel. Mas uma leitura mais atenta dos restantes projectos vai permitir perceber a sua importância ao nível dos restantes, como por exemplo no projecto 3 – *os eventos serão o suporte de uma indústria criativa baseada nas TIC* – no projecto 7 – *a utilização das TIC na porta principal do Douro será uma constante* - nos projectos 14 e 15 – *estruturas de alimentação de um ambiente de inovação assente nas TIC* – ou até no projecto 18, já que a estrutura de implementação do Programa Estratégico utilizará as TIC enquanto elemento fundamental para a gestão e monitorização.

Mas para além da matéria com que se fazem as ligações, as próprias ligações ou seja, quem liga a quem, foi um dos critérios utilizados como metodologia de selecção dos projectos. Em especial quando essas ligações não são tão óbvias. E isso acontece quando se procura estabelecer ligações entre medidas estratégicas de eixos distintos. Este foi o desafio que a rede urbana lançou a si própria, sabendo à partida que seria mais difícil de vencer, mas que é o único caminho para criar o tal esqueleto que permite criar um corpo forte para a cooperação.

Porque é relativamente fácil, por exemplo, encontrar projectos dentro do eixo III que se articulem entre si: a “plataforma comum empresarial” e o “observatório económico e social” têm claras relações e um potencia o outro. Como acontece com o projecto de “internacionalização do eixo urbano”, que com estes vai estabelecer várias pontes, e o “gabinete do turismo”.

Mas encontrar projectos que relacionem medidas do eixo I, por exemplo, com medidas do eixo 4 já seria mais difícil. No entanto, as relações e interdependências entre o projecto dos “eventos de projecção internacional” e o “Centro de acolhimento de Artistas” é evidente, como é o caso do “gabinete do turismo” e os “canais interactivos”. E o primeiro destes projectos facilmente se percebe as relações que terá com o do “gabinete do turismo” ou da “internacionalização do eixo urbano” ou da “plataforma intermodal / cais da Régua”.

Estes são apenas exemplos dos vários pontos de articulação que cada projecto consegue estabelecer com outros, criando uma forte interdependência entre eles, mas permitindo que os efeitos de cada um possam ser difundidos, mesmo que de forma indirecta, pelos demais, colocando em evidência algo que a globalização e complexidade do nosso mundo evidencia: não é possível desenvolver uma estratégia apoiada em projectos verticais que não possuam a capacidade de estabelecer relações transversais com outros projectos.

A apresentação de uma estratégia em formato de eixos, medidas e objectivos é apenas uma forma simplificada de ajudar a estruturar pensamentos e acções. Não pode servir para perder a

perspectiva global e de relacionamento entre áreas e actividades que, aparentemente estão desligadas, mas que dependem muito umas das outras, como a realidade normalmente se encarrega de demonstrar.

Ora esse é também um elemento fundamental desta estratégia: permitir colocar em contacto actores de áreas de actividade muito distinta mas que juntos vão potenciar a criação de laços e relações que irão ser a base deste território no futuro a sua principal força.

O esquema seguinte procura demonstrar a relação entre os diferentes projectos.

Tabela 4: Matriz de inter-relação dos Projectos

Projectos		P01	P02	P03	P04	P05	P06	P07	P08	P09	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18
LABORATÓRIO DE IDEIAS E PROSPECTIVA	P01	■	■			■	■				■		■				■	■	■
GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE	P02	■	■	■	■					■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
EVENTO DE PROECÇÃO INTERNACIONAL	P03		■	■				■		■			■			■		■	■
DOURO CULTURAL	P04		■		■			■		■			■		■	■	■	■	■
AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA	P05	■				■	■		■						■				■
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	P06	■				■	■		■										■
PLATAFORMA INTERMODAL / CAÍIS DA RÉGUA	P07			■	■			■		■	■				■	■		■	■
PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	P08					■	■	■	■									■	■
GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE	P09		■	■	■			■		■	■	■		■				■	■
INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A	P10	■						■		■	■	■	■		■	■	■		■
PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL	P11									■	■	■	■						■
OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL	P12	■									■	■	■	■					■
CANAIS DE CIDADANIA EM REDE	P13				■					■			■	■	■			■	■
CENTROS DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES	P14		■			■		■			■				■	■	■		■
CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS	P15		■	■	■			■			■					■	■		■
NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA	P16	■			■						■			■	■	■	■	■	■
CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO	P17	■						■	■					■			■	■	■
ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO	P18	■				■	■				■	■	■	■	■	■	■	■	■

Maturação da estratégia e rapidez de arranque de acções

O processo de maturação da estratégia, mais desenvolvido na parte deste documento respeitante aos procedimentos da preparação do Programa Estratégico, permitiu também dar alguns passos determinantes no desenvolvimento dos próprios projectos.

Com efeito, nas próprias acções preparatórias estavam indicados um conjunto de passos que se traduziam na construção de elementos ao nível de programas para um conjunto vasto de projectos, como é o caso da agência de ecologia urbana ou a plataforma intermodal do Peso da Régua, para dar dois exemplos. Mas os próprios membros da rede urbana tinham também em marcha projectos que foram agora absorvidos por este Programa Estratégico, como foi o caso do Centro de Acolhimento de Investigadores em Vila Real, para a qual já existe estudo prévio.

Esta situação traduz-se, na prática, na possibilidade de termos acções relacionadas com uma série de projectos a arrancar mais cedo, conforme se pode verificar na programação anexa.

Mas o facto de a rede urbana já ter um passado de trabalho efectivo, de já terem sido testados os processos de envolvimento dos respectivos actores aos vários níveis, político e institucional, e técnico, e de existirem estruturas montadas e a funcionar - independentemente de irem passar por um processo de transformação, sendo absorvidas futuramente pela Associação a criar – permite que todo este processo de criação e realização não esteja parado, sendo garantido que, pelo menos até ao final de 2008, a rede continuará a aprofundar os temas e os projectos de cooperação, desenvolvendo os respectivos programas e lançando um conjunto de actividades e acções que os completam, conforme está previsto nas acções preparatórias.

Relação dos Projectos com o Norte 2015 e as Políticas Sectoriais Nacionais

A estratégia do Norte 2015 serviu de suporte ao Programa Operacional Regional do Norte (ON2) enquanto instrumento financeiro e estratégico de implementação e operacionalização dos objectivos plasmados no Norte 2015 fazendo a ponte e a articulação com as estratégias nacionais e sectoriais. No ON2 encontramos a confluência entre a estratégia regional (Norte 2015) e as estratégias sectoriais nacionais.

Através de uma leitura dos eixos e das medidas que estruturam o ON2 obtemos uma radiografia das referidas estratégias. Quer isto dizer, também, que um programa – como é o caso deste PE -

que contempla um conjunto de eixos e medidas estratégicas de cooperação, que se irão concretizar através de projectos que vão de encontro à maioria dos eixos e medidas do ON2, podemos afirmar que o presente Programa se encontra alinhado com as estratégias regionais e nacionais.

Este facto é visível quando por exemplo se abordam temas como o apoio à implementação de tecnologias de suporte à concepção e desenvolvimento de redes de cooperação entre empresas e sectores, ou a promoção de oferta integrada de serviços inovadores (sobretudo nas áreas das NTIC) junto das associações empresariais ou ainda o apoio à realização de acções de demonstração junto das empresas ou a promoção da economia digital e da sociedade do conhecimento, que são ou que estão expressos no eixo prioritário I – competitividade inovação e conhecimento do ON2, temas que são abordados, por exemplo nos projectos 10, 11, 12, 13, 16 e 17 deste PE. Ou quando se abordam temas como a promoção e dinamização turística dos espaços classificados, ou a informação e sinalização turística, previstos no eixo prioritário II do ON2 e que são temas abordados pelos projectos 2, 3, 4, 9, 15 e 17 deste PE.

Ou ainda quando se integram temas como as indústrias criativas ou organização de grandes eventos culturais, acções previstas também no eixo Prioritário II do ON2 e contempladas pelos projectos 3, 4, 15 e 17.

O Projecto da Plataforma Intermodal da Régua é um exemplo de alinhamento da estratégia enquanto acção de conectividade do sistema urbano regional.

O facto de ao nível deste PE se ter identificado o Eixo IV do ON como fonte de financiamento para a maioria dos projectos poderia levar a concluir que esses mesmos projectos estão alinhados exclusivamente com a Política de Cidades, aí plasmada. Não é o caso como se demonstrou anteriormente. Com efeito a maioria dos projectos poderia ter financiamento através de outros eixos porque integram acções claramente identificadas por esses outros eixos do ON2.

Para concluir, este tipo de análise descrita anteriormente permite-nos afirmar convictamente que este PE incorpora ao nível dos projectos, várias acções que correspondem a vários eixos do ON 2 e portanto, a várias linhas estratégicas do Norte 2015 e de Políticas Sectoriais Nacionais.

Quadros resumo dos projectos

Tabela 5: Identificação dos Projectos, Eixos Estratégicos, Entidades Promotoras e Fontes de Financiamento

PROJECTOS		PE EIXO/MEDIDA	PROMOTORES	CUSTOS ELEGIVEIS	FEDER	EIXO IV do ON2 REDES URBANA COMPETITIVIDADE	EIXO IV do ON2 MOBILIDADE URBANA	EIXO I do ON2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	FINANCIAMENTO DOS MEMBROS DA REDE
P01	LABORATÓRIO DE IDEIAS E PROSPECTIVA	I. 1	DOURO ALLIANCE	256.000,00 €	166.400,00 €	166.400,00 €			89.600,00 €
P02	GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE	I. 1 / I. 2	DOURO ALLIANCE	298.000,00 €	193.700,00 €	193.700,00 €			104.300,00 €
P03	EVENTO DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL	I. 2	DOURO ALLIANCE	2.000.000,00 €	1.300.000,00 €	1.300.000,00 €			700.000,00 €
P04	DOURO CULTURAL	I.3	DOURO ALLIANCE	655.000,00 €	425.750,00 €	425.750,00 €			229.250,00 €
P05	AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA	II.1	C M VILA REAL	600.000,00 €	390.000,00 €	390.000,00 €			210.000,00 €
P06	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	II.1	DOURO ALLIANCE	315.000,00 €	204.750,00 €			204.750,00 €	110.250,00 €
P07	PLATAFORMA INTERMODAL / CAÍIS DA RÉGUA	II.2	C M RÉGUA	2.000.000,00 €	1.300.000,00 €	1.300.000,00 €			700.000,00 €
P08	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	II.2	DOURO ALLIANCE	350.000,00 €	227.500,00 €		227.500,00 €		122.500,00 €
P09	GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE	III.1	DOURO ALLIANCE	1.100.000,00 €	715.000,00 €	715.000,00 €			385.000,00 €
P10	INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A	III.1	DOURO ALLIANCE	1.000.000,00 €	650.000,00 €	650.000,00 €			350.000,00 €
P11	PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL	III.2	DOURO ALLIANCE	163.000,00 €	105.950,00	105.950,00 €			57.050,00 €
P12	OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL	III.3	DOURO ALLIANCE	250.000,00 €	162.500,00 €	162.500,00 €			87.500,00 €
P13	CANAIS DE CIDADANIA EM REDE	III.3	DOURO ALLIANCE	450.000,00 €	292.500,00 €	292.500,00 €			157.500,00 €
P14	CENTROS DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES	IV.1	C M VILA REAL	1.250.000,00 €	812.500,00 €	812.500,00 €			437.500,00 €
P15	CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS	IV.1	C M LAMEGO	750.000,00	487.500,00 €	487.500,00 €			262.500,00 €

PROJECTOS		PE EIXO/MEDIDA	PROMOTORES	CUSTOS ELEGIVEIS	FEDER	EIXO IV do ON2 REDES URBANA COMPETITIVIDADE	EIXO IV do ON2 MOBILIDADE URBANA	EIXO I do ON2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	FINANCIAMENTO DOS MEMBROS DA REDE
P16	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA	IV. 1 / IV. 2	DOURO ALLIANCE	2.000.000,00	1.300.000,00 €	1.300.000,00 €			700.000,00 €
P17	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO	IV. 2	DOURO ALLIANCE	900.000,00	585.000,00 €	585.000,00 €			315.000,00 €
P18	ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO	TODOS	DOURO ALLIANCE	635.000,00	412.750,00 €	412.750,00 €			222.250,00 €
TOTAL				14.972.000,00 €	9.731.800,00 €	9.299.550,00 €	227.500,00 €	204.750,00 €	5.240.200,00 €

Tabela 6: Projectos, Eixos de Financiamento e Prazos de Execução

PROJECTOS		PE EIXO/MEDIDA	PROMOTORES	CUSTOS ELEGIVEIS	FEDER	FINANCIAMENTO DOS MEMBROS DA REDE	EIXOS DE FINANCIAMENTO	PRAZOS DE EXECUÇÃO
P01	LABORATÓRIO DE IDEIAS E PROSPECTIVA	I. 1	DOURO ALLIANCE	256.000,00 €	166.400,00 €	89.600,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	40
P02	GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE	I. 1 / I. 2	DOURO ALLIANCE	298.000,00 €	193.700,00 €	104.300,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	48
P03	EVENO DE PROJECCÃO INTERNACIONAL	I. 2	DOURO ALLIANCE	2.000.000,00 €	1.300.000,00 €	700.000,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	44
P04	DOURO CULTURAL	I.3	DOURO ALLIANCE	655.000,00 €	425.750,00 €	229.250,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	45
P05	AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA	II.1	C M VILA REAL	600.000,00 €	390.000,00 €	210.000,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	24
P06	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	II.1	DOURO ALLIANCE	315.000,00 €	204.750,00 €	110.250,00 €	EIXO I EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	24
P07	PLATAFORMA INTERMODAL / CAÍIS DA RÉGUA	II.2	C M RÉGUA	2.000.000,00 €	1.300.000,00 €	700.000,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	48
P08	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	II.2	DOURO ALLIANCE	350.000,00 €	227.500,00 €	122.500,00 €	EIXO IV MOBILIDADE URBANA	14
P09	GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE	III.1	DOURO ALLIANCE	1.100.000,00 €	715.000,00 €	385.000,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	48
P10	INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A	III.1	DOURO ALLIANCE	1.000.000,00 €	650.000,00 €	350.000,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	43
P11	PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL	III.2	DOURO ALLIANCE	163.000,00 €	105.950,00 €	57.050,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	44
P12	OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL	III.3	DOURO ALLIANCE	250.000,00 €	162.500,00 €	87.500,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	48
P13	CANAIS DE CIDADANIA EM REDE	III.3	DOURO ALLIANCE	450.000,00 €	292.500,00 €	157.500,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	42
P14	CENTROS DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES	IV.1	C M VILA REAL	1.250.000,00 €	812.500,00 €	437.500,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	42
P15	CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS	IV.1	C M LAMEGO	750.000,00 €	487.500,00 €	262.500,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	40
P16	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA	IV. 1 / IV. 2	DOURO ALLIANCE	2.000.000,00 €	1.300.000,00 €	700.000,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	44
P17	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO	IV. 2	DOURO ALLIANCE	900.000,00 €	585.000,00 €	315.000,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	42
P18	ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO	TODOS	DOURO ALLIANCE	635.000,00 €	412.750,00 €	222.250,00 €	EIXO IV REDES COMPETITIVIDADE	48
TOTAL				14.972.000,00 €	9.731.800,00 €	5.240.200,00 €		

Tabela 7: Custos elegíveis e não elegíveis dos Projectos

PROMOTORES	ELEGÍVEL CANDIDATURA ON.2			NÃO ELEGÍVEL CANDIDATURA ON.2		FINANCIAMENTO TOTAL DOS MEMBROS DA REDE
	CUSTOS	FEDER	FINANCIAMENTO DOS MEMBROS DA REDE	CUSTOS	FINANCIAMENTO DOS MEMBROS DA REDE	
DOURO ALLIANCE	10.372.000,00 €	6.741.800,00 €	3.630.200,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	
C M RÉGUA	2.000.000,00 €	1.300.000,00 €	700.000,00 €	79.000,00 €	79.000,00 €	1.995.316,67 €
C M VILA REAL	1.850.000,00 €	1.202.500,00 €	647.500,00 €	92.500,00 €	92.500,00 €	1.956.316,67 €
C M LAMEGO	750.000,00 €	487.500,00 €	262.500,00 €	65.500,00 €	65.500,00 €	1.544.316,67 €
UTAD	-	-	-	85.500,00 €	85.500,00 €	91.750,00 €
AEL	-	-	-	50.000,00 €	50.000,00 €	56.250,00 €
NERVIR	-	-	-	85.500,00 €	85.500,00 €	91.750,00 €
ACIR	-	-	-	65.500,00 €	65.500,00 €	71.750,00 €
ACIVR	-	-	-	65.500,00 €	65.500,00 €	71.750,00 €
TOTAL	14.972.000,00 €	€ 9.731.800,00 €	5.240.200,00 €	639.000,00 €	639.000,00 €	5.879.200,00 €

Quadro 1: Programação Temporal da Implementação dos Projectos

PROJECTOS	ANO 1												ANO 2												ANO 3												ANO 4												PRAZOS DE EXECUÇÃO	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48		
P01 LABORATÓRIO DE IDEIAS E PROSPECTIVA																																																40		
P02 GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE																																																		48
P03 EVENTO DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL																																																	44	
P04 DOURO CULTURAL																																																	45	
P05 AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA																																																	24	
P06 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA																																																	24	
P07 PLATAFORMA INTERMODAL / CAÍIS DA RÉGUA																																																	48	
P08 PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL																																																	14	
P09 GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE																																																		48
P10 INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A																																																		43
P11 PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL																																																		44
P12 OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL																																																		48
P13 CANAIS DE CIDADANIA EM REDE																																																		42
P14 CENTROS DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES																																																		42
P15 CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS																																																		40
P16 NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA																																																		44
P17 CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO																																																		42
P18 ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO																																																		48

Descrição dos projectos

Apresenta-se em seguida uma descrição resumida de cada um dos projectos, onde se sintetiza a informação relativa à sua descrição, nomeadamente as formas organizativas, explicitação da relação com instrumentos de política, custos, financiamento, fases de execução, a pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos. Desta forma, procurou-se estruturar a leitura e apreensão dos seus elementos fundamentais e, ao mesmo tempo, permitir uma pesquisa rápida de qualquer informação relevante.

PROJECTO 1: LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA

Identificação e enquadramento estratégico do projecto

Eixo I. Construir e afirmar a identidade do eixo

Medida 1. Construir e partilhar uma identidade comum

Resumo do projecto

Um dos projectos de Laboratório de Ideias consiste em lançar um desafio às escolas superiores da Região Norte (através de concursos de ideias com a atribuição de prémios e publicação / exposição dos trabalhos) para construção de propostas futuristas de evolução do eixo urbano constituído pelas três cidades e território envolvente. Da mesma forma pretende-se envolver as escolas do ensino secundário e profissionais da rede para a realização de trabalhos de projecto sobre a rede de cidades, a inovação e a competitividade.

Será ainda constituído um Painel temático de análise prospectiva composto de um conjunto de especialistas que deverá abordar os principais temas tratados no âmbito das acções preparatórias pelos grupos temáticos, utilizando como base de partida o conjunto de documentos aí produzidos.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas

com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Para além disso, caberão ainda à estrutura de implementação do PE todas as tarefas de gestão associadas ao projecto, incluindo a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Serão adjudicados a uma ou mais empresas os trabalhos de preparação e lançamento dos concursos, bem como as actividades de acompanhamento dos respectivos processos de desenvolvimento, incluindo as tarefas de prestar esclarecimentos e divulgar presencialmente as iniciativas públicas associadas, e a avaliação e selecção das propostas.

Os especialistas a convidar serão também contratados para esse efeito, bem como os serviços relacionados com a publicação e exposição dos trabalhos e outras tarefas de divulgação dos resultados deste projecto.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

Esta acção para além de toda a sua dinâmica endógena, sustenta-se igualmente em orientações estratégicas de âmbito nacional, destacando-se, a exemplo, o consagrado no “Plano Tecnológico da Educação”, – ponto 17. Academias TIC nas Escolas. Encaixa-se igualmente nos pressupostos estabelecidos pela Agência para a Sociedade de Conhecimento (UMIC).

As Cartas Educativas de cada um dos municípios do Eixo, já homologadas, são também documentos de suporte a esta iniciativa.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar dois dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

- Mobilização e envolvimento dos actores urbanos;
- Geração de ideias e projectos de cooperação;

Com efeito, qualquer das acções permite envolver e mobilizar um conjunto de actores do eixo, da região norte e de fora desta, cada um dos quais com um nível de envolvimento diferente mas importante, ao mesmo tempo que incentiva a criação e apresentação de ideias que se poderão traduzir futuramente em novos projectos.

Mas o envolvimento público dos actores locais também é potenciado pela divulgação e discussão que se pretende regular, assegurando a abertura permanente da rede ao exterior.

Isto para além de contribuir para o terceiro objectivo estratégico de “divulgação e promoção do eixo

urbano”, uma vez que a divulgação dos produtos obtidos pelo projecto também se traduzem em veículos de promoção daquilo que o eixo é e daquilo que poderá vir a ser no futuro.

Refira-se a ainda a este propósito que o trabalho do painel de peritos irá contribuir futuramente para o aparecimento de novos projectos que se poderão relacionar directamente com vários daqueles que agora são propostos no âmbito deste PE.

PROJECTO 2: GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE

Identificação e enquadramento estratégico

Eixo I. Construir e afirmar a identidade do eixo

Medida 1. Construir e partilhar uma identidade comum

Medida 2. Desenvolver uma politica de imagem e de promoção

Resumo do projecto

Este Projecto consiste na constituição de uma estrutura organizativa de Animação e Promoção do Eixo Urbano Douro Alliance integrada na estrutura de implementação do Plano Estratégico (PE), à qual serão atribuídas as funções de animação e promoção da rede urbana, cabendo-lhe as tarefas de gestão e implementação de todas as actividades relacionadas com a comunicação entre parceiros e com o publico em geral, suportada nas ferramentas TIC criadas para a prossecução de todos os objectivos da rede.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

De forma a assegurar um funcionamento correcto do gabinete, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será contratado um/a especialista nesta área, a quem caberá as tarefas diárias de gestão do gabinete e a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Assim e para além desta contratação, será adjudicado a realização do Plano de Acção, bem como as tarefas de implementação e

acompanhamento de acções aí previstas, nomeadamente a manutenção e actualização do Portal da Rede, realização de fóruns, a manutenção e gestão de *cyberfóruns*, elaboração de *newsletters*, elaboração e edição do Boletim do Eixo, etc., ou tarefas de divulgação presencial das iniciativas públicas associadas, a exemplo aliás do que já sucedeu na implementação das acções preparatórias da rede.

Os especialistas a convidar serão também contratados para esse efeito, bem como os serviços relacionados com a publicação e exposição dos trabalhos, do Boletim do eixo e as outras tarefas de divulgação dos resultados deste projecto.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar quatro dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

- Mobilização e envolvimento dos actores urbanos;
- Divulgação e promoção do Eixo Urbano;
- Criação de Instrumentos de informação e divulgação;
- Desenvolvimento de iniciativas específicas de difusão e promoção.

Com efeito, qualquer das acções permite envolver e mobilizar um conjunto de actores do eixo, em particular da sua população, da região norte e de fora desta, cada um dos quais com um nível de envolvimento diferente mas importante, ao mesmo tempo que projecta para o interior do espaço urbano do eixo e para o seu exterior uma imagem clara da sua dinâmica e dos projectos de cooperação, incentivando a participação de outros actores no seu desenvolvimento e acompanhamento, assegurando a abertura permanente da rede ao exterior.

Isto para além de contribuir para o reforço da medida 2 do Eixo III, através das acções de divulgação de matérias relativas a inovação ou empreendedorismo, entre outras, contribuindo ainda para a internacionalização do eixo urbano, através da divulgação e incentivo às actividades de cooperação com o exterior.

Este projecto está directamente ligado com a divulgação de todos os Projectos definidos no PE, ficando o Portal do Eixo, em particular, com a missão de ajudar a divulgar os Portais temáticos e permitir o acesso directo e fácil a conteúdos específicos por parte dos interessados, sendo que serão criados Portais no âmbito dos Projectos, Douro Cultural, Plataforma Comum Empresarial e Promoção Turística do Eixo.

PROJECTO 3: EVENTO DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Identificação e enquadramento estratégico

Eixo I. Construir e afirmar a identidade do eixo

Medida 2.3. Iniciativas Específicas de Difusão e Promoção

Resumo do Projecto

Com este projecto pretende-se criar dois grandes eventos com projecção de internacional, capaz de atrair milhares de turistas nacionais e estrangeiros, servindo não só à promoção do território mas também à sua visibilidade enquanto motor de desenvolvimento cultural e económico com uma envergadura que transcende fronteiras.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Cabe ainda à estrutura de implementação do PE as tarefas de gestão associadas ao projecto, incluindo o lançamento dos concursos, avaliação e selecção das propostas, bem como a coordenação dos serviços a contratar exteriormente.

As entidades parceiras representativas dos três municípios do eixo terão como responsabilidade a disponibilização de facilidades na utilização de espaços públicos, equipamentos e infra-estruturas necessárias à realização dos espectáculos.

As empresas a quem forem adjudicados os serviços, deverão ter a seu cargo a responsabilidade de implementar todo o processo relativo ao evento, nomeadamente a produção promoção e contratação e artistas.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

Este projecto sustenta-se fortemente nas orientações estabelecidas no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) quando defende a realização de grandes eventos que contribuam para o reforço da proposta de valor e a imagem de marca do destino, neste caso o pólo Douro

De acordo ainda com o documento estratégico: “As prioridades de financiamento serão para os eventos que tragam grande projecção internacional ou que assegurem a requalificação da oferta.”

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar um dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

Projecção Internacional da Região Douro;

Com efeito, este projecto permite a promoção e projecção da Região do Douro internacionalmente, estimulando para tal as dinâmicas culturais como instrumentos de promoção na perspectiva da internacionalização da região. Animar cultural e turisticamente os lugares de património histórico do eixo, que apresenta um conjunto de potencialidades que convém explorar como factor de dinamização turística, económica e cultural.

Promover um festival inovador, que enquadre as vertentes históricas, ambiental, turística, patrimonial, gastronómica e cultural.

No fundo trata-se de um Festival, pioneiro no nosso país, que apresenta uma acção inovadora assente na hospitalidade, através de um conjunto de actividades culturais de rua, onde se mistura a realidade e fantasia, levando os visitantes que percorrerem a contemplarem uma viagem mística que encanta todos quanto se cruzam com os artistas.

PROJECTO 4: DOURO CULTURAL

Identificação e enquadramento estratégico

Eixo I. Construir e afirmar a identidade do eixo

Medida 3. Afirmar a identidade com base numa política cultural conjunta

Resumo do projecto

Este projecto tem como objectivo a concretização de um programa de intervenção e programação cultural para o eixo urbano por forma a promover a sua cultura e a sua economia, em benefício de uma visão estratégica supra municipal de promoção sociocultural, assim como o seu património material e imaterial, sustentados através da criação de um portal de internet que se constitua como fachada cultural da rede para públicos e agentes culturais.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

Esta iniciativa fundamenta-se igualmente nas orientações do Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) para o desenvolvimento do Turismo em Portugal, quando refere a necessidade assegurar a animação local, promovendo um calendário, em particular nas Zonas Turísticas de Interesse, num dos Pólos de destino turístico estabelecidos: Douro

O projecto Frente Douro – Parcerias para a Regeneração Urbana para a Zona Ribeirinha do Peso da Régua, recentemente beneficiado com a comparticipação comunitária FEDER, numa das três vertentes da Política de Cidades POLIS XX1, consagra no seu Programa de Acção, uma série de iniciativas que se cruzam com as contempladas neste projecto.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

A criação e implementação deste projecto são fundamentais para atingir dois objectivos propostos no PE que são de colocar em rede os equipamentos culturais, com um programa conjunto de animação cultural e apoiar a promoção e realização de acções destinadas a “cultivar a apropriação do património pelos actores locais”

Ao criar uma programação cultural conjunta verificar-se-á um acréscimo da produção e da oferta cultural no nosso país, bem como da criação de circuitos de programação capazes de promover uma melhor distribuição regional contribuindo para a redução das assimetrias regionais assim como para a redução de custos de produção e de aquisição de espectáculos.

PROJECTO 5: AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA

Identificação e Enquadramento Estratégico

Eixo II. Promover o desenvolvimento sustentável

Medida 1. Gerir de forma sustentada o espaço urbano

Resumo do projecto

A agência de ecologia urbana com intervenção ao nível do eixo urbano Douro Alliance, nas cidades de Vila Real, Régua e Lamego, pretende apresentar um conjunto de soluções sustentáveis e criar valor económico, social e ambiental de modo a desenvolver estratégias, promover a inovação, o conhecimento e a investigação articuladas com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, os municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, os agentes de desenvolvimento local e regional, o meio empresarial e a sociedade civil.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

A criação da Agência de Ecologia Urbana resulta do estabelecimento de uma parceira entre os diversos actores referidos na ficha de projecto, que inclui Universidades e Centros de Investigação, municípios, entidades públicas e privadas ligadas aos sectores da energia, transportes, resíduos e serviços básicos, para além de outras entidades ligadas ao sector do ambiente.

Em termos funcionais, podemos identificar os seguintes conteúdos para cada um dos actores envolvidos:

Instituições de investigação: UTAD e BCN – cada uma destas entidades fornecem o suporte técnico (humano e científico) para o funcionamento da Agência. Estabelece-se que estas entidades asseguram o processo de investigação, a formação e o desenvolvimento dos projectos/serviços prestados.

Quanto ao município de Vila Real, o seu papel centra-se sobretudo na gestão e financiamento da Agência. As restantes entidades assumem-se como importantes e potenciais parceiros e clientes neste modelo, na medida que são as entidades operacionais no terreno. Inclui-se aqui a cedência do espaço físico para a instalação da Agência (edifício CMIA no Bairro dos Ferreiros, recuperado ao abrigo do Programa POLIS VILA REAL).

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

- Agenda 21 Local
- Estratégia Nacional do Desenvolvimento Sustentável

- Instrumentos de Gestão Territorial (PNPOT, PROT, PDM)
- Planos e políticas sectoriais, designadamente PERSU, Plano Estratégico de Abastecimento de Água e - Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR), Programa Nacional para a Eficiência Energética - PNAEE (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2008 de 20 de Maio). Este programa se insere no âmbito da política do Governo para a energia, designada de Estratégia Nacional para a Energia e consagrada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005 de 24 de Outubro.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

A criação da Agência de Ecologia Urbana permitirá a definição de modelos urbanos sustentáveis, para além de criar um pólo de desenvolvimento científico vocacionado para a prestação de serviços a nível regional. Pretende-se desta forma criar um centro de inovação que fomente a inovação nos diversos sectores elencados, desenvolvendo uma massa crítica capaz de gerar novos conhecimentos.

PROJECTO 6 - PROJECTO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DO SECTOR DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO ESPAÇO DOURO ALLIANCE

Identificação e Enquadramento Estratégico

Eixo II. Promover o desenvolvimento sustentável

Medida 1. Gerir de forma sustentada o espaço urbano

Resumo do Projecto

O presente projecto, prevê a realização das auditorias energéticas aos edifícios e equipamentos públicos de serviços municipais e à correcção dos sistemas energéticos de alimentação destes equipamentos. O projecto prevê, numa primeira fase, a realização de auditorias energéticas a um conjunto de edifícios afectos aos serviços públicos (escolas, bibliotecas, piscinas municipais, etc.). Num segundo momento, e obtidos os resultados das auditorias, serão executados projectos de eco-eficiência em edifícios públicos de serviços, que permitam dar cumprimento à legislação sobre eficiência energética em edifícios.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

A implementação do projecto deverá ser repartida entre os municípios envolvidos (Lamego, Peso da Régua e Vila Real), que deverá acompanhar tecnicamente a sua execução no terreno. A Agência de Ecologia Urbana (AEPLUS), proposta no Eixo II do Plano Estratégico da Douro Alliance, prestará suporte científico para a realização dos trabalhos de auditoria aos edifícios municipais, cabendo à estrutura de gestão do PE assegurar o apoio administrativo e financeiro, cabendo neste papel a realização das contratações de serviços externas que sejam necessárias.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

Agenda 21 Local

ENDS (Environmental Data Services)

Planos e políticas sectoriais, designadamente a Política da Energia - Programa Nacional para a Eficiência Energética - PNAEE (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2008 de 20 de Maio). Este programa se insere no âmbito da política do Governo para a energia, designada de Estratégia Nacional para a Energia e consagrada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005 de 24 de Outubro.

NORTE 2015 – Pacto Regional para a Competitividade/Agenda Regional da Energia Sustentável da Região do Norte de Portugal: Plano de Acção para a Promoção da Energia Sustentável no Norte de Portugal.

Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (Decretos-Lei n.º 78/2006, n.º 79/2006 e n.º 80/2006 de 4 de Abril).

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

O projecto insere-se no Plano Estratégico do Eixo Urbano Douro Alliance e contribui decisivamente para a melhoria da eficiência dos sistemas urbanos, conferindo e introduzindo os conceitos de sustentabilidade nas actividades humanas e na qualificação dos espaços urbanos dos 3 municípios. Possui também uma forte relação com o projecto Agência de Ecologia Urbana e com os demais instrumentos sectoriais.

PROJECTO 7: PLATAFORMA INTERMODAL/CAIS DA RÉGUA

Eixo II. Promover o desenvolvimento sustentável

Medida 2. Promover a mobilidade sustentável

Resumo do Projecto

O projecto inclui um conjunto de acções que visam, por um lado, melhorar e qualificar as condições operacionais e de comodidade para a actividade turística fluvial no cais, e, por outro lado, instalar nesta área, ou adjacente, equipamentos que permitam aos visitantes/turistas um imediato e qualificado acesso à informação, produtos e serviços turísticos, bem como uma primeira aproximação ao destino Cidade do Douro, ordenando os diferentes usos que o espaço permite e potencia.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

Este projecto é fortemente ancorado no Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro, em especial no que é estabelecido nas orientações estratégicas, destacando-se as políticas a prosseguir no âmbito das obras públicas e transportes, tendo em conta a importância das acessibilidades na dinamização dos investimentos privados e na circulação de turistas, concluindo sobre “ a melhoria das condições da navegação fluvial e marítima, conclusão da operacionalidade das estruturas de apoio dos cais fluviais principais do Douro”

No âmbito do Plano Estratégico Nacional de Turismo o pólo turístico do Douro é criado para aproveitar o potencial turístico da zona do Alto Douro Vinhateiro, sendo composto pela zona Património Mundial e cidades mais próximas, passando os por tornar o Douro num pólo turístico de projecção internacional, fazendo do sector do Turismo uma alavanca para o desenvolvimento económico-social da região, destacando-se o problema das acessibilidades: “O pólo será servido

principalmente pelo aeroporto Francisco Sá Carneiro, sendo no entanto necessário assegurar bons acessos a nível rodoviário, ferroviário e fluvial”.

O Plano de Ordenamento das Albufeiras da Régua e Carrapatelo, plano especial que regula a ocupação do solo nas margens ribeirinhas, consagra na cidade do Peso da Régua duas Unidades Operativas de Gestão, uma das quais a “UOPG V – Parque Ribeirinho do Peso da Régua” conduziu à elaboração de um Plano de Pormenor, que integra toda a margem ribeirinha, com os objectivos da integração paisagística de espaços destinado a lazer e recreio, bem como a requalificação urbana e melhoria das condições de atracagem de embarcações e de recepção de visitantes ou viajantes por via fluvial. Também o Plano Estratégico do Município do Peso da Régua destaca a posição do município no processo de desenvolvimento, de qualificação e de reforço e de reforço da competitividade da região, e o seu papel na consolidação de um sistema urbano policêntrico na região do Douro, propondo um conjunto de linhas estratégicas e de intervenções prioritárias nas quais se destaca a “Qualificação do Cais Fluvial da Régua” com os objectivos consagrados neste projecto.

PROJECTO 8 - PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Identificação e enquadramento estratégico

Eixo II. Promover o desenvolvimento sustentável

Medida 2. Promover a mobilidade sustentável

Resumo do Projecto

Este plano visa identificar os objectivos globais e específicos a prosseguir em termos de mobilidade sustentável na área de estudo, que neste caso abrange os nós da Rede, os seus territórios municipais e o meio envolvente, culminando num plano de mobilidade sustentável para a Cidade do Douro e na implementação de acções de teste do mesmo.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O Plano, propriamente dito, será realizado por uma entidade / empresa externa à rede, sendo realizado um concurso de adjudicação de serviços ao abrigo das regras da contratação pública. O mesmo se aplica à contratação dos bens e serviços necessários para a implementação das denominadas Acções de Teste.

A estrutura de gestão da rede ficará com a responsabilidade de desenvolver todos os procedimentos necessários para contratação de bens e serviços no âmbito deste projecto.

Deverá ser constituído um grupo de acompanhamento da elaboração do Plano, o qual deverá integrar representantes dos três municípios e, eventualmente, docentes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com reconhecidas competências na matéria, o qual terá a denominação de Grupo de Acompanhamento para a Mobilidade Sustentável do Eixo (GAMSE).

O GAMSE terá a responsabilidade de elaborar os termos de referência para a contratação dos serviços de elaboração do Plano de Mobilidade Sustentável para o Eixo Urbano, constituir o júri de abertura e selecção das propostas, acompanhar os trabalhos de elaboração do Plano, seleccionar e definir as acções de teste a levar a cabo, acompanhar a implementação das acções de teste e avaliar os seus resultados, definir os projectos que serão seleccionados para implementação futura e/ou objecto de candidatura a fundos comunitários.

O GAMSE em estreita colaboração com a estrutura de gestão da rede urbana, deverá promover contactos com os diferentes agentes presentes no território ou externos, com interesse na matéria e que de alguma forma tenha interesse serem auscultados, e ao mesmo tempo promover o diálogo entre esses mesmos agentes.

Explicitação da relação com instrumentos de política

No âmbito do Plano Nacional para as Alterações Climáticas este Plano e respectivas Acções de Teste vêm consubstanciar neste eixo urbano as suas orientações estratégicas.

O Livro Branco da Política Europeia de Transportes, apresentado pela Comissão Europeia, com o horizonte 2001-2010, será um documento orientador fundamental nesta iniciativa, uma vez que visa eliminar as distorções da concorrência, as deficiências ao nível da interoperabilidade, bem como desigualdades no crescimento dos diferentes modos de transporte, e ainda pôr fim ao congestionamento dos principais troços rodoviários, ferroviários e aeroportos, particularmente sensível nas áreas urbanas, que acarreta assinaláveis custos para o ambiente e para a produtividade e competitividade do mercado interno, propondo 60 medidas concretas, que vão desde a tarifação das infra-estruturas, à revitalização dos modos de transporte alternativos ao modo rodoviário, como seja o caminho-de-ferro, passando pela realização de maiores investimentos nas Redes Transeuropeias.

Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano (Promoção da Mobilidade Urbana)

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto está directamente relacionado com a prioridade estratégica de Promoção do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente na sua medida 2 “*Promover a Mobilidade Sustentável*”

Assim o projecto é fundamental para permitir alcançar dois dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE, nomeadamente a organização das redes de transportes públicos de passageiros e reforço da inter-modalidade, o desenvolvimento de modelos de mobilidade urbana sustentável.

O PE assume claramente que o reforço da mobilidade entre os nós da rede é um factor primordial na relação entre as cidades que a compõem e ao mesmo tempo reconhece que o desenvolvimento sustentável é o único caminho a seguir, assim este Plano de Mobilidade Sustentável é o primeiro passo para a definição de políticas adequadas à prossecução destes objectivos.

Este projecto está directamente ligado com os Projectos Cais da Régua e Dinamização turística na medida em que irá reforçar as interligações com os diferentes modos de transporte e procura apontar soluções de coordenação entre eles.

PROJECTO 9 - GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE

Identificação e Enquadramento estratégico

Eixo III.Reforçar a atractividade e a competitividade

Medida 1. Reforçar o potencial económico de base territorial

Resumo do Projecto

Este projecto visa reforçar a capacidade de cooperação institucional no sector do turismo, consolidar e melhorar a imagem da região e potenciar a oferta existente. Estes objectivos serão atingidos, através da criação de uma estrutura de promoção de imagem e captação de investimento no sector do turismo (cultura, património, animação, grandes eventos, organização de

congressos, etc.), que assegure a Elaboração do Plano de Marketing e implementação do Plano de Acção respectivo.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos.

De forma a assegurar um funcionamento correcto do gabinete, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será contratado um/a especialista nesta área, a quem caberão as tarefas diárias de gestão do gabinete e a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Assim e para além desta contratação, serão adjudicadas as acções do Plano de Acção, bem como as tarefas de implementação e acompanhamento previstas.

Será ainda constituído um grupo de acompanhamento da execução do projecto, que integrará representantes de todos os membros da rede urbana.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

Este projecto, nos seus objectivos e nas suas acções, enquadra-se na política de desenvolvimento preconizada e definida no Plano Estratégico Nacional do Turismo (Pólo Douro) e no Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE, nomeadamente o reforço o potencial económico de base territorial, o desenvolvimento de uma política de imagem e de promoção comum e a utilização de Canais interactivos em espaços públicos.

Este projecto visa assim reforçar e melhorar a imagem da região e potenciar a oferta existente, através de acções em mercados alvo, reforçando assim a atractividade e a competitividade do sector

turístico no território.

Por outro lado, a introdução de uma forte componente de inovação, aliada a novas tecnologias, contribui também para os objectivos estratégicos definidos nas duas medidas do Eixo Estratégico IV.

PROJECTO 10 - INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO DOURO ALLIANCE

Identificação e enquadramento estratégico

Eixo III. Reforçar a atractividade e a competitividade

Medida 1. Reforçar o potencial económico de base territorial

Resumo do Projecto

O projecto destina-se a financiar acções de internacionalização das instituições parceiras, projectando e afirmando internacionalmente a imagem comum do território e levando as empresas dos três concelhos a beneficiar de um enquadramento específico que alia organizações públicas e privadas na presença em mercados à dimensão da capacidade das PME's existentes.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos. Tendo presente a especificidade deste projecto, ainda que complementar com os restantes, e por forma a assegurar um funcionamento eficaz, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será contratada uma equipa de dois técnicos com experiência nesta área, a quem caberão as tarefas diárias de gestão e a organização das acções.

Estes técnicos estagiarão no seio das Associações Empresariais, com quem desenvolverão as acções e beneficiando da experiência já detida nesta temática nomeadamente pela Nervir. Deverão manter um contacto frequente com as organizações estrangeiras junto das quais se virão a concretizar as acções, garantindo uma rede de contactos indispensáveis à sua acção.

As entidades parceiras representativas da classe empresarial terão um papel determinante no apoio

a esta equipa, em particular no que se refere ao envolvimento e mobilização de agentes económicos e empresas e no apoio técnico que lhes permita uma actuação eficiente nesta componente. Também o papel a desenvolver pelos parceiros públicos será determinante, em particular no estabelecimento dos contactos iniciais junto das organizações dos mercados alvo.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

No âmbito do esforço nacional para aumentar as exportações portuguesas, a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal tem vindo a desenvolver uma rede de serviços destinados a apoiar as empresas portuguesas que queiram iniciar a sua actividade exportadora. Como tal as missões a mercados emergentes deverão incluir o apoio dos organismos nacionais dinamizadores da internacionalização da economia portuguesa para total compreensão da intervenção e apoio em documentos de prospecção. Neste âmbito foi definido um conjunto de mercados considerados prioritários (documento Referencial “Mercados Prioritários) e entre os quais se incluem a França, Espanha e Alemanha, onde se localizam as cidade geminadas que serão objecto de intervenção. Acrescem ainda diversos outros onde se verifica a presença de Casas de Trás-os-Montes e que serão também mercados alvo.

O esforço público para ajudar as empresas portuguesas a exportar mais passa ainda por um conjunto de programas, instrumentos financeiros, de formação e de consultadoria que visam dotar as empresas dos recursos necessários para que possam exportar com sucesso.

As prioridades de intervenção apontadas no estudo “A Exportação no Distrito de Vila Real” enquadram igualmente a estratégia definida para este projecto, tanto na perspectiva do apoio às empresas para que se estruturam em termos de mercados externos como na promoção da imagem global da qualidade dos produtos.

Outra prioridade passa pela projecção da imagem de um novo Douro e visa reposicionar a imagem de Portugal e do Douro e aumentar a sua notoriedade. É um projecto de construção de um novo currículo para Portugal em benefício das empresas portuguesas para facilitar o reforço da sua posição internacional.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

O vector fundamental deste projecto insere-se no apoio à internacionalização do eixo urbano, assim como nos eixos de divulgação e promoção da rede urbana e a promoção do desenvolvimento turístico, potenciado pela plataforma empresarial existente.

Na relação com os demais projecto podemos referir, desde logo, os seguintes:

- Promoção Turística – Através da promoção dos produtos de referência e da mobilização para o investimento directo estrangeiros, este projecto está também a contribuir para a promoção do turismo (pela importância de que se referem os produtos alimentares e agro-alimentares) e para a captação de potenciais investidores para este sector. Beneficiará ainda do conjunto de meios de promoção que serão produzidos por este outro projecto atendendo a que uma das principais componentes da promoção institucional a realizar se relaciona com esta actividade
- Plataforma empresarial – que será, por si só um meio de promoção e porque apoiará as empresas para que se estruturam convenientemente para abordar mercados internacionais. As empresas que venham a participar neste projecto deverão necessariamente estar registadas na Plataforma empresarial.
- Observatório económico e social – a avaliação dos dados obtidos pelo observatório será um instrumento fundamental de avaliação dos resultados da intervenção e poderá induzir correcções na estratégia traçada.
- Cultura – elemento indissociável a todas as acções de promoção, quer internas quer no exterior
- Eventos – serão meios de mobilização dos potenciais investidores e outros agentes económicos e institucionais que sejam convidados a visitar a região.

PROJECTO 11 - PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL

Identificação e Enquadramento Estratégico

Eixo III. Reforçar a atractividade e competitividade

Medida 2. Fomento do ambiente empresarial e cooperação e especialização tecnológica

Resumo do Projecto

Este projecto visa reforçar a capacidade de cooperação empresarial através do estabelecimento de uma rede de cooperação inter-urbana para a criação de meios de promoção e apoio entre as PME da Rede e instituições nacionais e europeias, assim como a coordenação de actividades de apoio aos associados, em termos de formação, serviços, oportunidades de investimento, elaboração de

projectos, etc.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo. De forma a assegurar o funcionamento do Portal, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será constituída uma equipa técnica de apoio ao projecto constituída por técnicos das quatro associações a quem caberá a definição do esquema do Portal, cuja elaboração será depois contratada exteriormente. Esta equipa fará o acompanhamento da execução do projecto e colaborará na sua manutenção e actualização.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

Este projecto, nos seus objectivos e nas suas acções, enquadra-se nos objectivos do QREN- Quadro de Referência Estratégico Nacional - PO Factores de Competitividade - PO Regional do Norte

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE, nomeadamente o reforço do potencial económico de base territorial e a generalização das tecnologias de informação nas PME.

PROJECTO 12 - OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE

Identificação e Enquadramento estratégico

Eixo III. Reforçar a atractividade e a competitividade

Medida 3. Criação de uma administração aberta

Resumo do Projecto

O Projecto do Observatório Económico e Social da rede Douro Alliance visa criação de uma estrutura de recolha, tratamento, análise e divulgação de informação de base estatística relevante para a captação de investimento e para a competitividade do Eixo Urbano, envolvendo as administrações públicas e os restantes actores do sector, integrada na estrutura de implementação do Plano Estratégico (PE), à qual serão atribuídas as funções de gerar um conhecimento adequado da situação económica e social da rede e, simultaneamente, constituir-se também como plataforma para publicações e estudos externos de qualidade centrados na rede e na Região.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

De forma a assegurar um funcionamento correcto do observatório, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será contratado um/a especialista nesta área, a quem caberá as tarefas diárias de gestão do observatório e a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Assim e para além desta contratação, será adjudicado a realização do Plano de Acção, bem como as tarefas de implementação e acompanhamento de acções aí previstas, nomeadamente a realização de inquéritos, a aquisição de informação, a criação de bases de dados, etc.

Os especialistas a convidar serão também contratados para esse efeito, bem como os serviços relacionados com a publicação e exposição dos trabalhos e outras tarefas de divulgação dos resultados deste projecto.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar um dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE, nomeadamente ao assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante.

Com efeito, este projecto permite disponibilizar informação sobre as actividades económicas e sociais e, desta forma reforçar a atractividade e a competitividade do eixo urbano, ao permitir aos seus agentes económicos perceberem melhor e atempadamente a evolução da situação, através da disponibilização de um conjunto de indicadores, bem como das suas tendências de evolução.

A informação estatística é chave no estudo da evolução da rede para destacar as forças e detectar

as debilidades. Só com este conhecimento poderão definir-se estratégias de futuro dirigidas a favorecer uma maior integração económica na rede.

O conhecimento desta informação, associado a um conjunto de estudos a disponibilizar, permitirão que o eixo se prepara melhor para vencer os desafios, ao mesmo tempo que permite aos agentes económicos exteriores uma melhor percepção da realidade desta cidade polinucleada, melhorando a capacidade de atracção de investimento.

Para além disso, a divulgação permanente do retrato económico e social do eixo inscreve-se também numa estratégia de divulgação e promoção da sua imagem e do seu potencial, reforçando os laços de coesão interna e o potencial económico de base territorial ou seja, este projecto contribui também para alcançar os objectivos estratégicos de medidas dos eixos I e III.

PROJECTO 13 - CANAIS CIDADANIA EM REDE

Identificação e Enquadramento Estratégico

Eixo III. Reforçar a atratividade e competitividade

Medida 3. Criação de uma administração aberta

Resumo do Projecto

Este projecto pressupõe testar e aplicar nas cidades do Eixo Urbano novas ideias e conceitos, como a criação de um centro de atendimento comum para as intervenções na via pública e para as reclamações e sugestões, com recurso a tecnologias baseadas nos telemóveis e associadas ao GPS.

Para isso será constituída uma plataforma tecnológica que utilize conteúdos georreferenciados e permita aumentar o grau de participação dos cidadãos nas decisões da administração, aproximando esta dos primeiros, através da utilização das novas tecnologias, nomeadamente a internet e os telemóveis.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como

as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Para além disso, caberão ainda à estrutura de implementação do PE todas as tarefas de gestão associadas ao projecto, incluindo a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Face à natureza específica deste projecto e à sua complexidade tecnológica, serão contratados serviços de consultoria especializada, que acompanhem o processo desde a sua fase inicial até à sua conclusão.

Quanto ao projecto em si, será adjudicada a concepção, execução e implementação do mesmo, incluindo todas as tarefas necessárias à sua completa realização, bem como a transferência para a Douro Alliance do now-how associado à sua utilização e desenvolvimento. Será constituído também um grupo de acompanhamento da definição e execução do projecto, que integrará representantes de todos os membros da rede urbana, com especial relevo para a UTAD que coordenará os trabalhos deste grupo, e que terá como missão assegurar a correcta transferência de conhecimento para todas as instituições da rede.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental ao permitir alcançar três objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE, nomeadamente ao construir uma administração local rápida e transparente, assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante e reforçar o papel dos cidadãos numa administração participada.

Com efeito, este projecto permite aproximar a administração dos cidadãos, reforçando as relações entre ambos, ao mesmo tempo que disponibiliza informação sobre o território e um conjunto de actividades a este associadas, estimulando simultaneamente a intervenção dos cidadãos e das empresas.

Reforçando a atractividade e a competitividade do eixo urbano, ao permitir aos seus agentes económicos perceberem melhor e atempadamente a evolução das transformações do território, através da disponibilização de um conjunto de informação e de cenários alternativos.

Para além do referido, a introdução de uma forte componente de inovação, aliada a novas tecnologias, contribui também para os objectivos estratégicos definidos nas duas medidas do Eixo Estratégico IV.

PROJECTO 14 - CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES

Identificação e Enquadramento estratégico

Eixo IV. Promover a criatividade e a inovação do eixo.

Medida 1. Estimular a conversão económica, a diversificação e as redes de inovação

Resumo do Projecto

Este projecto consiste na construção de um centro de acolhimento, localizado no centro histórico de Vila Real, mais concretamente na Vila Velha, subjugado à temática da Investigação científica e tecnológica.

Este Centro, situado num dos locais mais emblemático e antigo na história da cidade, irá permitir alojar pessoas que pretendam investigar, conhecer, ou dotar de mais-valia, as áreas do saber em que desenvolvem os seus trabalhos, enquadrando-os no âmbito dos protocolos ou acordos que os parceiros da rede tenham ou venham a possuir.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O projecto de execução, obras e o fornecimento do mobiliário e equipamentos, será da responsabilidade da autarquia de Vila Real, sendo também sua a responsabilidade de assegurar o financiamento e gestão do projecto.

A gestão do equipamento propriamente dita, será da responsabilidade do município em estreita articulação com a estrutura de implementação da rede. Ficando esta última apenas com a responsabilidade de articular e desenvolver as formas como se irá efectuar a inscrição e atribuição aos potenciais interessados, bem como a sua promoção.

A promoção e candidaturas ao alojamento no Centro irão ser efectuadas através dos instrumentos de promoção da rede urbana nomeadamente o Portal do Eixo.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano (Redes Urbanas para a competitividade e inovação)

Plano Tecnológico

A implantação deste equipamento está contemplada pelo Plano de Pormenor da Vila Velha, sendo este o Plano Municipal de Ordenamento do Território em vigor para esta área, sendo que a CMVR já possui um estudo prévio para o projecto, o que permitirá o seu início rapidamente.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto está directamente relacionado com a prioridade estratégica designada Reforçar a atractividade e a competitividade, nomeadamente na sua medida 2 *“Fomento de ambiente empresarial de cooperação e especialização tecnológica”*;

Assim o projecto é fundamental para permitir alcançar o objectivo de cooperação estratégica definidos no PE de: Contribuir para a definição de políticas públicas e privadas de reforço do ensino tecnológico;

O PE assume claramente a criação de uma estrutura de acolhimento de investigadores (nacionais e estrangeiros), especialmente pensada para incentivar a participação de outras instituições e pessoas em processos de especialização tecnológica e científica, nomeadamente através de programas de intercâmbio de pós-graduação, de projectos de investigação e transferência de conhecimentos ou seja, uma estrutura relevante para a captação de investimento, nestas áreas e para a competitividade do Eixo Urbano, envolvendo as administrações públicas e os restantes actores do sector

Este projecto está ainda directamente ligado ao projecto de Internacionalização do Eixo, visto que oferece excelentes condições para o acolhimento de investigadores estrangeiros constituindo um factor de diferenciação na escolha dos parceiros de cooperação e na integração de redes científicas internacionais.

A promoção do centro será da responsabilidade do Gabinete de Animação e Promoção da Rede, utilizando para tal os instrumentos de divulgação ao seu dispor nomeadamente o Portal do Eixo.

PROJECTO 15 - CENTRO DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS**Identificação e Enquadramento estratégico**

Eixo IV. Promover a criatividade inovação no eixo

Medida 1. Estimular a conversão económica, a diversificação e as redes de inovação

Resumo do projecto

O centro de acolhimento de artistas pretende ser uma estrutura de cooperação interurbana que se afirme como centro de investigação e produção artística na região e no país, pelas suas condições de vivência e de trabalho acima da média.

Estes centros devem permitir alojar pessoas que pretendam investigar, conhecer, ou dotar de mais-valia, a temática em que serão inseridos, enquadrando os seus trabalhos no âmbito dos protocolos ou acordos que os parceiros da rede tenham ou venham a possuir.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pelo Município de Lamego, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Serão adjudicados a uma ou mais empresas os trabalhos de preparação e lançamento dos concursos, bem como as actividades de acompanhamento dos respectivos processos de desenvolvimento, incluindo as tarefas de prestar esclarecimentos e divulgar presencialmente as iniciativas públicas associadas, e a avaliação e selecção das propostas.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar dois dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE, a saber, o de reforçar a atractividade e a competitividade e apoiar a promoção e realização de acções destinadas a “cultivar a apropriação do património pelos actores locais”. Pretende-se promover a dinamização dos centros históricos das cidades da rede e ao mesmo tempo

recuperar e valorizar o seu património edificado. Criar envolvimento de diversos intervenientes não só da rede, mas para além desta, incentivando a participação em processos de especialização e produção criativa, tendo em vista fomentar as artes tradicionais e o saber tradicional fortemente vincado na Cidade do Douro, e em especial na cidade de Lamego, sem nunca esquecer a inovação e o desafio artístico. De salientar que as sinergias deste projecto vão mais além do PE, existindo por exemplo uma complementaridade com a instalação do Centro Regional de Artes Tradicionais que ficará instalado no R/Chão do edifício do centro de acolhimento, no âmbito da candidatura das Parcerias para a Regeneração Urbana. O Município terá como parceiros neste projecto o Teatro Ribeiro Conceição em Lamego, a Inova- Lamego Bial da Prata S.A. e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

PROJECTO 16 - NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA

Identificação e Enquadramento Estratégico

Eixo IV. Promover a criatividade e inovação no eixo

Medida 1. Estimular a conversão económica, a diversificação e as redes de inovação

Medida 2. Assegurar a utilização das TIC para a inovação

Resumo do Projecto

Desenvolvimento de um projecto-piloto, para o fornecimento de serviços de comunicação de nova geração, articulando cidadãos e empresas com os principais sectores públicos de actividade tais como serviços da administração local, educação, saúde e investigação.

O projecto consiste na criação de uma rede de ligação em banda larga através de fibra óptica com a tecnologia do tipo FTTH/GPON, para o transporte em simultâneo de uma vasta gama de serviços de comunicação de nova geração (NGN) dados, TV digital, Rádio Digital, acesso à Internet e telefonia.

O arranque deste projecto através do investimento do sector público, não pode deixar de contemplar a finalidade do desenvolvimento sucessivo de parcerias público privadas e participação activa da comunidade, na transformação de um exemplo de cidade competitiva e tecnológica.

Adicionalmente importa referir o papel da UTAD como centro de conhecimento através dos meios e recursos existentes, na estreita ligação à implementação de todo o projecto:

- Universidade-Empresa-comunidade
- Investigação

- Formação / Empreendedorismo
- Acessibilidades / apoio social

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Para além disso, caberão ainda à estrutura de implementação do PE todas as tarefas de gestão associadas ao projecto, incluindo a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Serão adjudicados a uma ou mais empresas os trabalhos de preparação e instalação da infra-estrutura. Todos estes processos e acções serão acompanhados por especialistas da UTAD.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar quatro dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

- Estimular o aparecimento de clusters regionais;
- Criar ou reforçar as redes de cooperação entre empresas e centros de pesquisa;
- Criar condições efectivas de generalização das tecnologias de informação;
- Interligar pessoas e inovação.

Para além dos objectivos referidos, podemos ainda realçar, a interligação com objectivos complementares de outras propostas designadamente:

- Contribuir para a definição de políticas públicas e privadas de reforço do ensino tecnológico;
- Assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante

O projecto assume um papel decisivo nas orientações do programa estratégico apresentado pela Douro Alliance, de acordo com o regulamento específico “Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação”. A criação de infra-estruturas como suporte para o estabelecimento de redes entre equipamentos públicos e o desenvolvimento de comunidades de utilização avançada

de tecnologias de informação e de comunicação, irão permitir a emergência de novos serviços e conteúdos inovadores bem como de novos modelos de aprendizagem e a inclusão na sociedade da informação e do conhecimento.

- Meios que permitem alavancar e promover uma identidade - Eixo Urbano - CIDADE DO DOURO - urbe multifacetada e tri-nucleada, principal pólo urbano do Norte Interior;
- Meios que promovem uma nova visão - em rede - dos recursos disponíveis de cada concelho;
- Meios que promovem a qualificação e modernização, com mais e melhores serviços de informação para o cidadão, semeando no território inovação;
- Meios que se alicerçam numa estratégia de sinergias, para a implementação e consolidação de projectos, cujos efeitos se farão sentir, não apenas em Vila Real, no Peso da Régua e em Lamego, mas em toda a Região do Douro.

Os parceiros do Douro Alliance pretendem em matéria de inovação e competitividade, avançar e tomar a dianteira e assim marcar o ritmo e colocar o Eixo urbano na linha da frente na disponibilização de Redes de Nova Geração com banda verdadeiramente larga e de muito alto débito.

Assim, o eixo urbano Vila Real - Régua - Lamego, está empenhada em tomar dianteira nesta matéria, de acordo com as políticas públicas, a regulação e o investimento pretendido nestas áreas, como a única forma de evitar a divisão digital entre as áreas rurais e do interior em Portugal.

PROJECTO 17 - CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO

Identificação e Enquadramento estratégico

Eixo IV. Promover a criatividade e inovação no eixo

Medida 2. Assegurar a utilização das TIC para a inovação

Resumo do Projecto

Pretende-se com este projecto o desenvolvimento de canais interactivos em espaço público, como por exemplo Sinalética digital, Mupis Dinâmicos, Quiosques interactivos/IP TV, Handset GPS, Bus Stop,

Bus TV e Painéis de rua.

A interligação com recursos dotados de comunicações do tipo Internet, ADSL, SMS, GPS, 3G, Wi Fi, WiFi RFID, Bluetooth, vai provocar uma mudança de paradigma na área da comunicação, com a oferta em tempo real e interactiva de conteúdos educacionais, mapas interactivos com informação de recursos georeferenciada, informação local para sinalética, notícias, destaques culturais e informação autárquica diversa.

Pretende-se estabelecer um conjunto de ferramentas e componentes capazes de assegurar canais de comunicação de intervenção a 4 níveis fundamentais, no que se refere a:

- Interactividade total
- Interactividade em circuito fechado
- Interactividade limitada
- Sem Interactividade

Formas Organizativas para o seu desenvolvimento

O projecto será Coordenado pela estrutura de implementação do plano estratégico (PE), que tem a responsabilidade das tarefas de gestão administrativa e financeira, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos necessários à execução do projecto.

Ainda em relação a este projecto dado a sua especificidade e à natureza tecnológica serão contratados serviços de consultoria especializada, que acompanhem o processo desde a sua fase inicial até à sua conclusão.

Em relação ao acompanhamento do projecto será constituído um grupo que integrará representantes de todos os membros da rede urbana, com especial relevo para a UTAD que coordenará os trabalhos deste grupo, designadamente a missão de adequar aquisição dos equipamentos bem como o estabelecimento da interligação dos canais interactivos.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Com este projecto pretende-se alcançar directamente dois principais objectivos definidos no planeamento estratégico, nomeadamente:

Criar condições efectivas de generalização das tecnologias de informação

Interligar pessoas e inovação

Para além dos objectivos referidos, podemos ainda realçar, a interligação com objectivos complementares de outras propostas designadamente:

- Divulgação e promoção do eixo urbano
- Instrumentos de informação e divulgação
- Equipamentos culturais em rede / programa conjunto de animação cultural
- Apoiar a promoção e a realização de acções destinadas a “cultivar a apropriação do património pelos actores locais”
- Promoção do desenvolvimento turístico
- Assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante
- Estimular o aparecimento de clusters regionais
- Criar ou reforçar as redes de cooperação entre empresas e outros centros de pesquisa

PROJECTO 18 – ESTRUTURA E IMPLEMENTAÇÃO

Identificação e Enquadramento do Projecto

Eixo IV. Promover a criatividade e a inovação do eixo

Medida 2. Assegurar a utilização das TIC`s para a inovação

Resumo do Projecto

Este projecto visa a constituição de uma estrutura organizativa, designada por Gabinete Técnico da rede urbana que corresponde a um dos órgãos da futura Associação Douro Alliance, assumindo e integrando um conjunto de actividades de natureza técnica de gestão de todas as actividades relacionadas com a implementação do Programa Estratégico.

Formas Organizativas para o seu desenvolvimento

O projecto será Coordenado pela estrutura de implementação do plano estratégico (PE), que tem a responsabilidade das tarefas de gestão administrativa e financeira, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos necessários à execução do projecto.

Ainda em relação a este projecto dada a sua especificidade e à natureza tecnológica serão contratados serviços de consultoria especializada, que acompanhem o processo desde a sua fase inicial até à sua conclusão.

Em relação ao acompanhamento do projecto será constituído um grupo que integrará representantes de todos os membros da rede urbana, com especial relevo para a UTAD que coordenará os trabalhos

deste grupo, designadamente a missão de adequar aquisição dos equipamentos bem como o estabelecimento da interligação dos canais interactivos.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar a totalidade dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE. Com efeito, as acções previstas neste projecto são determinantes para a implementação do Programa Estratégico, no seu todo, não sendo possível pensar em executar quaisquer acções concretas de cooperação sem a sua existência. É o único projecto do qual todos os demais dependem, incluindo aqueles que serão executados por outros beneficiários que não a Douro Alliance.

EFEITOS MULTIPLICADORES

8. EFEITOS MULTIPLICADORES

Todos os projectos foram estruturados de forma a contribuir para o aparecimento de iniciativas de carácter privado, quer de forma directa (ex: Laboratório de Ideias & prospectiva, Douro cultural, Internacionalização do Eixo Urbano, etc ...), em que o investimento público é dirigido para despertar a iniciativa privada e fomentar o aparecimento de negócios em áreas específicas, quer de forma indirecta, em que os projectos (ex: Plataforma empresarial comum, Observatório económico e social da Rede, etc...) contribuem para fomentar um ambiente de competitividade e inovação no território, incentivando assim o aparecimento de novas áreas de negócio relacionadas com as temáticas estratégicas ou a adopção de novas metodologias de trabalho e produção.

Uma das preocupações do Programa Estratégico é salvaguardar a transferência de conhecimentos para as empresas e pessoas do Eixo Urbano, nesse sentido em vários projectos existiu a preocupação em realizar acções de divulgação e formação dirigidas para esses públicos alvo, com o intuito de motivar o empreendedorismo nas matérias abordadas, como é o caso dos “Centros de Acolhimento de Investigadores” e do “Gabinete de Animação e Promoção”.

Outra consequência, será a necessidade de contratação de vários serviços especializados em áreas de negócio de grande valor tecnológico e grau de inovação, este facto por si só lançará o desafio às empresas de forma a responderem às solicitações da Associação Douro Alliance. Nesta matéria, entendemos que as empresas locais poderão aproveitar a oportunidade de se adaptarem e preparem para os desafios lançados.

O único projecto que se constitui como uma excepção é o denominado “Estrutura de Implementação”, uma vez que terá a responsabilidade de desenvolver as acções de implementação da rede e, portanto, é transversal a todos os outros, não possuindo um carácter de impulsionador directo do efeito multiplicador mas indirectamente irá ajudar todos os outros a fazê-lo.

De forma particular e para cada um dos projectos a tabela seguinte apresenta os efeitos multiplicadores de cada um deles, quer dos directos quer dos indirectos.

Tabela 8: Efeitos multiplicadores dos Projectos

Projecto	Efeito(s) multiplicador(es)
<p>n.º 01 Laboratório de Ideias & Prospectiva</p>	<p>Encontrar um conjunto de novos projectos a desenvolver de forma directa pela Associação Douro Alliance, ou entre esta e actores exteriores, ou projectos que possam ser apresentados pela Associação publicamente para serem desenvolvidos directamente por empresas privadas.</p> <p>Contribuir para despertar a iniciativa privada nalguns dos participantes, permitindo que estes transformem uma ideia em negócio, através dos incentivos que receberão directamente deste projecto e da exposição pública que este permitirá.</p>
<p>n.º 02 Gabinete de animação e promoção da Rede</p>	<p>Atrair para a esfera da Douro Alliance um conjunto de novos actores, públicos e privados, em especial no campo das ONG's com as quais o eixo urbano pretende criar laços de cooperação estreitos, no sentido de encontrar um conjunto de novos projectos, que possam ser apresentados à Associação para serem desenvolvidos através de formas distintas de cooperação.</p> <p>As acções de capitalização da experiência e do conhecimento sobre factores ou práticas responsáveis pelo sucesso ou insucesso, poderão pelos efeitos da sua transferibilidade, ajudar na criação e/ou fortalecimento de iniciativas publicas e/ou privadas nos temas seleccionados.</p>
<p>n.º 03 Evento de Projecção Internacional</p>	<p>Possibilitar o aparecimento de novos operadores turísticos e conseqüente aumento do número de visitantes/turistas, como consequência do reforço na identidade do eixo urbano e melhoria da imagem de qualidade do destino Douro.</p> <p>Conseguir um maior investimento directo privado no turismo, restauração e promoção de eventos na região, provocando assim um aumento do desenvolvimento económico local.</p> <p>Realizar parcerias públicas /privadas tendo em vista que no final dos quatro anos, o evento seja auto sustentado.</p>

Projecto	Efeito(s) multiplicador(es)
<p>n.º 04 Douro Cultural</p>	<p>Atrair para Cidade do Douro capital externo direccionado ao investimento cultural e regeneração do património local, transformando o território num pólo mobilizador e difusor de cultural para o país, promovendo o aumento do dinamismo e empreendedorismo dos investidores internos e externos da região.</p> <p>Tendo em conta que o emprego no sector cultural é, face ao emprego geral, mais qualificado e juvenilizado o território ficará munido de mais e melhores recursos técnicos no sector da cultura aumentando assim o seu range de sucesso e autonomização após o término do projecto.</p> <p>A aposta na cultura e no património terá, também, impacto ao nível do turismo dado o alto valor acrescentado do sector quando assente nestas duas valências e à sua baixa sazonalidade potenciando, desta forma, o crescimento do “touring” cultural na Cidade do Douro e aumentando a probabilidade de investimento privado neste sector.</p>
<p>n.º 05 Agência de Ecologia Urbana</p>	<p>Aparecimento de projectos na área da construção sustentável em colaboração com privados;</p> <p>Áreas de negócio na comercialização e instalação de tecnologias inovadoras na utilização de fontes de energia renováveis</p>
<p>n.º 06 Eficiência Energética</p>	<p>O efeito demonstrativo da aplicação das auditorias e intervenções em prol da eficiência energética irão ter um carácter indutor no sector privado, nomeadamente nas empresas ligadas à fileira da eficiência energética.</p>
<p>n.º 07 Plataforma Intermodal/ Cais da Régua</p>	<p>Aumento da procura de operadores turísticos, fluviais, transportes rodoviários e conseqüente aumento do n.º de visitantes/turistas;</p> <p>Realizar parcerias públicas /privadas tendo em vista a gestão e dinamização comercial do espaço.</p>

Projecto	Efeito(s) multiplicador(es)
<p>n.º 08 Plano de mobilidade sustentável</p>	<p>Dinamização das deslocações no eixo permitindo o aparecimento de novos operadores e/ou a dinamização comercial por parte dos existentes;</p> <p>Aparecimento de soluções concertadas em termo de oferta de transporte de passageiros em articulação com o projecto de intervenção na plataforma intermodal da Régua, permitindo diversificar a oferta privada.</p> <p>Melhoria das condições de escoamento de mercadorias e redução dos respectivos custos dos operadores privados e o aparecimento de operadores especializados neste modo de transporte;</p> <p>Reforço dos laços socioeconómicos entre as cidades permitindo o aparecimento de novas oportunidades de negócio e o alargamento do mercado potencial.</p>
<p>n.º 09 Gabinete de Turismo Douro Alliance</p>	<p>Espera-se que em resultado deste projecto seja possível atrair mais visitantes à Região assim como o investimento privado.</p> <p>A utilização de novas tecnologias e/ou conteúdos com informação turística, associada à localização e/ou à navegação GPS, criará oportunidades de negócios no sector para novos serviços e conteúdos.</p>
<p>n.º 10 Internacionalização do Eixo Urbano</p>	<p>O efeito multiplicador desta operação pode ser avaliado pelos seguintes parâmetros:</p> <p>Ao apoiar as empresas dos sectores de actividade de referência e as empresas já com potencial de exportação, estarão a ser criadas condições para que outras também o possam assumir;</p> <p>A aposta nos sectores chave da economia do espaço territorial da rede fará com que outras actividades, pelo efeito de arrastamento, assegurem também condições de internacionalização.</p> <p>Por via da promoção externa a realizar, será expectável o aumento do nº de visitantes externos à região com efeitos directos no aumento do consumo local dos seus produtos.</p> <p>Pela via da captação de investimento directo estrangeiro serão criadas condições para o lançamento de outros projectos de investimento, indutores de desenvolvimento da economia regional;</p> <p>No decurso do fortalecimento dos contactos institucionais surgirão novos projectos, a desenvolver pela Associação Douro Alliance ou pelos parceiros, em cooperação.</p>

Projecto	Efeito(s) multiplicador(es)
<p>n.º 11</p> <p>Plataforma Comum Empresarial</p>	<p>Dinamização económica e comercial das empresas da rede permitindo o aumento do volume de negócios;</p> <p>Surgimento de novas parcerias entre empresas e associações;</p> <p>Surgimento de novos serviços ligados às novas tecnologias de informação e comunicação.</p>
<p>n.º 12</p> <p>Observatório económico e social</p>	<p>Atrair investimento directo privado nas áreas de cooperação estratégica, em função da capacidade de promover as oportunidades de carácter económico e social que se desenhem no eixo urbano.</p> <p>O resultado da disponibilização da informação para sectores cuja informação se encontra agora dispersa ou não existe, permitirá também a detecção de oportunidades de investimento bem como uma maior eficiência em sectores ligados à formação profissional.</p>
<p>n.º 13</p> <p>Canais Cidadania em Rede</p>	<p>Atrair investimento directo privado nas áreas de exploração comercial dos produtos a criar, face ao potencial que estes têm devido à universalidade das aplicações e serviços associados, do ponto de vista dos potenciais clientes de qualquer outro centro urbano.</p> <p>Potenciar o aparecimento de fontes de receita para os diversos agentes envolvidos, nomeadamente através de aplicações como e-commerce, catálogos 3D de produtos e serviços, sponser e publicidade, etc, o que permitirá também a detecção de oportunidades de investimento associadas.</p> <p>Tecnologias como a 3D4LBMS permitem cobrir necessidades profissionais e pessoais como navegação, ou informação associada à localização, funcionando em diversos formatos e aparelhos portáteis, melhorando a eficiência, permitindo integração de GPS e ligações em redes sem fios, com uma capacidade gráfica elevada, assim como serviços inovadores, tudo isto com uma enorme facilidade de utilização e acessibilidade, o que criará oportunidades de negócios para os novos serviços e conteúdos.</p>

Projecto	Efeito(s) multiplicador(es)
<p>n.º 14 Centro de acolhimento de investigadores</p>	<p>Aparecimento de parcerias culturais e científicas entre a rede e outras redes nacionais e internacionais (sector público e privado). Dinamização de projectos de investigação científica em colaboração com empresas nacionais e estrangeiras; Ganhar competências e conhecimentos em diversas áreas científicas e tecnológicas permitindo o aparecimento de empresas ligadas ao sector científico e tecnológico.</p>
<p>n.º 15 Centro de acolhimento de artistas</p>	<p>Aparecimento de parcerias culturais entre a rede e outras redes nacionais e internacionais (sector público e privado). Dinamização de projectos de culturais em colaboração com empresas nacionais e estrangeiras; Ganhar competências e conhecimentos na área cultural e tecnológica permitindo o aparecimento de empresas ligadas ao sector criativo e da produção de conteúdos.</p>
<p>n.º 16 Novas redes tecnológicas de Banda Larga</p>	<p>Modernizar o tecido económico e o aumento da competitividade, através de acções de cooperação empresarial, da articulação com a investigação e desenvolvimento, da atracção do investimento e do aumento do emprego qualificado, monitorizam-se possibilidades de investimento privado para inclusão de conteúdos nos meios a disponibilizar</p>
<p>n.º 17 Canais interactivos em espaço público</p>	<p>Atracção de novos investidores privados, na exploração de novos produtos comerciais ligados aos novos canais interactivos Criação de novas empresas de base tecnológica Ligação destes canais de informação com outros canais a nível nacional e internacional</p>

EFEITOS ESPERADOS E INDICADORES

9. EFEITOS ESPERADOS E INDICADORES

Pertinência e exequibilidade das metas assumidas

Cada projecto tem associadas metas que têm que ser adequadas e próprias aos objectivos pretendidos. E isso teve reflexos logo no processo de selecção e desenvolvimento das ideias, na sua fase de passagem a projecto, através do processo de selecção.

Porquê? Porque isso implicou uma organização e programação do processo do desenvolvimento do projecto, do início até à sua conclusão, associando-lhe desde cedo uma percepção e identificação de riscos que podem concorrer para o seu fracasso.

Procurou-se resolver e ultrapassar essas dificuldades futuras através de formas organizativas mais adequadas à natureza específica de cada projecto, onde se incorporaram já medidas e processos que facilitarão o seu desenvolvimento.

Obviamente que as escolhas das metas, embora realizadas numa fase mais adiantada dos projectos, foram facilitadas pela metodologia seguida, o que permitiu uma melhor percepção sobre a forma como as metas concorriam para a explicitação dos objectivos de cada projecto e a sua quantificação.

Efeitos esperados e indicadores de medição

Os indicadores a seguir apresentados serão utilizados de acordo com o definido no plano de monitorização, ou seja internamente pela Douro Alliance, servindo ao mesmo tempo à avaliação por parte da Comissão de Acompanhamento, aqui numa perspectiva externa à Rede Urbana.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os efeitos esperados e indicadores de medição

Na tabela referente aos efeitos esperados, os elementos de descritivos e os projectos que contribuem directamente para as mesmas

Na tabela em que são apresentados os indicadores de medição, para cada um dos projectos de cooperação, são apresentados: o tipo (de realização ou resultado), a forma de cálculo e as metas concretas a atingir.

Tabela 9: Efeitos Esperados

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
Divulgação e promoção do eixo urbano	Contribuir para a divulgação e promoção do eixo urbano, favorecendo o relacionamento deste e dos seus agentes com outras redes de cooperação;	LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE
Envolvimento e informação da comunidade	Dar a conhecer os passos de implementação do Programa Estratégico e de todos os projectos no âmbito da Douro Alliance.	GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE
Mobilização e participação dos actores locais construção/imagem partilha/identidade comum	Mobilização dos actores públicos e privados do eixo urbano, permitindo-lhes contribuir para a construção de uma imagem comum e para partilhar uma identidade comum; Mobilização dos professores, alunos e pais das escolas secundárias do eixo urbano, permitindo-lhes contribuir para a construção de uma imagem comum e para partilhar uma identidade comum; Aumentar os níveis de participação pública e o grau de eficiência em processos de tomadas de decisão, permitindo reforçar a atractividade e a competitividade do eixo urbano.	GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA CANAIS CIDADANIA EM REDE

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
Aparecimento de iniciativas de novas ideias/projectos de cooperação/investigação/desenvolvimento cultural/novas tecnologias	<p>Incentivar a criação e o aparecimento de ideias e projectos de cooperação, estimulando a iniciativa privada e o investimento nos sectores estratégicos</p> <p>Incentivar a criação e o aparecimento de ideias e projectos de cooperação, estimulando a investigação nos meios académicos e a associação de escolas de saberes diferentes;</p> <p>Apoiar directamente os projectos de investigação e de desenvolvimento cultural levados a cabo pelos parceiros da rede.</p>	<p>GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE</p> <p>LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA</p> <p>OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE</p> <p>CANAIS CIDADANIA EM REDE</p> <p>NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA</p> <p>CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS</p>
Reforço do posicionamento da imagem "Douro Alliance" no mundo	<p>Benefício da imagem da cidade do Douro;</p> <p>O fortalecimento da imagem da região como um espaço territorial atractivo ao investimento externo dinamizará a criação de novas empresas;</p> <p>Reforçar a imagem de uma rede urbana dinâmica e inovadora possuidora de uma política pró-activa na captação de elites intelectuais de nível mundial;</p>	<p>DOURO CULTURAL</p> <p>PLATAFORMA INTERMODAL/CAIS DA RÉGUA</p> <p>INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO</p> <p>CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES</p> <p>CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS</p>
Maior formação e especialização dos actores locais	<p>Formação de públicos;</p> <p>Formação especializada nas áreas tecnológicas;</p>	<p>DOURO CULTURAL</p> <p>NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA</p>

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
Aumento da competitividade das empresas e do território	<p>Maior diversidade na oferta de produtos e melhor conhecimento da região;</p> <p>Maior visibilidade da qualidade da envolvente regional e dos seus produtos, criando condições o reforço da sua presença no mercado externo;</p> <p>Mais e melhor informação sobre a oferta turística disponível no território da rede, contribuindo assim para um melhor serviço ao turista.</p>	<p>DOURO CULTURAL</p> <p>INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO DA GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE</p>
Aumento de visitantes e turistas	<p>Aumento do n.º de visitantes/turistas pela via fluvial</p> <p>Aumento do nº de visitantes à região originando maiores níveis de consumo local.</p>	<p>PLATAFORMA INTERMODAL/CAIS DA RÉGUA</p> <p>INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO DA</p>
Melhoria dos sistemas de redes de transportes de mobilidade sustentável	<p>Definição de um modelo de gestão e organização de redes de transporte de mercadorias.</p> <p>Definição de um sistema (ou mais sistemas) de transporte regular de passageiros que sirva de alternativa à utilização de automóvel particular, com elevados padrões de qualidade de serviço e cobertura (Geográfica e temporal).</p>	<p>PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL</p>

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
Integração de processos inovadores em redes de conhecimento focadas na inovação tecnológica	<p>Integração nas redes de conhecimento focadas na inovação tecnológica e ID na área dos combustíveis alternativos e das novas tecnologias do sistema de propulsão.</p> <p>Investigação para obtenção de processos inovadores na área digital.</p> <p>Transformação do eixo urbano num exemplo de inovação tecnológica na área das novas tecnologias electrónicas e digitais de comunicação.</p> <p>Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em todos os níveis do ensino, nomeadamente no secundário e superior.</p>	<p>PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL</p> <p>NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA</p>
Utilização novas tecnologias na interacção entre utilizadores e meios de transporte	<p>Potenciar a introdução de novas tecnologias de operação por parte dos agentes de transportes.</p> <p>Potenciar a introdução de novas tecnologias veiculares e combustíveis de transporte como um dos pilares da mobilidade sustentável.</p> <p>Promover a articulação dos diferentes modos de transporte presentes no território (Rodoviário, ferroviário, aéreo e fluvial).</p>	<p>PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL</p> <p>CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO</p> <p>NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA</p>

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	Potenciar modos de transportes de mercadorias alternativos aos rodoviários, nomeadamente o ferroviário e o fluvial	
Maior inclusão social proveniente do uso das novas tecnologias	Apontar soluções que contribuam para a inclusão social, de modo a disponibilizar modos de transporte a todos aqueles que, por diversas razões, não dispõem de viatura própria e/ou não encontram a solução mais adequada para o seu problema de mobilidade Desenvolvimento de aplicações que promovam a coesão social, na mobilidade e na qualidade de vida urbana, com incidência para as questões de acessibilidade de pessoas com problemas.	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA
Rentabilização e dinamização das redes de logística no transporte de mercadorias	Rentabilização e dinamização das infra-estruturas de escoamento de mercadorias já existentes no eixo	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
Aparecimento de novas empresas e serviços através do crescente potencial turístico e comercial	Esta informação e a sua divulgação, assim como as acções de promoção associadas irão contribuir para aumentar a competitividade das empresas existentes e potenciar o surgimento de novas empresas/serviços.	GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	Melhoria da informação sobre a oferta comercial disponível nas cidades da Rede e captação de investimento.	
Maior interface da UTAD com o sector empresarial exportador	Alargamento de mercado das empresas decorrerá por certo a necessidade de estas investirem cada vez mais em I&D por forma a se adequarem e melhor competirem face à concorrência.	INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO DA
Criação de acolhimento de artistas e investigadores	<p>Promover e dinamizar o acolhimento de investigadores (Nacionais e Estrangeiros) em condições de vivência e trabalho acima da média para a sua vinda e estadia no âmbito de programas de desenvolvimento científico e/ou técnico em parceria com os diversos actores;</p> <p>Melhorar significativamente as condições de acolhimento de artistas, permitindo dotar a rede de condições de atractividade junto dessas comunidades;</p> <p>Melhorar significativamente as condições de acolhimento de investigadores, permitindo dotar a rede de condições de atractividade junto das</p>	<p>CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES</p> <p>CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS</p>

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	comunidades científicas.	
Aumentar a eficiência nos serviços da administração pública através de “e-government”	<p>Na disseminação pelas cidades de pontos de acesso à Internet e aos serviços de informação para os cidadãos, instituições e empresas;</p> <p>Reduzir a ineficiência e aproximar os cidadãos da Administração Pública por recurso a novas aplicações de “e-government”, reduzindo a necessidade dos munícipes se deslocarem, uma vez que a maioria das operações poderão ser realizadas pela Internet.</p>	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA
Emergência de novos negócios e de empresas de base tecnológica	<p>Dinamização do sector empresarial altamente tecnológico;</p> <p>Emergência de novos negócios</p> <p>Estimular o aparecimento de novas empresas na área da produção e promoção de eventos, contribuindo para o aumento económico empresarial da região;</p> <p>Apoio ao empreendedorismo incentivando a emergência de novas empresas;</p> <p>Novas oportunidades de negócio para os agentes e</p>	<p>NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA</p> <p>CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO</p> <p>EVENTO DE PROJECCÃO INTERNACIONAL</p> <p>DOURO CULTURAL</p> <p>CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO</p> <p>LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA</p>

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	<p>actores locais.</p> <p>Incitamento ao empreendedorismo</p> <p>Ajudar a preparar melhor o eixo urbano para enfrentar as incertezas associadas às mudanças aceleradas a que assistimos no nosso mundo, permitindo também detectar oportunidades de negócio associadas.</p>	
Aumento de postos de trabalho para quadros altamente qualificados	Criação de condições para o aparecimento de empregos para quadros altamente qualificados.	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA
Melhoria da qualidade de vida dos cidadãos	<p>Melhoria da qualidade de vida dos cidadãos;</p> <p>Contribuir para aumentar a qualidade de vida no eixo urbano, através da divulgação de um conjunto de dados de monitorização;</p> <p>Permitir aos utilizadores alertarem os serviços públicos para problemas localizados como avarias, interrupções de serviços, etc., melhorando a qualidade dos serviços públicos prestados.</p>	<p>CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO</p> <p>CANAIS CIDADANIA EM REDE</p>

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
Criação da cidade inovadora e tecnológica	Atração de visitantes para poderem contactar com uma nova realidade em matéria de tecnologias de informação e dinamização das comunidades reais, seduzindo-as para o mundo digital, fornecendo ao mesmo tempo suporte para interagirem no mundo real.	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA
Aumento de visitantes para interagir com a cidade inovadora e tecnológica	Atração de visitantes para poderem contactar com uma nova realidade em matéria de tecnologias de informação.	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA
Dinamização dos centros históricos das cidades do eixo urbano	Disponibilização coordenada da informação turística no território do Eixo Urbano; Disponibilização de um programa cultural de reconhecida qualidade, capaz de atrair visitantes nacionais e internacionais; Disponibilização gratuita e universal de informação económica e social relevante, permitindo reforçar a atractividade e a competitividade do eixo urbano Dinamização social dos centros históricos das cidades da rede, através dos espectáculos de	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO DOURO CULTURAL OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE EVENTO DE PROJECCÃO INTERNACIONAL CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	<p>animação de rua e contacto directo com a população em geral;</p> <p>Promover a dinamização do centro histórico da cidade de Vila Real e ao mesmo tempo recuperar e valorizar a sua imagem arquitectónica.</p>	
Aumento de IDE por via das novas NTICs	<p>Fixação e atracção de pessoas para o eixo urbano.</p> <p>Aumento da competitividade da Região, face a regiões concorrentes, na captação de visitantes e de investimento no sector.</p>	<p>CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO</p> <p>GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE</p>
Desenvolvimento de parcerias da UTAD com unidades de I&D nacionais e internacionais	<p>Afirmar a Cidade do Douro como um centro de investigação e produção artística e científica na Região e do País, um território dinâmico que procura inserir-se nas redes internacionais em matérias vitais para o desenvolvimento das suas actividades.</p> <p>Afirmação da Cidade do Douro como pólo difusor da cultura na Região e no País;</p> <p>Mais-valias e novas oportunidades para o ensino superior - Universidade de Trás – os – Montes e Alto Douro.</p>	<p>CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS</p> <p>CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES</p> <p>DOURO CULTURAL</p> <p>EVENTO DE PROJECCÃO INTERNACIONAL</p>

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
Produção e disseminação de trabalhos científicos por empresas, instituições e comunidade em geral	Permitir a divulgação dos resultados obtidos e a sua disseminação pelo tecido institucional e científico.	GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE CANAIS CIDADANIA EM REDE
Aplicação de novas estratégias na mobilidade sustentável	Elaboração de uma Estratégia de implementação dos objectivos e conceitos.	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
Aumento de projectos de parcerias público-privadas	Definir acções e projectos concretos, a implementar no futuro, de forma a materializar os objectivos e conceitos de intervenção apontados pelo plano (Futuros projectos a candidatar ao QREN ou a desenvolver através de parcerias público - privadas	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
Redução da emissão de poluentes com a introdução de novas formas de energia	Fixação de metas concretas, para os anos 2015 e 2020 para: a redução do peso da utilização do automóvel privado como modo de transporte nas deslocações de pessoas; a introdução de veículos automóveis com 0% emissões poluentes; introdução de bio-combustível.	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
Aumento do nº de empresas exportadoras	Aumento da capacidade exportadora das empresas, com conseqüente acréscimo no VAB regional .	INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
Generalização das NTICs por parte dos agentes e actores locais	<p>Melhoria das capacidades de manuseamento das ferramentas web pelas empresas, com o consequente aumento da competitividade das empresas.</p> <p>Acesso a novas aplicações e serviços de muito alto débito, nomeadamente nas áreas do entretenimento, informação, comunicação e educação, entre outras.</p>	<p>PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL</p> <p>NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA</p>
Melhoria dos serviços de saúde à população com recurso às NTICs	<p>Melhorar a prestação de serviços de saúde por recurso a aplicações que possibilitem o diagnóstico, monitorização e tratamento “remoto”, minimizando, assim, as dificuldades na prestação destes serviços à população do eixo.</p>	<p>NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA</p>
Comunicação interactiva entre empresas-instituições-comunidade	<p>Cooperação massiva de instituições e empresas na rede de comunicação interactiva.</p>	<p>CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO</p>
Novos conceitos de planeamento urbano sustentável	<p>Desenvolvimento de novos conceitos e ferramentas do planeamento urbano sustentável e novos métodos de investigação, fundamentais para a criação de espaços urbanos qualificados.</p>	<p>AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA</p>

EFEITOS ESPERADOS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
Desenvolvimento de novos modelos de eficiência energética	Desenvolvimento de novos modelos de eficiência energética. Economia e eficiência na utilização da energia, introduzindo a racionalidade de consumos.	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
Envolvimento e cooperação Universidade – Empresas - Comunidade	Envolvimento e cooperação Universidade – Empresas –Comunidade.	CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES

Tabela 10: Indicadores de medição

INDICADORES	TIPO		FORMAS DE CALCULO	METAS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	REALIZAÇÃO	RESULTADO				
População directamente envolvida em acções promovidas		X	Somatório de alunos, professores, habitantes locais, participantes e pessoas.	9600	Alunos e professores das escolas secundárias; Habitantes a envolver nas Acções de Teste; Pessoas envolvidas nas actividades de apresentação e discussão pública;	LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE
Concursos lançados	X		Somatório dos concursos realizados.	24	Concursos lançados;	LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA
Trabalhos divulgados	X		Somatório de trabalhos científicos, de investigação, apresentados em concursos.	316	Trabalhos colocados on-line para divulgação e participação pública Trabalhos de investigação (licenciatura/mestrado/doutoramento) Trabalhos divulgados; Trabalhos apresentados nos concursos	LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE
Produtos informativos	X		Somatório de conferências de imprensa, newsletters, edições do boletins do eixo, programas e	86	Conferências de imprensa Newsletters Edições dos boletins do Eixo	GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO

INDICADORES	TIPO		FORMAS DE CALCULO	METAS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	REALIZAÇÃO	RESULTADO				
			produtos informativos;		Programas informativos Produtos / serviços criados	CANAIS CIDADANIA EM REDE
Público visitante		X	Somatório dos Visitantes /espectadores / turistas ao eixo para participar em espectáculos musicais, festivais de artes de rua, exposições realizadas, percursos criados;	464.200	Visitantes/turistas em espectáculos musicais, festivais de artes de rua Visitantes nas exposições realizadas Visitantes que farão os percursos criados Espectadores estimados	EVENTO DE PROJECCÃO INTERNACIONAL LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA DOURO CULTURAL
Contactos e fidelização virtual		X	Somatório dos contactos estabelecidos virtualmente e a fidelização ;	7.500	Contactos estabelecidos através do portal Inscrições em mailing lists	DOURO CULTURAL GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE
Aumento de Turistas que entram na região através da via fluvial		X	Somatório de turistas que entram via fluvial;	50%	Aumento de turistas que entram na região através da via fluvial	PLATAFORMA INTERMODAL/CAIS DA RÉGUA
Aumento de embarcações/operadores		X	Somatório de barcos e operadores no cais da Régua	30%	Aumento de embarcações que atracam no cais da Régua	PLATAFORMA INTERMODAL/CAIS DA RÉGUA

INDICADORES	TIPO		FORMAS DE CALCULO	METAS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	REALIZAÇÃO	RESULTADO				
Projectos a implementar	X		Somatório de ideias de projectos e novos projectos em I&D, na área da economia digital e do conhecimento	32	Novos Projectos Projectos I & D em parceria com empresas Projectos na área da economia digital e da sociedade do conhecimento Ideias e projectos de cooperação seleccionados	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS
Acções e sessões com participação da população	X		Somatório de acções de sensibilização, seminários, sessões de partilha interactiva, workshops, fóruns, formação	86	Acções de sensibilização dos agentes e da população local Seminários ou outras acções de divulgação e apresentação pública de resultados realizados Sessões de partilha interactiva com a comunidade Workshops/ seminários/ Fóruns/ acções de formação	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE CANAIS CIDADANIA EM REDE CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES CENTROS DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS GABINETE DE ANIMAÇÃO

INDICADORES	TIPO		FORMAS DE CALCULO	METAS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	REALIZAÇÃO	RESULTADO				
Consulta de informação NTIC	X		Somatório do acesso a consultas, informações e participações através das NTICs	130000	Consultas de elementos de informação disponibilizados através das TIC Consultas do Portal Consultas e participações nas acções de divulgação através das TIC	GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE CANAIS CIDADANIA EM REDE OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL LABORATÓRIO DE IDEIAS & PROSPECTIVA GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE
Acções/cooperação externa	X		Somatório de acções de promoção para o exterior, cooperação com Países estrangeiros, novas empresas exportadoras	75	Acções de promoção no exterior Cooperação com Países Estrangeiros Propostas de cooperação recebidas pelo Douro Alliance Novas empresas exportadoras	INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO DA NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO OBSERVATÓRIO ECONÓMICO E SOCIAL DA REDE CANAIS CIDADANIA EM REDE

INDICADORES	TIPO		FORMAS DE CALCULO	METAS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	REALIZAÇÃO	RESULTADO				
Investigadores e artistas acolhidos	X		Somatório dos investigadores e artistas acolhidos	112	Investigadores e Artistas acolhidos	CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES CENTRO DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS
Países de origem dos investigadores e artistas	X		Somatório dos Países da proveniência dos investigadores e artistas	12	Países de origem dos Investigadores e Artistas	CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES CENTRO DE ACOLHIMENTO DE ARTISTAS
Utilizadores ligados às novas auto-estradas da informação		X	Somatório dos utilizadores que acedem às auto-estradas da informação	2700	Ligação de utilizadores às novas auto-estradas da informação	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA
Redução do contacto físico ligados às novas auto-estradas da informação		X	Somatório da resolução de processos virtualmente por parte dos cidadãos	30%	Redução da presença dos cidadãos, junto das instituições da rede (hospital, universidade, câmaras municipais, etc.) para resolução de problemas	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA
Visitas virtuais		X	Somatório das visitas virtuais, nacionais e internacionais	170000	Visitas ao portal Visitas internacionais e nacionais do site Internet	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO DOURO CULTURAL GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE

INDICADORES	TIPO		FORMAS DE CALCULO	METAS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	REALIZAÇÃO	RESULTADO				
Interacções com as novas NTICs		X	Somatório de interacções, reclamações e sugestões, pedidos de informação, utilizações dos novos serviços	1212500	Interacções Reclamações e sugestões Utilização dos novos serviços Pedidos de informação	CANAIS INTERACTIVOS EM ESPAÇO PÚBLICO CANAIS CIDADANIA EM REDE NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA GABINETE DE TURISMO DA
Parcerias	X		Somatório das parcerias no sector cultural, protocolos de cooperação com Universidades ou centros de investigação e redes científicas com investigadores	49	Parcerias estabelecidas Estabelecimento de protocolos de cooperação com Universidades ou centros e investigação Redes científicas com investigadores acolhidos pelo Centro	DOURO CULTURAL NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA CENTRO DE ACOLHIMENTO DE INVESTIGADORES
Convites para troca de experiências e negócios	X		Somatório dos convites para a troca de experiências e negócios	564	Contactos estabelecidos como feedback da iniciativa Estrangeiros convidados	DOURO CULTURAL INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A
Ações de teste na área da mobilidade sustentável	X		Somatório de ações realizadas na área da mobilidade sustentável	5	Ações de teste na área da mobilidade sustentável	PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

INDICADORES	TIPO		FORMAS DE CALCULO	METAS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	REALIZAÇÃO	RESULTADO				
Downloads e publicações distribuídas		X	Somatório dos downloads de documentos disponíveis no site e de exemplares impressos do boletim do eixo	172000	Downloads de documentos disponíveis no site Exemplares do Boletins do Eixo impressos	GABINETE DE TURISMO DOURO ALLIANCE GABINETE DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DA REDE
Empresas participantes em eventos		X	Somatório das empresas presentes virtualmente através do portal e fisicamente em eventos	650	Empresas presentes no Portal Empresas participantes	PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO D A
Páginas web de empresas criadas	X		Somatório das páginas web criadas	100	Páginas web de empresas criadas	PLATAFORMA COMUM EMPRESARIAL
Centros e lojas de atendimento	X		Somatório dos novos centros de atendimento público	4	Centros de atendimento e lojas criadas na via pública criados	CANAIS CIDADANIA EM REDE INTERNACIONALIZAÇÃO DO EIXO URBANO
Empresas criadas		X	Somatório das empresas criadas inclusive as de base tecnológica	9	Emergência de empresas de base tecnológica Empresas criadas no âmbito do evento	NOVAS REDES TECNOLÓGICAS DE BANDA LARGA EVENTO DE PROJECCÃO INTERNACIONAL
Estudos de monitorização ambiental	X		Somatório da realização de estudos, planos de monitorização e campanhas de sensibilização ambiental	89	Planos de monitorização ambiental Estudos e planos na área dos resíduos, abastecimento de água, energia	AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA

INDICADORES	TIPO		FORMAS DE CALCULO	METAS	NOTAS / ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	PROJECTOS
	REALIZAÇÃO	RESULTADO				
					Realização de campanhas de sensibilização ambiental Definição de indicadores de monitorização e recolha de indicadores	
Modelos de planeamento territorial	X		Somatório da construção de modelos de planeamento territorial	3	Construção de modelos de planeamento territorial	AGÊNCIA DE ECOLOGIA URBANA
Estudos de eficiência energética	X		Somatório das auditorias e dos balanços energéticos	39	Auditorias energéticas aos Edifícios Municipais Balanço energético	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
Planos de utilização de energia	X		Somatório dos Planos de utilização de energia	3	Plano de utilização de energia	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
Actuações		X	Somatório da divulgação de resultados e acções demonstrativas	6	Divulgação de resultados Actuação demonstrativa em edifícios municipais	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

PLANO DE MONITORIZAÇÃO

10. PLANO DE MONITORIZAÇÃO

No contexto do processo de construção deste Plano surgiu uma dúvida metodológica: o que é que deveria ser proposto ao nível da monitorização, enquanto actividade essencialmente intrínseca a qualquer projecto, e o que é que deveria ser previsto, ao nível da articulação com a Comissão de acompanhamento, enquanto estrutura externa à estrutura de implementação do Programa Estratégico e com uma missão de garantir a monitorização da implementação deste.

Na ausência de outra orientação que não seja a dada pelo regulamento da candidatura em relação à missão da Comissão referida, a escolha recaiu sobre uma solução que considera a monitorização das actividades como tarefa a realizar directamente pelo Gabinete Técnico da Associação – independentemente de os elementos desta monitorização serem também eles utilizados pela Comissão – deixando para a esfera da Comissão as actividades que fazem a avaliação do PE e do funcionamento da rede, bem como aquelas que, sendo também monitorização, fazem a ponte com as primeiras.

Nesse sentido, o Plano agora apresentado foi dividido em duas partes. Na primeira procura-se apresentar um conjunto de elementos que estruturam o sistema de monitorização das actividades da Associação, incluindo as de coordenação geral do PE. Na segunda, tomou-se a liberdade de sugerir e apontar alguns princípios de um sistema de avaliação do PE e do funcionamento da rede urbana.

Monitorização de actividades

Desde o seu começo qualquer projecto precisa de conceber um sistema de monitorização e avaliação para o seu próprio processo de aprendizagem, por razões de responsabilização e por razões de transparência e credibilidade.

Nesse sentido, o PE terá um sistema de registo das respectivas actividades principais, especialmente orientado para aquelas que permitam a obtenção de uma rápida visão geral do desenvolvimento de cada projecto e das actividades transversais de coordenação e articulação entre projectos.

A informação será sintetizada para cada uma das actividades em questão, inserida num sistema de gestão de controlo de projectos – utilizando-se para isso um software comercial de gestão e

controlo de projectos – permitindo comparar facilmente o que foi realizado com o que foi planeado, actividade a actividade, acção a acção, incluindo o início e fim das actividades, os recursos humanos utilizados e os materiais e equipamento utilizado.

Obviamente que isto pressupõe a prévia existência de uma programação inicial com o mesmo nível de informação e detalhe, o que deverá ser realizado logo no início, com o arranque do PE, quer para as actividades verticais – ao nível de cada projecto – quer para as actividades transversais – comuns a todos os projectos, incluindo as relacionadas com a coordenação dos mesmos.

A base para a realização da programação inicial deverá ser a prevista agora ao nível do Programa Estratégico, que deverá ser posteriormente mais detalhada, de forma a incluir não só os elementos de organização de actividades incluídos ao nível de cada projecto, mas também os seguintes:

Tabela 11: Itens e requisitos considerados

Programação inicial		
IT	Itens a considerar	Requisitos
1	Prazo total	O prazo total vinculativo não poderá ser superior ao previsto para a realização dos trabalhos e cumprir com todos os prazos parcelares referidos no programa estratégico e deverá discriminar, pelo menos, a ordem, prazo e ritmo de execução de cada uma das espécies de trabalho e actividades
2	Razoabilidade de prazos de execução das espécies de trabalhos ou actividades propostas	Os prazos considerados na programação deverão considerar tempo adequado para a realização e controlo dos mesmos, ser compatíveis com a mobilização de meios humanos e equipamentos associada
3	Inclusão de espécies de trabalhos ou actividades específicos ajustados à complexidade do projecto	Devem incluir a fase de preparação dos trabalhos e ter uma sequência lógica e adaptada ao projecto, contemplando a fase de aprovação destes, testes e ensaio dos equipamentos, bem como outros trabalhos, como por exemplo a montagem do mobiliário e decoração, se for o caso
4	Especificação dos meios	Qualidade e quantidade dos meios com que se prevê executar o projecto, quer sejam meios próprios, quer através do recurso a contratações exteriores
5	Mobilização global em face da programação	A mobilização de recursos técnicos e humanos prevista deverá ser compatível com as espécies de trabalho e actividades definidas na programação, tanto em termos de identificação dos membros a intervir, como da sua afectação

Programação inicial		
IT	Itens a considerar	Requisitos
6	Mobilização na fase inicial de preparação dos trabalhos	Será importante garantir uma mobilização suplementar, na fase inicial de análise e planeamento dos trabalhos, incluindo a realização dos estudos iniciais e verificação das condições de exequibilidade técnica, em especial nos projectos mais inovadores, de modo a maximizar a eficiência e detalhe da informação a produzir e minimizar erros e omissões detectados em fase de execução
7	Procedimentos de articulação transversal entre projectos	Um eficiente controlo das relações transversais entre projectos e entre beneficiários distintos deverá ser equacionado na programação, procurando evitar situações imprevistas na fase de execução dos mesmos
8	Desempenho e relacionamento dos actores	Definição de actividades de coordenação global do programa estratégico e de controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos actores assumidas no pacto
9	Programação financeira	Inclusão da programação financeira detalhada e dos respectivos custos unitários

O sistema de monitorização do PE deverá também incluir algumas dimensões de registo e avaliação de variáveis externas relevantes para o desempenho e cumprimento da programação, isto para além da inclusão dos indicadores de realização e de resultados, de forma a permitir a comparação entre as metas previstas e as alcançadas.

As tarefas de monitorização permanente dos resultados, em função da medição dos indicadores, farão parte do sistema de monitorização regular do programa e serão levadas a cabo pela própria estrutura técnica de implementação do PE, sem embargo das tarefas que nesta matéria serão realizadas no âmbito da missão da estrutura de acompanhamento e monitorização por peritos externos.

Avaliação

A implementação do Programa Estratégico (PE) da Rede Urbana Douro Alliance coloca o desafio de sustentar a dinâmica institucional construída na fase das acções preparatórias e, em especial, nos procedimentos de preparação e elaboração do próprio PE. Todos os membros da

rede participaram activamente nestes processos com implicação no Programa Estratégico e nos respectivos projectos de cooperação, assim como na disponibilização e gestão de recursos associados aos mesmos, quer ao nível técnico, através dos respectivos representantes no Gabinete Técnico, quer a nível institucional, através dos seus representantes máximos na Direcção Executiva da Rede Urbana.

Mas dada a complexidade do trabalho associado a uma parceria esta dimensão, existe sempre a probabilidade de dispersão e fragmentação ou descontinuidade do trabalho em rede, o que acarretaria a neutralização dos compromissos assumidos.

A avaliação do funcionamento da rede urbana é fundamental para gerar a capacidade de activação da rede enquanto mecanismo de orientação da intervenção de cooperação estratégica, replaneando as intervenções, direccionando-as para novas necessidades e objectivos.

A cooperação estratégica em rede assenta num conjunto de inovações metodológicas, pela integração de um dispositivo de interacção institucional regulado e focalizado territorialmente, activado pelo planeamento mas que deve ser consolidado pela avaliação do funcionamento em rede.

O desenvolvimento das instituições e empresas situadas dentro deste espaço é um dos factores essenciais da rede urbana de modo a potenciar perspectivas inovadoras, novos modelos de intervenção e capacitação técnica. A avaliação deve orientar-se para identificar e objectivar oportunidades de desenvolvimento organizacional e institucional.

A **Comissão de Acompanhamento**, através da avaliação do PE pode desenvolver um conjunto de competências de avaliação na própria rede e nas instituições que a constituem que institua uma cultura de avaliação decisiva na qualidade e eficiência da intervenção e desenvolvimento da rede de cooperação.

A avaliação do PE poderá decorrer de acordo com o modelo de Avaliação em Rede Organizacional (ARO) em seguida explicitado:

Sistema de Avaliação em Redes Organizacionais – SARO e o Modelo de Avaliação do PE (e do funcionamento da rede urbana)

Avaliação no contexto de intervenção em rede

A cooperação estratégica em rede é um espaço de interacção pouco regulado e direccionado onde os parceiros estabelecem os seus objectivos num ambiente negocial marcado pela proximidade, relação e partilha de interesses muitas vezes concorrenciais

Tipologia de Avaliação

O modelo de avaliação da rede organizacional é a avaliação participativa – processo de auto avaliação apoiado e orientado metodologicamente. Pretende-se a mobilização activa e distribuição de responsabilidades pelos parceiros. As tarefas da avaliação devem ser organizadas e distribuídas por todos os patamares da rede com a aplicação de instrumentos e suportes técnicos adequados à sua especificidade.

Enquadramento temporal da Avaliação

A avaliação do PE deve ser

Contínua – baseada na avaliação da informação produzida pelo sistema de monitorização com o objectivo de identificar desvios entre o previsto e o realizado, que possam ameaçar o trabalho ou potenciá-lo com novas oportunidades;

Intermédia – centrada no ciclo dos projectos de cooperação ou de momentos significativos no processo de construção da rede, tendo o objectivo de reenquadrar a intervenção e replanear a intervenção em rede;

Final – no término da vigência do PE deve ser efectuada a avaliação final centrada nos resultados, efeitos da intervenção e respectivos impactos. Esta avaliação será sobretudo orientadora das etapas seguintes da intervenção identificando as boas práticas, as novas necessidades e as mudanças produzidas.

Participantes

A avaliação deverá implicar e envolver todos os parceiros da rede de modo a gerar consensos sobre as aprendizagens e novas orientações a definir. Esta participação pretende garantir que se construam novos compromissos para a acção e para a mudança.

A avaliação deve ser conduzida pela Comissão de Acompanhamento, com o auxílio operacional do Gabinete Técnico naquilo que lhe for solicitado. As modalidades de participação dos parceiros na avaliação devem ser definidas a partir do seu enquadramento do ponto de vista do desenvolvimento dos projectos: entidade executora/beneficiário ou parceiro de projecto.

Pressupostos organizacionais para a avaliação

- ❖ Clima de transparência e partilha de informação
- ❖ Compromisso claro para a incorporação das conclusões da avaliação
- ❖ Identificação e legitimação dos responsáveis pela avaliação
- ❖ Integração das actividades da avaliação nos planos de acção das organizações e da rede urbana
- ❖ Compromisso prévio sobre os instrumentos, metodologia e objectivos da avaliação

Áreas de incidência da avaliação

A avaliação em rede organizacional (SARO) focaliza a sua incidência em três dimensões de análise:

1 – Avaliação da arquitectura organizacional da rede

Nesta dimensão são considerados os seguintes indicadores chave:

Indicadores inter organizacionais

- ❖ Níveis de partilha e acesso a informação relevante
- ❖ Articulação e integração das intervenções
- ❖ Níveis de parceria e contratualização
- ❖ Projectos integrados inter organizações
- ❖ Desenho das parcerias e grupos de organizações
- ❖ Interfaces e interacções organizacionais

Indicadores de desenvolvimento organizacional

- ❖ Capacitação técnica e institucional
- ❖ Níveis de integração técnica e metodológica
- ❖ Níveis de produção e partilha de conhecimento
- ❖ Integração de novos grupos e redes

2 – Avaliação da intervenção em rede

Nesta dimensão a avaliação é centrada no processo, na intervenção dos parceiros e na execução das actividades previstas mas também na aferição da relevância e pertinência dos objectivos tal como foram traçados no âmbito do PE. A avaliação nesta dimensão pretende

operacionalizar o rácio in put/out put da cooperação estratégica inserida e integrada na rede urbana (PE) ou na sua globalidade, utilizando:

Indicadores de resultado

Indicadores de efeito / das intervenções incluídas no PE

Indicadores de Impacto

3 - Avaliação estratégica

Nesta dimensão a avaliação é centrada na construção e clarificação de orientações estratégicas da cooperação, na definição e consenso sobre as prioridades emergentes e novas abordagens e redefinição contratual das redes e parcerias de intervenção.

Indicadores estratégicos

- ❖ Visão estratégica
- ❖ Modelos de intervenção
- ❖ Orientações e perspectivas e intervenção
- ❖ Opções estratégicas de organização e funcionamento em rede

PLANO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

11. PLANO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

De acordo com o *Regulamento Específico – Política de Cidades – Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação*, o Programa Estratégico (PE) deve conter, entre outros componentes, um **Plano de Divulgação e Comunicação**, adiante designado **PDC**.

O PE da Rede Urbana faz-se acompanhar por um PDC, parte essencial e integrante daquele, e constitui, na forma e no conteúdo, um conjunto de acções e instrumentos de comunicação interna ou externa, nomeadamente de imagem, divulgação, publicidade, organização, promoção de eventos, entre outros.

Objectivo geral

Sendo, em si e por si só, um instrumento de gestão, o PDC da Rede Urbana visa, ou contribuir para, a concretização dos objectivos gerais do PE, num determinado período temporal, dirigido a públicos-alvo devidamente identificados, implementado com base num conjunto de recursos técnicos, humanos e financeiros, devendo ser susceptível de avaliação da sua eficiência e eficácia e objecto de monitorização sistemática e crítica.

Objectivos específicos

O PDC assume-se como uma mais-valia, um instrumento capaz de, no seu conjunto, concorrer para o sucesso do PE da Rede Urbana, em particular, e do projecto “Douro Alliance”, em geral.

Encontra-se estruturado, tendo por base factores territoriais de Competitividade e Inovação, expressos na Política de Cidades Polis XXI, cumprindo as orientações globais definidas para o Plano de Comunicação da “Douro Alliance” em elaboração, no âmbito das acções preparatórias da Rede, articulando-se com este.

São, por isso, objectivos específicos deste PDC:

- (co)responder às necessidades e às exigências específicas do PE;
- garantir a coerência e coesão das/entre as diversas acções e instrumentos de comunicação definidos para cada um dos projectos previstos, em termos de visibilidade, divulgação, notoriedade e acessibilidade;
- Facilitar a implementação da estratégia de divulgação e comunicação traçada para cada um dos projectos, tornando-a concretizável e exequível;

- Optimizar o potencial e a transversalidade das acções propostas em cada um dos projectos;
- Promover uma visão integrada e prospectiva da Rede, numa estreita articulação com as políticas de desenvolvimento territorial;
- Contribuir para a multiplicação dos efeitos do PE nas mais variadas esferas da vida económica, social, cultural, assim como no tempo e no espaço;

Acções e instrumentos de comunicação

Hoje em dia, sendo cada vez mais vasto o conjunto de áreas, instrumentos e canais que, à partida, se podem considerar em matéria de Divulgação e Comunicação, torna-se imperioso especificar os seguintes, alguns dos quais corporizam projectos que integram o próprio PE, por serem áreas-chave incontornáveis neste domínio:

- Criação de uma **Identidade/Imagem** comum, que espelhe as “marcas” institucionais já existentes, por um lado, e que materialize as especificidades de cada um dos projectos, por outro;
- Promoção e Divulgação directa, junto de públicos-alvo específicos, através da realização de seminários, debates, fóruns, workshops, campanhas de sensibilização, entre outras iniciativas;
- Comunicação Mediática e Publicitária, assente numa visão estratégica capaz de catapultar os projectos e permitir o acompanhamento da sua implementação, nas diversas fases de execução, por um lado, através da realização de conferências de imprensa, elaboração de comunicados de imprensa, relações públicas e eventos, sessões de esclarecimento, entre outros, envolver e despertar o interesse dos diversos públicos, atraindo-os e chamando-os a participar, por outro;
- Utilização plena das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, articulando e integrando as previstas nos projectos do PE com as estruturas já criadas, no âmbito das acções preparatórias, nomeadamente o Portal da “Douro Alliance”, a Newsletter electrónica, como meios privilegiados de aproximação do cidadão à Rede, numa lógica de comunicação pró-activa e multilateral;
- Produção de diversos suportes de divulgação, adequando-os, em termos de conteúdos, objectivos, periodicidade, públicos-alvo, à visão estratégica de cada um dos projectos, nomeadamente boletins informativos, CD's, vídeos promocionais, Revistas, agendas de eventos, roteiros, guias, entre outros, e sempre que assim se justifique, numa edição bilingue.

Públicos-alvo

Tendo em conta a panóplia de acções e instrumentos de comunicação interna ou externa de que a Rede dispõe, ou poderá vir a dispor, o PDC, sendo um documento dinâmico e orientador, procura adequá-los, de forma selectiva, não só à tipologia e aos objectivos dos projectos previstos no PE, mas, também, à diversidade de públicos-alvo a atingir, dentro e fora da Rede Urbana. Cada “público” tem um perfil único, devendo, por isso, ser abordado, de forma singular e criativa, de acordo com uma estratégia específica e devidamente fundamentada.

Assim sendo, foram definidos, à partida, os seguintes **públicos-alvo** de intervenção, tendo em linha de conta os pressupostos acima enunciados, sem prejuízo, no entanto, dada a natureza de alguns projectos, de ocorrer, a título pontual e excepcional, um (re)ajustamento da “oferta” e da “procura” e vice-versa.

- População em geral;
- Agentes e actores locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Instituições públicas e privadas;
- Comunicação Social (local, regional, nacional e internacional);
- Tecido empresarial;
- Comunidade científica

Implementação, gestão e responsabilidade técnica

Cabe ao **Gabinete de Animação e Promoção** da Rede, que aparece integrado no Gabinete Técnico da Associação da Douro Alliance, assegurar a implementação do PDC, garantir a gestão eficiente do conjunto de recursos humanos, financeiros e materiais disponíveis, assim como a coordenação dos serviços externos a contratar, com vista a alcançar as metas previamente definidas, e assumir a responsabilidade técnica do mesmo.

Acompanhamento, avaliação e monitorização

Compete ao referido Gabinete acompanhar a implementação do PDC, efectuar uma a monitorização sistemática e crítica dos objectivos e acções previstos não cumpridos, dos desvios eventualmente ocorridos, assim como proceder à avaliação dessas situações, de forma a serem encontradas e aplicadas medidas correctivas.

FICHAS DE PROJECTO

12. FICHAS DE PROJECTO

Neste ponto são apresentadas as fichas de projecto com uma caracterização completa de diferentes pontos, designadamente:

Identificação do Projecto, com o respectivo Enquadramento estratégico e a descrição do projecto;

Formas organizativas para o seu desenvolvimento;

Explicitação da relação com instrumentos de política;

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução;

Custo total do projecto;

Fontes de financiamento;

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos;

Efeito multiplicador do Projecto;

Efeitos esperados;

Metas de realização / Resultados esperados;

Projecto 01
Laboratório de Ideias & Prospectiva

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo I – Construir e afirmar a Identidade do Eixo.

Medida 1: **Construir e partilhar uma identidade comum**

Descrição do projecto

Laboratório de ideias1: desafio às escolas superiores da Região Norte (através de concursos de ideias com a atribuição de prémios e publicação / exposição dos trabalhos) para construção de propostas futuristas de evolução do eixo urbano constituído pelas três cidades e território envolvente, através de trabalhos de alunos das várias especialidades ligadas ao planeamento, engenharia, arquitectura, urbanismos, sociologia, economia, etc.

Será lançado um concurso anual, sobre um dos temas de cooperação que se indicam em seguida:

Reforço do papel das cidades no urbanismo sustentável;

Eficiência e autonomia energética das cidades;

Desenvolver modelos de mobilidade sustentável;

Interligar Pessoas & Inovação.

Laboratório de ideias2: desafio às escolas do ensino secundário da rede para a realização de trabalhos de projecto sobre a rede de cidades, a inovação e a competitividade, com a atribuição de prémios e publicação / exposição dos trabalhos.

Serão lançados 5 concursos anuais, um por cada escola secundária, dirigidos a todos os alunos e balizados pelos eixos estratégicos de cooperação.

Painel temático de análise prospectiva: constituição de um painel de especialistas, convidados pela rede para construção de um conjunto de cenários futuros e análise prospectiva do que deve ser a própria rede num futuro a médio e longo prazo, em função dos desafios e evoluções do

País e do Mundo. Deverá ser privilegiada a utilização do método Delphi para a construção da análise.

Este painel deverá abordar os principais temas tratados no âmbito das acções preparatórias pelos grupos temáticos, utilizando como base de partida o conjunto de documentos aí produzidos.

Os especialistas que integrem o painel terão também como função – na qualidade de júri - a apreciação dos resultados dos concursos lançados no âmbito dos laboratórios de ideias referidos anteriormente.

Divulgação: será realizada a apresentação e disponibilização pública dos resultados obtidos com as três acções indicadas anteriormente, através das TIC e de outras formas de divulgação, bem como será fomentada a discussão pública dos resultados e o envolvimento do público em geral, de modo a permitir a construção de uma visão partilhada.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Para além disso, caberão ainda à estrutura de implementação do PE todas as tarefas de gestão associadas ao projecto, incluindo a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Serão adjudicados a uma ou mais empresas os trabalhos de preparação e lançamento dos concursos, bem como as actividades de acompanhamento dos respectivos processos de desenvolvimento, incluindo as tarefas de prestar esclarecimentos e divulgar presencialmente as iniciativas públicas associadas, e a avaliação e selecção das propostas.

Os especialistas a convidar serão também contratados para esse efeito, bem como os serviços relacionados com a publicação e exposição dos trabalhos e outras tarefas de divulgação dos resultados deste projecto.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Esta acção para além de toda a sua dinâmica endógena, sustenta-se igualmente em orientações estratégicas de âmbito nacional, destacando-se, a exemplo, o consagrado no “Plano Tecnológico

da Educação”, - ponto 17. Academias TIC nas Escolas. Encaixa-se igualmente nos pressupostos estabelecidos pela Agência para a Sociedade de Conhecimento (UMIC).

As Cartas Educativas de cada um dos municípios do Eixo, já homologadas, são também documentos de suporte a esta iniciativa.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 256.000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 – Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar dois dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

Mobilização e envolvimento dos actores urbanos;

Gestação de ideias e projectos de cooperação.

Com efeito, qualquer das acções permite envolver e mobilizar um conjunto de actores do eixo, da região norte e de fora desta, cada um dos quais com um nível de envolvimento diferente mas importante, ao mesmo tempo que incentiva a criação e apresentação de ideias que se poderão traduzir futuramente em novos projectos.

Mas o envolvimento público dos actores locais também é potenciado pela divulgação e discussão que se pretende regular, assegurando a abertura permanente da rede ao exterior.

Isto para além de contribuir para o terceiro objectivo estratégico de “divulgação e promoção do eixo urbano”, uma vez que a divulgação dos produtos obtidos pelo projecto também se traduzem em veículos de promoção daquilo que o eixo é e daquilo que poderá vir a ser no futuro.

Refira-se ainda a este propósito que o trabalho do painel de peritos irá contribuir futuramente para o aparecimento de novos projectos que se poderão relacionar directamente com vários daqueles que agora são propostos no âmbito deste PE.

Efeito multiplicador do Projecto

Espera-se que em resultado deste projecto seja possível encontrar um conjunto de novos projectos, a desenvolver de forma directa pela Associação Douro Alliance, ou entre esta e actores exteriores, ou projectos que possam ser apresentados pela Associação publicamente para serem desenvolvidos directamente por empresas privadas.

Em especial no caso da iniciativa **Laboratório de ideias1**, espera-se que esta possa contribuir para despertar a iniciativa privada nalguns dos participantes, permitindo que estes transformem uma ideia em negócio, através dos incentivos que receberão directamente deste projecto e da exposição pública que este permitirá.

Efeitos esperados

Mobilização dos professores, alunos e pais das escolas secundárias do eixo urbano, permitindo-lhes contribuir para a construção de uma imagem comum e para partilhar uma identidade comum.

Contribuir para a divulgação e promoção do eixo urbano.

Ajudar a preparar melhor o eixo urbano para enfrentar as incertezas associadas às mudanças aceleradas a que assistimos no nosso mundo, permitindo também detectar oportunidades de negócio associadas.

Incentivar a criação e o aparecimento de ideias e projectos de cooperação, estimulando a investigação nos meios académicos e a associação de escolas de saberes diferentes.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de alunos e professores das escolas secundárias do eixo envolvidos nos trabalhos: 600

N.º de trabalhos apresentados nos concursos: 120

N.º de concursos lançados: 24

N.º de visitantes nas exposições realizadas: 5.000

N.º de consultas e participações nas acções de divulgação através das TIC: 5.000

N.º de trabalhos colocados na internet para divulgação e participação pública: 150

N.º de ideias e projectos de cooperação seleccionados: 4

Projecto 02

Gabinete de Animação e Promoção da Rede

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo I – Construir e afirmar a Identidade do Eixo.

Medida 1: **Construir e partilhar uma identidade comum**

Medida 2: **Desenvolver uma política de imagem e de promoção**

Descrição do projecto

Constituição de uma estrutura organizativa, integrada na estrutura de implementação do PE, à qual serão atribuídas as funções de animação e promoção da rede urbana, cabendo-lhe as tarefas de gestão e implementação de todas as actividades relacionadas, nomeadamente a manutenção e actualização do Portal da Rede, gestão dos Fóruns presenciais e dos Cyberfóruns, a animação das discussões públicas envolvendo os concursos lançados e a apresentação dos respectivos resultados, promoção da rede junto dos meios de comunicação social, a articulação com os organismos da administração no que respeita à utilização da Rede para a difusão de informação, contemplando a generalidade dos meios de comunicação e apoiando-se na utilização privilegiada das novas tecnologias de informação e comunicação, em particular da Internet e a coordenação e articulação com os outros membros da Rede, em tudo o que respeite à animação e promoção da mesma.

As tarefas de animação da rede urbana serão enquadradas e organizadas de acordo com o respectivo Plano de Acção, documento que deverá conter uma descrição detalhada das principais actividades a desenvolver, especificando nomeadamente:

As acções de animação a desenvolver;

Os responsáveis pela realização das diferentes acções;

A tipologia dos recursos humanos e materiais necessário à realização das acções definidas;

A articulação temporal e territorial das acções a desenvolver;

O plano financeiro com a respectiva dotação financeira por acção.

Na definição do Plano de Acção deverá ser assegurada a necessária flexibilidade e capacidade de adaptação de modo a permitir o enquadramento de actividades com diversas tipologias, desde obedeam aos objectivos das medidas do Programa Estratégico e ao definido no Plano de Comunicação da Rede.

As acções de animação a desenvolver deverão procurar utilizar um leque diverso de instrumentos, de forma a conseguir a eficiência desejada, atendendo à tipologia distinta de projectos de cooperação a desenvolver, aos diferentes actores envolvidos, e à diversidade de públicos a que se pretende chegar, dentro e fora da rede urbana, em particular do Portal e do Boletim do Eixo.

Para tal será considerado o Plano de Comunicação como a base de um desenho estratégico de implementação da animação e promoção da Rede, conjuntamente com acções de desenvolvimento, manutenção e actualização do Portal da Douro Alliance. Lembra-se que este Portal já foi criado no âmbito das acções preparatórias para a constituição de redes urbanas para a competitividade e inovação, no âmbito da Política de Cidades – Polis XXI, levadas a cabo por esta Rede Urbana (www.douroalliance.org).

A utilização das tecnologias de informação e comunicação sendo muito importante não abrange a totalidade de públicos e projectos, pelo que acções presenciais como os fóruns serão mantidas, a exemplo do sucedido com as acções preparatórias da rede.

Nesse sentido, as acções deverão assegurar o envolvimento adequado a cada caso, procurando simultaneamente promover e melhorar o inter-relacionamento das instituições nacionais, regionais e locais, facilitando o intercâmbio de informações entre os agentes envolvidos no desenvolvimento dos territórios.

Assim e para além das tarefas de divulgação e animação das actividades desenvolvidas pela Rede e de publicitar as actividades desenvolvidas, caberá ao gabinete de animação e promoção articular o sítio da Rede com outros sítios de outras redes e outros programas onde se encontre informação relevante, e divulgar boas práticas, experiências de sucesso e do conhecimento.

Para além disso o Plano de acção deverá assegurar a capitalização da experiência e do conhecimento que vão sendo adquiridos dentro da rede, nomeadamente sobre inovação, empreendedorismo, criação de emprego, organização e métodos, junto dos agentes envolvidos no desenvolvimento nestas matérias, em estreita articulação com os membros da rede que partilham responsabilidades nesta área.

Para tal deverão ser previamente identificados critérios para a selecção de experiências e temas para capitalização, factores ou práticas responsáveis pelo sucesso ou insucesso de iniciativas de

desenvolvimento para efeitos da sua transferibilidade e estabelecidas acções com entidades/peritos para desenvolvimento de trabalho em temas seleccionados.

A facilitação da cooperação será também uma das tarefas a desenvolver pelo gabinete de animação e promoção, procurando promover a cooperação entre o eixo e entre este e territórios exteriores, nomeadamente de países terceiros, através da Divulgação de ideias/intenções de cooperação e da Elaboração de um Manual para a Cooperação.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

De forma a assegurar um funcionamento correcto do gabinete, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será contratado um/a especialista nesta área, a quem caberá as tarefas diárias de gestão do gabinete e a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Assim e para além desta contratação, será adjudicado a realização do Plano de Acção, bem como as tarefas de implementação e acompanhamento de acções aí previstas, nomeadamente a manutenção e actualização do Portal da Rede, realização de fóruns, a manutenção e gestão de cyberfóruns, elaboração de Newsletters, elaboração e edição do Boletim do Eixo, etc., ou tarefas de divulgação presencial das iniciativas públicas associadas, a exemplo aliás do que já sucedeu na implementação das acções preparatórias da rede.

Os especialistas a convidar serão também contratados para esse efeito, bem como os serviços relacionados com a publicação e exposição dos trabalhos, do Boletim do eixo e as outras tarefas de divulgação dos resultados deste projecto.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Norte 2015

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução;

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 298.000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 – - Qualificação do Sistema Urbano – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, do Programa Operacional do Norte, 2007-2013.

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar quatro dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

Mobilização e envolvimento dos actores urbanos;

Divulgação e promoção do Eixo Urbano;

Criação de Instrumentos de informação e divulgação;

Desenvolvimento de iniciativas específicas de difusão e promoção.

Com efeito, qualquer das acções permite envolver e mobilizar um conjunto de actores do eixo, em particular da sua população, da região norte e de fora desta, cada um dos quais com um nível de envolvimento diferente mas importante, ao mesmo tempo que projecta para o interior do espaço urbano do eixo e para o seu exterior uma imagem clara da sua dinâmica e dos projectos de cooperação, incentivando a participação de outros actores no seu desenvolvimento e acompanhamento, assegurando a abertura permanente da rede ao exterior.

Isto para além de contribuir para o reforço da medida 2 do Eixo III, através das acções de divulgação de matérias relativas a inovação ou empreendedorismo, entre outras, contribuindo ainda para a internacionalização do eixo urbano, através da divulgação e incentivo às actividades de cooperação com o exterior.

Este projecto está directamente ligado com a divulgação de todos os Projectos definidos no PE, ficando o Portal do Eixo, em particular, com a missão de ajudar a divulgar os Portais temáticos e permitir o acesso directo e fácil a conteúdos específicos por parte dos interessados, sendo que serão criados Portais no âmbito dos Projectos:

Douro Cultural;

Plataforma Comum Empresarial;
Promoção Turística do Eixo;

Efeito multiplicador do Projecto

Espera-se que em resultado deste projecto seja possível atrair para a esfera da Douro Alliance um conjunto de novos actores, públicos e privados, em especial no campo das ONG's com as quais o eixo urbano pretende criar laços de cooperação estreitos, no sentido de encontrar um conjunto de novos projectos, que possam ser apresentados à Associação para serem desenvolvidos através de formas distintas de cooperação.

Para além disso, as acções de capitalização da experiência e do conhecimento sobre factores ou práticas responsáveis pelo sucesso ou insucesso, poderão pelos efeitos da sua transferibilidade, ajudar na criação e/ou fortalecimento de iniciativas publicas e/ou privadas nos temas seleccionados.

Efeitos esperados

Mobilização dos actores públicos e privados do eixo urbano, permitindo-lhes contribuir para a construção de uma imagem comum e para partilhar uma identidade comum;

Contribuir para a divulgação e promoção do eixo urbano, favorecendo o relacionamento deste e dos seus agentes com outras redes de cooperação;

Incentivar a criação e o aparecimento de ideias e projectos de cooperação, estimulando a iniciativa privada e o investimento nos sectores estratégicos;

Dar a conhecer os passos de implementação do Programa Estratégico e de todos os projectos no âmbito da Douro Alliance;

Permitir a divulgação dos resultados obtidos e a sua disseminação pelo tecido institucional e científico.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de pessoas envolvidas nas actividades de apresentação e discussão pública: 4.000

N.º de fóruns realizados: 4

N.º de consultas e participações nas acções de divulgação através das TIC: 5.000

N.º de trabalhos colocados na net para divulgação e participação pública: 20

N.º de propostas de cooperação recebidas pela Douro Alliance: 10

N.º de Newsletters: 47 (periodicidade mensal)

N.º de inscritos em mailing list: 5.000

N.º de Conferências de Imprensa: 10

N.º de edições do Boletins do Eixo: 16 (periodicidade trimestral)

N.º de exemplares do Boletins do Eixo por cada edição: 10.000

Projecto 03

Eventos de Projecção Internacional

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo I – Construir e afirmar a Identidade do Eixo.

Medida 2: **Desenvolver uma política de imagem e de promoção**

Descrição do projecto

O projecto consiste em dois grandes eventos a realizar anualmente, capazes de atrair milhares de pessoas durante dois fins-de-semana.

Festival Internacional de Artes de Rua:

Será um festival diferente do habitual, ambicioso, formado por um conjunto de espectáculos performativos que façam da rua o seu palco, a decorrer durante o Verão, direccionado para todo o tipo de público.

Este festival deverá ser um instrumento privilegiado de animação das actividades de comércio tradicional, em especial a restauração. Será ainda um veículo promocional do território.

Aproveitando as sinergias existentes no eixo, nomeadamente os centros de acolhimento de artistas e investigadores, a construir no âmbito deste PE, bem como aproveitar a ligação destes centros às instituições de ensino superior, será possível criar condições únicas para o desenvolvimento destas actividades criativas e novas programações, através de seminários e workshops.

Com este festival pretende-se ainda estimular o aparecimento de parcerias e explorar a possibilidade de novos negócios nesta área.

Espectáculo Musical:

O segundo momento, será um espectáculo musical, com artistas de renome internacional.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Cabe ainda à estrutura de implementação do PE as tarefas de gestão associadas ao projecto, incluindo o lançamento dos concursos, avaliação e selecção das propostas, bem como a coordenação dos serviços a contratar exteriormente.

As entidades parceiras representativas dos três municípios do eixo terão como responsabilidade a disponibilização de facilidades na utilização de espaços públicos, equipamentos e infra-estruturas necessárias à realização dos espectáculos.

As empresas a quem forem adjudicados os serviços, deverão ter a seu cargo a responsabilidade de a implementar todo o processo relativo ao evento, nomeadamente a produção, promoção e contratação de artistas.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Este projecto sustenta-se fortemente nas orientações estabelecidas no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT), quando defende a realização de grandes eventos que contribuam para o reforço da proposta de valor e a imagem de marca do destino, neste caso o Pólo Douro.

De acordo ainda com o documento estratégico: “As prioridades de financiamento serão para os eventos que tragam grande projecção internacional ou que assegurem a requalificação da oferta.”

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo Total: 2.000.000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 – Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar um dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

Projecto Internacional da Região Douro;

Com efeito, este projecto permite a promoção e projecção da Região do Douro internacionalmente, estimulando para tal as dinâmicas culturais como instrumentos de promoção na perspectiva da internacionalização da região. Animar cultural e turisticamente os lugares de património histórico do eixo, que apresenta um conjunto de potencialidades que convém explorar como factor de dinamização turística, económica e cultural.

Promover um festival inovador, que enquadre as vertentes históricas, ambiental, turística, patrimonial, gastronómica e cultural.

No fundo trata-se de um Festival, pioneiro no nosso país, que apresenta uma acção inovadora assente na hospitalidade, através de um conjunto de actividades culturais de rua, onde se mistura a realidade e fantasia, levando os visitantes que percorrerem a contemplarem uma viagem mística que encanta todos quanto se cruzam com os artistas.

Efeito multiplicador do Projecto

Espera-se que em resultado deste projecto, seja possível reforçar a identidade do eixo urbano, melhorando a imagem de qualidade do destino Douro, pelo aparecimento de novos operadores turísticos e conseqüente aumento do número de visitantes/turistas.

Assim, irá conseguir-se um maior investimento directo privado na região, provocando um aumento do desenvolvimento económico local.

O custo previsto para a realização deste evento tende ainda a diminuir ao longo dos quatro anos, uma vez que se pretende realizar parcerias públicas /privadas e receita de bilheteira dos eventos musicais.

Assim sendo, é nosso objectivo que no final dos quatro anos, o evento seja auto sustentado.

Efeitos esperados

Dinamização social dos centros históricos das cidades da rede, através dos espectáculos de animação de rua e contacto directo com a população em geral.

Estimular o aparecimento de novas empresas na área da produção e promoção de eventos, contribuindo para o aumento da diversidade económica e empresarial da região.

Mais-valias e novas oportunidades para alguns dos curso leccionados na Universidade de Trás – os – Montes e Alto Douro, nomeadamente o curso de Teatro e Comunicação e Multimédia.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de empresas criadas no âmbito do evento: 5

N.º de visitantes/turistas no âmbito do Festival Internacional de Artes de Rua: 140.000

1º Ano: 30.000 visitantes

2º Ano: 35.000 visitantes

3º Ano: 40.000 visitantes

4º Ano: 45.000 visitantes

N.º de visitantes/turistas no âmbito do espectáculo musical: 180.000

1º Ano: 30.000 visitantes

2º Ano: 40.000 visitantes

3º Ano: 50.000 visitantes

4º Ano: 60.000 visitantes

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo I – Construir e afirmar a identidade do Eixo

Medida 3: **Afirmar a identidade com base numa política cultural conjunta**

Descrição do projecto

Este projecto de intervenção e programação cultural pretende assumir-se como factor de vantagem regional para a promoção da sua cultura e da sua economia, em benefício de uma visão estratégica supra municipal de promoção sociocultural, num esforço integrado e comum de valorização de espaços e de formas de fruição e aprendizagem.

Pretende-se ainda afirmar a Cidade do Douro como um pólo vital de difusão cultural da Região e do País, um exemplo de dinâmica em rede que congregue e apresente várias formas de expressão artística e onde a dinamização pública seja um ingrediente fundamental.

A colaboração entre diversas entidades para a realização em parceria de um projecto de programação cultural nos três municípios contribui para a descentralização cultural e para o desenvolvimento e formação de públicos nos sectores das artes do espectáculo, plásticas e visuais.

Manter uma programação regular e complementar nos três municípios será um elemento estratégico de importância vital no enquadramento dos potenciais factores de opção para um turismo de qualidade e de vivência socioeconómica.

Pretende-se ainda que os agentes e actores locais apresentem acções que pretendam realizar em conjunto, destinadas a identificar, trabalhar e promover o património local, através de expressões de arte e cultura, sendo dada prioridade àquelas que favoreçam a participação dos públicos da cultura e do turismo cultural no conjunto do território e promovam a relação dos profissionais do sector cultural, utilizando as TIC como veículo de divulgação e trabalho, procurando estimular a inovação dos agentes e das actividades.

Assume-se, neste sentido, que o valor das novas tecnologias é fundamental para o sucesso do projecto. Assim, pretende-se criar um portal da internet que permita divulgar os eventos dos três municípios de forma a permitir atingir os mais variados públicos quer nacionais ou internacionais, permitindo por exemplo a compra online de bilhetes, tal como agentes culturais que pretendam realizar eventos nas três cidades servindo como uma plataforma de gestão da calendarização e diversificação desses mesmo eventos.

A missão do Portal cultural da rede de cidades é a constituição da fachada cultural da rede no espaço internet. Consiste, por um lado, em colocar ao lado umas das outras os recursos culturais das 3 cidades, com critérios de participação, equilíbrio e excelência. Por outro lado, consiste em desenvolver projectos comuns onde os recursos dos vários agentes e actores participantes na rede constituam uma só entidade.

Trata-se do início de uma cooperação cultural regional das administrações públicas e dos restantes actores culturais, reforçada no quadro estratégico do País e da União Europeia e, portanto, de uma contribuição na competitividade das três cidades no âmbito cultural nacional e europeu.

Esta cooperação tem por objectivo, além disso, favorecer a participação dos públicos da cultura e do turismo cultural no conjunto do território e promover a relação dos profissionais do sector cultural, utilizando as TIC como veículo de divulgação e trabalho, procurando estimular a inovação dos agentes e das actividades.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Esta iniciativa fundamenta-se igualmente nas orientações do Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) para o desenvolvimento do Turismo em Portugal, quando refere a necessidade assegurar a animação local, promovendo um calendário, em particular nas Zonas Turísticas de Interesse, num dos Pólos de destino turístico estabelecidos: Douro

O projecto Frente Douro – Parcerias para a Regeneração Urbana para a Zona Ribeirinha do Peso da Régua, recentemente beneficiado com a comparticipação comunitária FEDER, numa das três vertentes da Política de Cidades POLIS XX1, consagra no seu Programa de Acção, uma série de iniciativas que se cruzam com as contempladas neste projecto.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Douro Alliance

Custo TOTAL - 655 000,00€

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV – - Qualificação do Sistema Urbano – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, do Programa Operacional do Norte, 2007-2013.

35% - Associação Douro Alliance

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

A criação e implementação deste projecto são fundamentais para atingir dois objectivos propostos no PE

Equipamentos culturais em rede/programa conjunto de animação cultural

Apoiar a promoção e realização de acções destinadas a “cultivar a apropriação do património pelos actores locais”

Ao criar uma programação cultural conjunta verificar-se-á um acréscimo da produção e da oferta cultural no nosso país, bem como da criação de circuitos de programação capazes de promover uma melhor distribuição regional contribuindo para a redução das assimetrias regionais assim como para a redução de custos de produção e de aquisição de espectáculos.

Efeito multiplicador do Projecto

Pelo carácter inovador do projecto prevê-se a possibilidade de atrair para Cidade do Douro capital externo direccionado ao investimento cultural e regeneração do património local, transformando o território num pólo mobilizador e difusor de cultural para o país atraindo.

Tendo em conta que o emprego no sector cultural é, face ao emprego geral, mais qualificado e juvenilizado o território ficará munido de mais e melhores recursos técnicos no sector da cultura aumentando assim o seu range de sucesso e autonomização após o término do projecto.

Esta realidade influencia directamente a possibilidade do aumento do dinamismo e empreendedorismo no investimento interno e externo da região.

De salientar ainda que a aposta na cultura e no património terá, também, impacto ao nível do turismo dado o alto valor acrescentado do sector quando assente nestas duas valências e à sua baixa sazonalidade potenciando, desta forma, o crescimento do touring cultural na Cidade do Douro e aumentando a probabilidade de investimento privado neste sector.

Efeitos esperados

Forte imagem e benefício da imagem da cidade do Douro

Formação de públicos

Disponibilização de um programa cultural de reconhecida qualidade, capaz de atrair visitantes nacionais e internacionais

Afirmação da Cidade do Douro como pólo difusor da cultura na Região e no País

Maior diversidade na oferta de produtos e melhor conhecimento da região

Novas oportunidades de negócio para os agentes e actores locais

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de eventos realizados – 24 nos 4 anos

N.º de parcerias estabelecidas para o efeito - 9

N.º de espectadores estimados – 19 200 nos 4 anos

N.º de visitas ao portal – 50 000 visitas nos 4 anos

N.º de contactos estabelecidos como feedback da iniciativa – 2% dos espectadores estimados

Nº de contactos estabelecidos através do Oportal - 5 % das visitas do portal

Nº de visitantes que farão os percursos criados:

1º Ano: 20.000 visitantes

2º Ano: 25.000 visitantes

3º Ano: 30.000 visitantes

4º Ano: 35.000 visitantes

Projecto 05
Agência de Ecologia Urbana

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo II: Promover o Desenvolvimento Sustentável

Medida 1: **Gerir de forma sustentada o espaço urbano**

Descrição do projecto

As questões da sustentabilidade apresentam-se como transversais a diferentes propósitos, como o caso das alterações climáticas e energia limpa, transportes sustentáveis, eficiência energética, consumo e produção sustentáveis, conservação e gestão dos recursos naturais, saúde pública, inclusão social, demografia e migração, pobreza global e desafios do desenvolvimento sustentável, sem esquecer um conjunto de políticas como a educação e a formação ou a investigação e desenvolvimento, bem como os instrumentos económicos e de financiamento, todos eles igualmente importantes numa estratégia global de sustentabilidade.

A criação de um ambiente sustentável passa pelo desenvolvimento de uma harmonia entre a economia, a sociedade e a natureza, respeitando a biodiversidade e os recursos naturais. Por isso, é urgente a rápida actuação entre as gerações actuais mas também nas gerações para o futuro de acordo com a estratégia nacional de desenvolvimento sustentável (ENDS), desenvolvida segundo os princípios da Estratégia Europeia na criação de um modelo sustentável.

A agência de ecologia urbana com intervenção ao nível do eixo urbano Douro Alliance, nas cidades de Vila Real, Régua e Lamego, pretende apresentar um conjunto de soluções sustentáveis e criar valor económico, social e ambiental de modo a desenvolver estratégias, promover a inovação, o conhecimento e a investigação articuladas com a Universidade de Trás-

os-Montes e Alto Douro, os municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, os agentes de desenvolvimento local e regional, o meio empresarial e a sociedade civil.

O projecto tem como propósito os seguintes objectivos principais:

- Articular meios para uma disciplina de planeamento urbano das cidades e seus arredores
- Desenvolver mecanismos urbanos integrados para a sua sustentabilidade
- Assessorar acções no domínio do diagnóstico e planeamento urbano, investigação, formação especializada e promover as funções dos sistemas urbanos rumo à sustentabilidade.
- Promover a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida nos aglomerados urbanos.
- Implementar acções estratégicas para o desenvolvimento urbano mais baseadas em informações e conhecimentos dos recursos existentes.
- Promover a gestão integrada da água no quadro das bacias hidrográficas.
- Promover a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade de uma rede de áreas protegidas.
- Estruturar medidas de protecção dos solos, designadamente no que se refere à erosão, empobrecimento em matéria orgânica, salinização, perda de biodiversidade, contaminação, compactação e impermeabilização.
- Aplicar medidas de gestão de qualidade do ar que salvaguarde a saúde pública, em particular nos centros urbanos e nas zonas com forte concentração industrial, e a qualidade dos ecossistemas naturais e das florestas.
- Promover a educação e a sensibilização ambiental.
- Implementar medidas preconizadas no programa nacional Alterações Climáticas.
- Apoiar a gestão integrada da água para alcançar o bom estado das massas de água e o uso eficiente da água aplicando, designadamente o Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água;
- Prevenir os impactos de riscos naturais e tecnológicos, designadamente cheias, secas e acidentes de poluição;
- Apoiar a gestão integrada dos resíduos sólidos, designadamente dos resíduos urbanos, industriais e hospitalares, visando a redução, reutilização, reciclagem e valorização, bem como a sua eliminação de forma segura e eficaz, em particular, dos resíduos industriais perigosos

- Fomentar parcerias entre Regiões para reforço da atractividade e diferenciação de acções inovadoras e sustentáveis, como por exemplo a Agência de Ecologia Urbana de Barcelona

Para além dos desígnios enunciados o projecto também partilha na sua generalidade dos objectivos definidos na estratégia de desenvolvimento sustentável, particularmente na:

- Preparação do eixo urbano (Vila Real-Régua-Lamego) para a “Sociedade do Conhecimento”
- Implementação de um crescimento Sustentado e da Competitividade à Escala Global e Eficiência Energética
- Melhoria do Ambiente e Valorização do Património
- Aumento da Equidade, Igualdade de Oportunidades e Coesão Social
- Melhoria da Conectividade ao nível nacional e internacional, bem como a Valorização Equilibrada do Território
- Desenvolvimento de mecanismos para uma Administração Pública mais Eficiente e Modernizada

O modelo a desenvolver para além de se basear nos recursos existentes deverá potenciar as mais valias do eixo urbano em relação:

- As áreas protegidas do Parque Natural do Alvão
- Ao Rio Douro, e a zona ribeirinha
- À Energia sustentável
- À mobilidade e os transportes
- À Qualidade Ambiental (ar, água, ruído e resíduos), entre outros.

O modelo deve dar resposta aos desafios da sociedade actual, nomeadamente os relacionados com a sustentabilidade e a entrada na sociedade da informação e do conhecimento. O desafio é apresentado em quatro principais domínios estreitamente relacionados designadamente na:

- Concentração
- Complexidade
- Eficiência
- Estabilidade e a coesão social

Em articulação com os domínios apresentados o projecto pretende agregar os três pilares do desenvolvimento sustentável, ao nível da:

- Protecção e valorização do ambiente
- Coesão social
- Desenvolvimento económico

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

A criação da Agência Ecologia Urbana resulta do estabelecimento de uma parceria entre os diversos actores entre os quais Universidades e Centros de Investigação, municípios, entidades públicas e privadas ligadas aos sectores da energia, transportes, resíduos e serviços básicos, para além de outras entidades ligadas ao sector do ambiente.

Em termos funcionais, podemos identificar os seguintes conteúdos para cada um dos actores envolvidos:

Instituições de investigação (UTAD e outras que cuja participação poderá ser pertinente): fornecem o suporte técnico (humano e científico) para o funcionamento da Agência de Ecologia Urbana. Estabelece-se que estas entidades asseguram o processo de investigação, a formação e o desenvolvimento dos projectos/serviços prestados.

Município de Vila Real: o seu papel centra-se sobretudo na gestão e financiamento da Agência. As restantes entidades assumem-se como importantes e potenciais parceiros e clientes neste modelo, na medida que são as entidades operacionais no terreno. Inclui-se aqui a cedência do espaço físico para a instalação da Agência de Ecologia Urbana (edifício CMIA no Bairro dos Ferreiros, recuperado ao abrigo do Programa POLIS VILA REAL).

Explicitação da relação com instrumentos de política

Agenda 21 Local;

Estratégia Nacional do Desenvolvimento Sustentável;

Instrumentos de Gestão Territorial (PNPOT, PROT, PDM);

Planos e políticas sectoriais, designadamente PERSU, Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR), Programa Nacional para a Eficiência Energética - PNAEE (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2008 de 20 de Maio). Este programa se insere no âmbito da política do Governo para a energia, designada de Estratégia Nacional para a Energia e consagrada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005 de 24 de Outubro.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Câmara Municipal de Vila Real

Custo TOTAL - 600.000€

Fontes de financiamento

65% Feder – Eixo I do Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013

35% do contributo financeiro assegurado pelo Município de Vila Real

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

A criação da Agência de Ecologia Urbana permitirá a definição de modelos urbanos sustentáveis, para além de criar um pólo de desenvolvimento científico vocacionado para a prestação de serviços a nível regional. Pretende-se desta forma criar um centro de inovação que fomente a inovação nos diversos sectores elencados, desenvolvendo uma massa crítica capaz de gerar novos conhecimentos.

Efeito multiplicador do Projecto

Projectos na área da construção sustentável;

Inovação na utilização de fontes de energia renováveis.

Efeitos esperados

O projecto Agência da Ecologia Urbana permitirá o desenvolvimento de novos conceitos e ferramentas do planeamento urbano sustentável e novos métodos de investigação, fundamentais para a criação de espaços urbanos qualificados.

Metas de realização / Resultados esperados

Elaboração de um plano de monitorização ambiental para município de Vila Real;

Construção de três modelos de planeamento territorial;

Realização de seis estudos e planos na área dos resíduos, abastecimento de água e energia;

Realização de duas campanhas de sensibilização ambiental;

Definição de 80 indicadores de monitorização e um modelo de recolha dos mesmos.

Projecto 06
Eficiência Energética

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo II: Promover o Desenvolvimento Sustentável

Medida 1: **Gerir de forma sustentada o espaço urbano**

Descrição do projecto

A Terra é um sistema aberto quanto à energia e quase fechado em materiais. Contudo, os sistemas suportados pelo planeta comportam-se de maneira distinta, já que estes são abertos, quer para o fluxo de energia, quer para os fluxos de materiais. Recordemos que os organismos em geral, e o homem em particular, necessitam de degradar energia e utilizar materiais para manter a sua vida e os sistemas que os suportam. Apesar disso, o planeta revelou desde sempre uma extraordinária capacidade de “resiliência”, através de mecanismos de regeneração e compensação, que reintroduziam o equilíbrio sistémico necessário para a sua continuidade.

Na natureza, quer o processo evolutivo, quer a sucessão dos ecossistemas, estão vinculados ao aumento da eficiência no consumo de recursos, face à obtenção de níveis de organização equivalentes ou maiores. Aqueles que não cumprem esta lei acabam por desaparecer. Mas a forma de agir das sociedades humanas tem sido justamente contrária a este princípio, uma vez que para obter posicionamentos competitivos mais vantajosos, tem vindo a consumir, numa forma exponencial, cada vez mais recursos: não importa a eficiência, mas sim a sua utilização maciça. A eficiência, que é lei na natureza, tem sido até agora uma questão de menor importância para a sociedade humana.

Os últimos três séculos (e principalmente o último) revelaram que o equilíbrio do planeta está em causa. Como hoje é evidente e objecto de ampla divulgação, a Terra patenteia sinais de incapacidade para a necessária regeneração e reciclagem entre os sistemas. As incertezas geradas pela acção humana (a provável mudança climática, a apropriação de quase 40 % da produção primária líquida dos ecossistemas terrestres, a sobreexploração dos recursos

pesqueiros em todos os oceanos e mares da Terra, o esgotamento de minerais e combustíveis, etc.), que são uma consequência do actual modo de produção (baseado no citado regime metabólico), e a continuidade desta estratégia aplicada pelas sociedades humanas para competir, continuam, apesar de todos os alertas, a gerar um incremento exponencial do consumo. Com o aumento das incertezas, reduz-se a nossa capacidade para controlar o futuro, prejudicando a nossa capacidade de antecipação. O rumo para aumentar a nossa capacidade de antecipação obriga-nos a seguir a lei da eficiência e a modificar, em decorrência, as bases para competir. Obter mais e melhor informação organizada, com um menor consumo de recursos, é a principal equação do conceito de sustentabilidade, e representa o caminho a seguir em todos os âmbitos e políticas de planeamento em geral, e do metabolismo, em particular. Por isso, o planeamento dos aspectos organizativos do território deve passar a vir acompanhado, desde as suas fases iniciais, pelos aspectos aliados ao uso dos recursos naturais. A relação a estabelecer tem de ser intencionada e dirigida à consecução, por um lado, da máxima eficiência no uso dos recursos e, por outro, à mínima perturbação dos ecossistemas.

A ideia de sustentabilidade fundamenta-se no nível de pressão que a acção do homem exerce sobre os sistemas de suporte da Terra. Os sistemas humanos que mais pressões exercem sobre o conjunto de sistemas terrestres são os sistemas urbanos. Estes precisam de ingentes quantidades de materiais e de energia para se manter e crescer. A única via para reduzir as actuais incertezas passa, necessariamente, pela redução drástica das perturbações que infringimos aos ecossistemas, às mais diversas escalas, ou dito de forma mais genérica, reduzir a entropia que produzimos sobre aqueles. Isto quer dizer que na verdade o que é significativo é o nível de perturbações (entropia ou simplificação dos sistemas) que geramos com a nossa acção.

Analisando o tema energia, observamos que as propostas dos planos e programas aprovados, independentemente da sua escala, incidem principalmente em aspectos relacionados com o aprovisionamento e gestão, com um ponto de vista marcadamente sectorial e económico, sem modificar a realidade que gera, distribui e consome a energia. Regista-se igualmente uma forte centralização e controle das iniciativas e das decisões relacionadas com o recurso energia, facto que não gera estranheza, já que este sector é vital para a sobrevivência de qualquer nação. Depreende-se assim que as maiores preocupações que têm motivado a mudança no sector estão sobretudo centradas numa visão económica, sendo as questões de natureza ambiental subsidiárias em termos de prioridade, resultando na maioria das vezes por directivas de carácter internacional, de que é exemplo o Protocolo de Quioto, relativas à produção e emissão de Gases com Efeito Estufa (GEE). Nesta matéria, é fundamental rever todo o ciclo energético, focando a

atenção no desenvolvimento de um novo regime metabólico, um regime que deverá basear-se na redução da perturbação dos sistemas, isto é, na entropia e no consumo maioritário de energias renováveis. A mudança de regime metabólico, que permita a redução daquela perturbação, só pode ser atingida por via duma mudança de cultura energética, o que supõe transformações na forma de conceber o ordenamento do território, o urbanismo, a arquitectura, a indústria, a gestão da água, os resíduos, a mobilidade, isto é, tudo o que está relacionado com o uso da energia.

Contudo, não basta apenas fazer incidir a mudança na forma como o Homem obtém e utiliza as energias disponíveis no planeta, procurando, por exemplo, uma maior utilização de energias limpas e renováveis. O uso destas formas de energia é uma condição necessária mas não suficiente. Há que vincular, portanto, o regime metabólico, em primeiro lugar à entropia gerada e, em segundo lugar, ao consumo de recursos, entre outros os energéticos.

O diagnóstico realizado no âmbito das Agendas 21 Locais do Peso da Régua e de Vila Real (2004/05) revelaram que estes municípios (e o país de uma forma geral), confrontam-se com três grandes problemas interligados: alta intensidade (baixa eficiência) energética; forte dependência de fontes de energia não renováveis importadas e o elevado impacte no nível de emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE). Apesar de ainda não ter sido materializada a Agenda 21 de Lamego, os dados disponíveis permitem afirmar que a situação no concelho não difere da realidade descrita para os outros dois municípios.

De forma a melhorar a eficiência energética é necessário investir em alterações profundas, com maior recurso a fontes de energia renováveis e limpas, modificar os hábitos de consumo e incrementar políticas de racionalização energética, dirigidas preferencialmente para os edifícios e transportes.

As autarquias têm vindo a desenvolver algumas acções ao nível do sector energético, dos quais destacamos:

no âmbito da Agenda 21 Local, foram elaboradas as matrizes energéticas municipais. Este trabalho permitiu identificar as principais fontes de energia utilizadas, bem como os consumos e a tipologia de consumidores;

Foram realizadas auditorias aos edifícios públicos em fase de construção, que permitiram a introdução de algumas correcções em fase de execução da obra em um deles, com melhorias ao nível do seu comportamento térmico;

Tem sido desenvolvido um trabalho de aumento de eficiência de consumos ao nível da iluminação pública.

Da análise da matriz energética dos concelhos, verificou-se que a maior fatia do consumo energético está afectada ao sector dos transportes e ao consumo doméstico. O sector dos serviços e o sector industrial ocupam uma posição intermédia na matriz.

Pontifica igualmente uma elevada dependência das fontes de energia primária (petróleo) fortemente influenciada pelo sector dos transportes. Por outro lado, registou-se um elevado consumo de energia eléctrica no sector doméstico e de serviços, o que pode indiciar uma baixa eficiência energética dos edifícios.

Estes elementos acentuam a necessidade de serem desenvolvidas novas iniciativas conducentes ao incremento da eficiência energética, sendo de reconhecer que a questão relativa ao consumo e às fontes de energia utilizadas nos edifícios é uma questão com inteira actualidade e propriedade.

Nesta medida, é proposto o presente projecto, relativo à realização das auditorias energéticas aos edifícios e equipamentos públicos de serviços municipais e à correcção dos sistemas energéticos de alimentação destes equipamentos. O projecto prevê, numa primeira fase, a realização de auditorias energéticas a um conjunto de edifícios afectos aos serviços públicos (escolas, bibliotecas, piscinas municipais, etc.). Num segundo momento, e obtidos os resultados das auditorias, serão executados projectos de eco-eficiência em edifícios públicos de serviços, que permitam dar cumprimento à legislação sobre eficiência energética em edifícios.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

A implementação do projecto deverá ser repartida entre os municípios envolvidos (Lamego, Peso da Régua e Vila Real), que deverá acompanhar tecnicamente a sua execução no terreno. A Agência de Ecologia Urbana, proposta no Eixo II do Plano Estratégico da Douro Alliance, prestará suporte científico para a realização dos trabalhos de auditoria aos edifícios municipais, cabendo à estrutura de gestão do PE assegurar o apoio administrativo e financeiro, cabendo neste papel a realização das contratações de serviços externas que sejam necessárias.

O objectivo deste projecto é introduzir o aumento da eficiência energética dos edifícios e equipamentos públicos municipais. O projecto pretende incidir sobre duas vertentes essenciais: a primeira é promover um uso eficiente da energia, procurando eliminar situações e comportamentos de desperdício na sua utilização, através de campanhas de sensibilização junto dos utilizadores dos edifícios e dos equipamentos;

a segunda é adoptar equipamentos e energias mais eficientes, procurando introduzir a utilização das energias renováveis e promover o Eixo Douro Alliance como um espaço territorial Eco-eficiente/low carbon

A primeira fase na auditoria energética é a recolha de dados documentais e planeamento da intervenção:

Recolha de informação de consumos energéticos: quantificação da factura energética, quantificação das utilizações de energia por tipo de combustível; caracterização global do desempenho energético ao longo do tempo, avaliação de variações, periódicas ou não, de consumo de energia e respectiva localização no tempo e por equipamento.

Os principais objectivos propostos com este projecto prendem-se com a organização de informação e percepção do estado do município em termos de energia. Começa-se a organizar toda a informação através de Auditorias aos edifícios municipais

A segunda fase refere-se à avaliação, in loco, do comportamento térmico dos edifícios e da identificação de opções energéticas sustentáveis, designadamente as energias renováveis (solar, fotovoltaico) disponíveis no mercado e respectivos custos. A sua execução pressupõe a aquisição de serviços externos de concepção/aquisição de equipamento para o qual será necessário elaborar um caderno de encargos.

A terceira fase é a implementação do plano de racionalização de consumo energético, que envolve o investimento em equipamentos e infra-estruturas energéticas renováveis.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Agenda 21 Local

ENDS;

Planos e políticas sectoriais, designadamente a Política da Energia - Programa Nacional para a Eficiência Energética - PNAEE (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2008 de 20 de Maio). Este programa se insere no âmbito da política do Governo para a energia, designada de Estratégia Nacional para a Energia e consagrada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005 de 24 de Outubro;

NORTE 2015 – Pacto Regional para a Competitividade/Agenda Regional da Energia Sustentável da Região do Norte de Portugal: Plano de Acção para a Promoção da Energia Sustentável no Norte de Portugal;

Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (Decretos-Lei n.º 78/2006, n.º 79/2006 e n.º 80/2006 de 4 de Abril).

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Câmara Municipal de Vila Real

Custo Total: € 315.000,00

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo I do Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013

35% do contributo financeiro assegurado pelo Município de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

O projecto insere-se no Plano Estratégico do Eixo Urbano Douro Alliance e contribui decisivamente para a melhoria da eficiência dos sistemas urbanos, conferindo e introduzindo os conceitos de sustentabilidade nas actividades humanas e na qualificação dos espaços urbanos dos 3 municípios. Possui também uma forte relação com o projecto AEPLUS e com os demais instrumentos sectoriais.

Efeito multiplicador do Projecto

O efeito demonstrativo da aplicação das auditorias e intervenções em prol da eficiência energética devem ter um carácter indutor para o sector privado. Para tal, será organizado um plano de comunicação que privilegie a divulgação dos resultados obtidos, sobretudo a nível económico, que possam incentivar a mudança e a sua aplicação.

Efeitos esperados

Economia e eficiência na utilização da energia, introduzindo a racionalidade de consumos.

Desenvolvimento de novos modelos de poupança e eficiência energética.

Metas de realização / Resultados esperados

Auditorias energéticas aos Edifícios Municipais: 12/ano/município

Plano de utilização de energia: 1 plano/município

Actuação demonstrativa em 3 edifícios Municipais: 1 equipamento/município

Balanço energético com base nos últimos dois anos: 1 município

Divulgação de resultados.: 1 município

Projecto 07 Plataforma Intermodal/Cais da Régua

Identificação do Projecto

Componente da estratégia

Eixo II – Promover a Mobilidade Sustentada

Medida 2: **Promover a mobilidade sustentável**



Descrição do projecto

O projecto inclui um conjunto de acções que visam, por um lado, melhorar e qualificar as condições operacionais e de comodidade para a actividade turística fluvial no cais, e, por outro lado, instalar nesta área, ou adjacente, equipamentos que permitam aos visitantes/turistas um imediato e qualificado acesso à informação, produtos e serviços turísticos, bem como uma primeira aproximação ao destino Cidade do Douro, ordenando os diferentes usos que o espaço permite e potencia.

O programa inclui

Instalação de um Centro de Informação e Apoio ao Turismo;

Criação de espaços destinados à instalação dos operadores turísticos;
Remodelação das condições de atracagem do molhe;
Instalação de um Centro de Acolhimento de Visitantes (Telefone/Internet, Cafeteria, Sanitários...);
Preparação da área para pequenos eventos;
Requalificação Urbanística de toda a área envolvente à cota alta e cota baixa – acessibilidades;
Interface de Transportes - Ordenamento do estacionamento e de circulação de autocarros, bem como de entrada e saída de passageiros;
Requalificação da envolvente próxima e instalação de mobiliário urbano adequado;
Instalação de novos sistemas de informação e comunicação;

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Este projecto é fortemente ancorado no Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro, em especial no que é estabelecido nas orientações estratégicas, destacando-se as políticas a prosseguir no âmbito das obras públicas e transportes, tendo em conta a importância das acessibilidades na dinamização dos investimentos privados e na circulação de turistas, concluindo sobre “ a melhoria das condições da navegação fluvial e marítima, conclusão da operacionalidade das estruturas de apoio dos cais fluviais principais do Douro”

No âmbito do Plano Estratégico Nacional de Turismo o pólo turístico do Douro é criado para aproveitar o potencial turístico da zona do Alto Douro Vinhateiro, sendo composto pela zona Património Mundial e cidades mais próximas, passando os por tornar o Douro num pólo turístico de projecção internacional, fazendo do sector do Turismo uma alavanca para o desenvolvimento económico-social da região, destacando-se o problema das acessibilidades: “O pólo será servido

principalmente pelo aeroporto Francisco Sá Carneiro, sendo no entanto necessário assegurar bons acessos a nível rodoviário, ferroviário e fluvial. “

O Plano de Ordenamento das Albufeiras da Régua e Carrapatelo, plano especial que regula a ocupação do solo nas margens ribeirinhas, consagra na cidade do Peso da Régua duas Unidades Operativas de Gestão, uma das quais a “UOPG V – Parque Ribeirinho do Peso da Régua” conduziu à elaboração de um Plano de Pormenor, que integra toda a margem ribeirinha, com os objectivos da integração paisagística de espaços destinado a lazer e recreio, bem como a requalificação urbana e melhoria das condições de atracagem de embarcações e de recepção de visitantes ou viajantes por via fluvial. Também o Plano Estratégico do Município do Peso da Régua destaca a posição do município no processo de desenvolvimento, de qualificação e de reforço e de reforço da competitividade da região, e o seu papel na consolidação de um sistema urbano policêntrico na região do Douro, propondo um conjunto de linhas estratégicas e de intervenções prioritárias nas quais se destaca a “Qualificação do Cais Fluvial da Régua” com os objectivos consagrados neste projecto.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução;

Município do Peso da Régua

Custo TOTAL: 2 000 000,00€

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano, do Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013

35% - Município do Peso da Régua

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

A implementação de medidas relativas à mobilidade é um paradigma imperativo para a promoção da qualidade de vida, com implicações directas no ordenamento do território e um factor preponderante para o desenvolvimento sustentável do mesmo, nas suas vertentes ambiental, social e económica.

Na sua conjugação com os projectos apresentados, a plataforma intermodal/cais da régua permite reforçar a competitividade do eixo, atraindo novos serviços e oportunidades de negócio, contribuindo desta forma para a construção de um território mais atractivo, coeso e sustentável.

Efeito multiplicador do Projecto

Com a execução deste projecto fica reforçada a identidade do Eixo Urbano melhorando a imagem de qualidade do destino Douro.

Aqui, não obstante a sua localização, pretende-se que esta infra-estrutura seja não só uma porta de entrada para os municípios envolvidos mas, sobretudo, uma porta de entrada para a Região do Douro.

Desta forma, é facilmente previsível o aumento exponencial que poderá provocar no turismo duriense, conduzindo ao surgimento de novas oportunidades de negócio nas áreas da restauração, da hotelaria, das indústrias locais tradicionais e da animação. Da mesma forma, poderá ter consequências a nível nacional com o aumento das receitas provenientes do turismo, contribuindo assim para o reforço deste sector no PIB.

Efeitos esperados

Criar uma Porta de Entrada pela via fluvial para a cidade trinucleada do Eixo;

Oferecer melhores condições para as operações de embarque/desembarque e para o conforto dos passageiros;

Contribuir para a eficácia e eficiência da articulação das embarcações com os outros meios de transporte disponíveis;

Compatibilizar as funções principais com outros usos e outras acções urbanas;

Criar um espaço de informação e de lazer aos visitantes, disponibilizando um primeiro contacto com o destino Douro e a sua oferta.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de turistas que entram na região através desta via – aumento de 50%

N.º de embarcações que atracam no cais - aumento de 30%

N.º de operadores a actuar neste local - aumento de 30%

Projecto 08
Plano de Mobilidade Sustentável

Identificação do Projecto

Enquadramento Estratégico

Eixo II – Promover a Mobilidade Sustentada

Medida 2: **Promover a mobilidade sustentável**

Descrição do projecto

Elaboração de um plano de mobilidade sustentável para as cidades do eixo urbano (Vila Real, Peso da Régua e Lamego) e os territórios envolventes e implementação de acções de teste.

Este plano visa identificar os objectivos globais e específicos a prosseguir em termos de mobilidade sustentável na área de estudo, que neste caso abrange os nós da Rede, os seus territórios municipais e o meio envolvente.

Será dado particular destaque às questões relacionadas com a mobilidade no interior das cidades do eixo e das deslocações entre estas.

Os estudos a realizar deverão definir e caracterizar os conceitos relacionados com a multimodalidade de deslocações de passageiros e mercadorias, de modo a otimizar a utilização dos vários modos de transporte, em função das suas vocações e dos objectivos de melhoria do ambiente, da redução dos impactes ambientais, nomeadamente os que se relacionam com a emissão de gases de efeito de estufa, o consumo energético e o ruído, promovendo o objectivo geral de dotar a rede de sistemas de transportes sustentáveis.

O plano deverá apontar políticas que ajudem a promover e reforçar a multimodalidade e intermodalidade do eixo e ajudar a desenvolver estratégias de planeamento que tenham em conta o território em análise, a sua interacção com o sistema de transportes (Mercadorias e passageiros) e a visão estratégica de um novo conceito de cidade polinucleada.

Deverá ser estudado formas de criar e implementar redes de pesquisa e inovação com enfoque na intermodalidade (novos equipamentos, desenvolvimento tecnológico, gestão de cadeias

logísticas e de transportes de passageiros), envolvendo os operadores, empresas de I&D, assim como instituições de ensino superior e de pesquisa.

Deverá ser obtido um desenho estratégico de implementação dos conceitos e das acções apontadas pelo plano bem como acções de teste que permitam aferir as reais possibilidades de execução.

Prevendo-se o carácter inovador e complexo de algumas das soluções que irão resultar do Plano, foi definida como estratégia para implementação dos conceitos e das acções, realizar primeiro as denominadas Acções de Teste, de forma a aferir sobre as formas de exequibilidade e implementação dos conceitos teóricos, a recepção e apreensão dos conceitos por parte dos agentes locais e a adesão do público às novas formas de transporte.

As Acções de Teste permitirão validar as orientações do Plano ou, em caso de insucesso parcial ou total, reequacionar a estratégia de implementação de algumas medidas, antes de se definirem as fichas finais de projecto. Ou seja o Plano de Mobilidade Sustentável irá ser sujeito a um período de teste o qual permitirá aferir algumas das suas orientações mais arrojadas, sendo apenas concluído após validação dessas mesmas orientações.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O Plano, propriamente dito, será realizado por uma entidade / empresa externa à rede, sendo realizado um concurso de adjudicação de serviços ao abrigo das regras da contratação pública. O mesmo se aplica à contratação dos bens e serviços necessários para a implementação das denominadas Acções de Teste.

A estrutura de gestão da rede ficará com a responsabilidade de desenvolver todos os procedimentos necessários para contratação de bens e serviços no âmbito deste projecto.

Deverá ser constituído um grupo de acompanhamento da elaboração do Plano, o qual deverá integrar representantes dos três municípios e, eventualmente, docentes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com reconhecidas competências na matéria, o qual terá a denominação de Grupo de Acompanhamento para a Mobilidade Sustentável do Eixo (GAMSE).

O GAMSE terá a responsabilidade de elaborar os termos de referência para a contratação dos serviços de elaboração do Plano de Mobilidade Sustentável para o Eixo Urbano, constituir o júri de abertura e selecção das propostas, acompanhar os trabalhos de elaboração do Plano, seleccionar e definir as acções de teste a levar a cabo, acompanhar a implementação das

acções de teste e avaliar os seus resultados, definir os projectos que serão seleccionados para implementação futura e/ou objecto de candidatura a fundos comunitários.

O GAMSE em estreita colaboração com a estrutura de gestão da rede urbana, deverá promover contactos com os diferentes agentes presentes no território ou externos, com interesse na matéria e que de alguma forma tenha interesse serem auscultados, e ao mesmo tempo promover o diálogo entre esses mesmos agentes.

Explicitação da relação com instrumentos de política

No âmbito do Plano Nacional para as Alterações Climáticas este Plano e respectivas Acções de Teste vêm consubstanciar neste eixo urbano as suas orientações estratégicas.

O Livro Branco da Política Europeia de Transportes, apresentado pela Comissão Europeia, com o horizonte 2001-2010, será um documento orientador fundamental nesta iniciativa, uma vez que visa eliminar as distorções da concorrência, as deficiências ao nível da interoperabilidade, bem como desigualdades no crescimento dos diferentes modos de transporte, e ainda pôr fim ao congestionamento dos principais troços rodoviários, ferroviários e aeroportos, particularmente sensível nas áreas urbanas, que acarreta assinaláveis custos para o ambiente e para a produtividade e competitividade do mercado interno, propondo 60 medidas concretas, que vão desde a tarifação das infra-estruturas, à revitalização dos modos de transporte alternativos ao modo rodoviário, como seja o caminho-de-ferro, passando pela realização de maiores investimentos nas Redes Transeuropeias.

Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano (Promoção da Mobilidade Urbana)

Entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo Total: 350.000€

Fonte de Financiamento

65 % Feder – Eixo IV do ON2 – Promoção da Mobilidade Urbana

35 % Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto está directamente relacionado com a prioridade estratégica designada Promoção do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente na sua medida 2 *“Promover a Mobilidade Sustentável”*

Assim o projecto é fundamental para permitir alcançar dois dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

Organização das redes de transportes públicos de passageiros e reforço da inter-modalidade;
Desenvolver modelos de mobilidade urbana sustentável.

O PE assume claramente que o reforço da mobilidade entre os nós da rede é um factor primordial na relação entre as cidades que a compõem e ao mesmo tempo reconhece que o desenvolvimento sustentável é o único caminho a seguir, assim este Plano de Mobilidade Sustentável é o primeiro passo para a definição de políticas adequadas à prossecução destes objectivos.

Este projecto está directamente ligado com os Projectos Cais da Régua e Dinamização turística na medida em que irá reforçar as interligações com os diferentes modos de transporte e procura apontar soluções de coordenação entre eles

Efeito multiplicador do Projecto

Dinamização das deslocações no eixo;

Soluções concertadas em termo de oferta de transporte de passageiros em articulação com o projecto de intervenção da plataforma intermodal da Régua,

Melhoria das condições de escoamento de mercadorias e redução dos custos;

Reforço dos laços socioeconómicos entre as cidades que constituem a nova urbe duriense (projectos do eixo I);

Melhoria do ambiente e das condições de sustentabilidade do território;

Efeitos esperados

Definição de uma política conjunta para o transporte de passageiros e mercadorias no eixo;

Definição de um modelo de organização de redes de transportes colectivos;

Definição de um modelo de gestão concertada do transporte de mercadorias;

Elaboração de uma Estratégia de implementação dos objectivos e conceitos;

Integração nas redes de conhecimento focadas na inovação tecnológica e ID na área dos combustíveis alternativos e das novas tecnologias do sistema de propulsão.

Potenciar a introdução de novas tecnologias veiculares e combustíveis de transporte como um dos pilares da mobilidade sustentável;

Potenciar a introdução de novas tecnologias de operação por parte dos agentes de transportes;

Encontrar soluções de mobilidade para os residentes, visitantes e trabalhadores do eixo e territórios envolventes que se relacionem directamente com o eixo, em particular com o meio rural e municípios vizinhos, incluindo soluções específicas para pessoas com mobilidade condicionada.

Definição de um sistema (ou mais sistemas) de transporte regular de passageiros que sirva de alternativa à utilização de automóvel particular, com elevados padrões de qualidade de serviço e cobertura (Geográfica e temporal);

Apontar soluções que contribuam para a inclusão social, de modo a disponibilizar modos de transporte a todos aqueles que, por diversas razões, não dispõem de viatura própria e/ou não encontram a solução mais adequada para o seu problema de mobilidade nos serviços prestados actualmente;

Promover a articulação dos diferentes modos de transporte presentes no território (Rodoviário, ferroviário, aéreo e fluvial).

Potenciar modos de transportes de mercadorias alternativos aos rodoviários, nomeadamente o ferroviário e o fluvial;

Rentabilização e dinamização das infra-estruturas de escoamento de mercadorias já existentes no eixo;

Definir acções e projectos concretos, a implementar no futuro, de forma a materializar os objectivos e conceitos de intervenção apontados pelo plano (Futuros projectos a candidatar ao QREN ou a desenvolver através de parcerias público - privadas ou entre privados).

Fixação de metas concretas, para os anos 2015 e 2020 para: a redução do peso da utilização do automóvel privado como modo de transporte nas deslocações de pessoas; a introdução de

veículos automóveis com 0% emissões poluentes; introdução de bio-combustíveis nas frotas de veículos públicos e privados; o escoamento de mercadorias através do modo fluvial.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de Fichas de Projecto: 10

N.º de Acções de Teste: 5

N.º de habitantes a envolver nas Acções de Teste: 5 000 (ou 5% da pop. do eixo)

N.º de acções de sensibilização dos agentes e da população local (a promover pelas autarquias locais): 2 (por ano em cada um dos municípios)

Projecto 09
Gabinete de Turismo Douro Alliance

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo III – Reforçar a Atractividade e a Competitividade

Medida 1: **Reforçar o potencial económico de base territorial**

Descrição do projecto

Este projecto visa reforçar a capacidade de cooperação institucional no sector do turismo, consolidar e melhorar a imagem da região e potenciar a oferta existente. Estes objectivos serão atingidos, através da criação de uma estrutura de promoção de imagem e captação de investimento no sector do turismo (cultura, património, animação, grandes eventos, organização de congressos, etc.), que assegure a Elaboração do Plano de Marketing e implementação do Plano de Acção respectivo.

O **Plano de Marketing** terá como objectivo a definição de acções nos mercados alvo, estruturados de acordo com o seu potencial de crescimento e de atractividade para a região e de acordo com a seguinte tipologia:

Mercado Prioritário – aquele que representa a maior parte da frequência turística actual e potencial, nomeadamente aquele que está compreendido na corda que vai de Lisboa, passando em Madrid e terminando na Corunha;

Mercado Complementar – aquele que mesmo gerando menos receitas pode representar um forte potencial de desenvolvimento, por razões históricas, culturais, económicas ou políticas, em especial o inglês, o brasileiro, e o das cidades com as quais as cidades do eixo têm relações de gemação;

Mercado Potencial – o dos restantes países da união europeia, pela facilidade de deslocação e afinidade cultural, bem como o de outros países europeus, assim como os EUA e Japão, por razões que se prendem com a classificação do Douro como património;

Com base nesta segmentação de mercados, será definido um **Plano de Acção** com um conjunto de acções específicas a desenvolver que assegurem a estruturação da oferta, através da recolha

e tratamento da informação disponível, e sua disponibilização, de forma integrada, associada a produtos dirigidos para os mercados alvo definidos.

Do ponto de vista da promoção dirigida em função dos vários públicos, nomeadamente o grande público, grupos específicos (público sénior, pequenos grupos, negócios, etc.), profissionais do sector, e imprensa, as ferramentas a utilizar irão assegurar um conjunto coerente de acções, dentro das seguintes tipologias:

Site internet, permitindo a utilização da internet enquanto principal ferramenta de promoção e informação – construindo um espaço virtual de animação e referência, reservas em linha, ofertas promocionais, dedicado ao público português e ao público estrangeiro, com possibilidade de visualização e interface em várias línguas – português, espanhol, e inglês (francês e alemão?) – e com a possibilidade descarregar os vários produtos turísticos digitais – guias, GPS turístico, fichas de produtos, etc.;

Desenvolvimento de marketing directo através de e-mailing e e-marketing, enquanto acções de prospecção e fidelização;

Campanhas de imagem, incluindo publicidade – em suportes tradicionais e em vários dos sites turísticos mais importantes, promovendo em especial o site da DA- e edição de suportes de comunicação em formato não digital (p.e. revistas);

Edição de guias práticos para turistas, de brochuras para grupos, negócios e escolas e outro material;

Fichas de produtos;

Disponibilização de informação em quiosques interactivos e através Áudio/Vídeo guias, com tecnologia GPS;

Criação de parcerias e cooperação em manifestações e acontecimentos locais;

Presença e promoção em salões temáticos de grande impacto junto do público-alvo, em especial em salões profissionais;

Parcerias com as casas de emigrantes da região nos vários países da união europeia e no Brasil e EUA;

Reforço das relações directas com a imprensa, em especial com os média audiovisuais;

Organização de viagens temáticas para sectores da imprensa geral e especializada;

Comunicados, dossiers de imprensa e outros mecanismos de comunicação direccionados;

Parcerias com os organismos do turismo nacional e regional em termos de promoção;

Parcerias de cooperação com as agências de viagens e com os operadores turísticos no sentido de disponibilizar informação e produtos através do site e dos outros instrumentos de comunicação e divulgação da DA e assegurar os links directos aos sites de cada parceiro.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos.

De forma a assegurar um funcionamento correcto do gabinete, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será contratado um/a especialista nesta área, a quem caberão as tarefas diárias de gestão do gabinete e a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Assim e para além desta contratação, serão adjudicadas as acções do Plano de Acção, bem como as tarefas de implementação e acompanhamento previstas.

Será ainda constituído um grupo de acompanhamento da execução do projecto, que integrará representantes de todos os membros da rede urbana.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Este projecto, nos seus objectivos e nas suas acções, enquadra-se na política de desenvolvimento preconizada e definida no Plano Estratégico Nacional do Turismo (Polo Douro) e no Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução;

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 1.100 000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 - Qualificação do Sistema Urbano – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, do Programa Operacional do Norte, 2007-2013.

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE, nomeadamente:

Reforçar o potencial económico de base territorial;

Desenvolver uma política de imagem e de promoção comum;

Utilização de Canais interactivos em espaços públicos – pessoas/Inovação

Este projecto visa reforçar e melhorar a imagem da região, potenciar a oferta existente e a oferta potencial, através de acções em mercados alvo, reforçando assim a atractividade e a competitividade do sector turístico no território.

Por outro lado, a introdução de uma forte componente de inovação, aliada a novas tecnologias, contribui também para os objectivos estratégicos definidos nas duas medidas do Eixo Estratégico IV.

Efeito multiplicador do Projecto

Espera-se que em resultado deste projecto seja possível atrair mais visitantes à Região assim como investimento privado.

Também a utilização de novas tecnologias e/ou conteúdos com informação turística, associada a localização e/ou navegação GPS, criará oportunidades de negócios no sector para novos serviços e conteúdos.

Efeitos esperados

Mais e melhor informação sobre a oferta turística disponível no território da rede, contribuindo assim para um melhor serviço ao turista.

Esta informação e a sua divulgação, assim como as acções de promoção associadas irão contribuir para aumentar a competitividade das empresas existentes e potenciar o surgimento de novas empresas/serviços

Aumento da competitividade da Região, face a regiões concorrentes, na captação de visitantes e de investimento no sector.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de visitas nacionais do site Internet: 80 000

N.º de visitas internacionais do site Internet: 40 000

N.º de pedidos de informação: 4 000

N.º download de documentos disponíveis no site: 12 000

N.º de consultas de elementos de informação disponibilizados através das TIC: 15 000

Projecto 10

Internacionalização do Eixo Urbano Douro Alliance

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo III – Reforçar a Atractividade e a Competitividade

Medida 1: **Reforçar o potencial económico de base territorial**

Descrição do projecto

O projecto destina-se a financiar acções de internacionalização das instituições parceiras, projectando e afirmando internacionalmente a imagem comum do território e levando as empresas dos três concelhos a beneficiar de um enquadramento específico que alia organizações públicas e privadas na presença em mercados à dimensão da capacidade das PME's existentes.

Tendo por base o Vinho do Douro e Porto, como produto de referência do espaço territorial, serão estruturadas acções que permitam reforçar ou iniciar a internacionalização das empresas deste sector e de outros considerados de importância estratégica para a economia região, como sejam as carnes, fumeiros e enchidos, azeite, queijo, compotas e doçaria, entre outros.

A intervenção terá por base, nomeadamente, mercados alvo constituídos pelas cidades amigas e geminadas com os Municípios da Rede (Osnabruck, Mende, Grasse, Marmande, Ourense, Zamora) e espaços territoriais onde se verifique a presença de Casas de Trás-os-Montes.

A operacionalização do projecto passará pela concretização de três tipologias de acções:

Interlocutores Económicos: constituição de uma estrutura organizativa, integrada na estrutura de implementação do Plano Estratégico (PE), à qual serão atribuídas as funções de coordenação e implementação das acções programadas, cabendo-lhe as tarefas de gestão e implementação de todas as actividades, nomeadamente a organização das acções de promoção externas, a criação das lojas Douro Alliance e a organização das visitas de prescritores à região.

Serão ainda os responsáveis por dinamizar as parcerias com as entidades e empresas dos mercados alvo, através de uma presença física frequente e interventiva e sempre em interligação com as Associações Empresariais parceiras do projecto, com quem trabalharão em estreita ligação.

Acções de promoção externas: Pretende-se difundir internacionalmente, junto das cidades amigas e geminadas com os Municípios da rede e em outros mercados considerados de interesse potencial, o conjunto de elementos integradores da estratégia de internacionalização da rede de cidades, criando condições para uma presença física e comercial efectiva dos produtos de referência da região nesses mercados, para o favorecimento e/ou reforço da integração das entidades parceiras em redes internacionais e para a captação de investimento externo.

Para cada caso concreto serão formatadas acções de promoção e contacto, como seja a realização de mostras de produtos, workshops, provas, apresentações, encontros de negócio, de forma isolada ou mista, podendo decorrer apenas em um dia ou prolongar-se por um período mais alargado.

Serão convidados a visitar estes eventos agentes económicos locais e opinion makers, nomeadamente jornalistas especializados, agentes de viagens e operadores de turismo, importadores e distribuidores, para além do público em geral.

A presença de empresários ou de comerciais das empresas será assegurada, para que a participação das empresas possa ser desde logo consolidada.

Criação de “lojas Douro Alliance”: Serão criadas condições que permitam uma presença constante e duradoura junto dos mercados alvo definidos.

Terá como suporte a cooperação com as cidades amigas e geminadas dos Municípios da rede, onde serão instalados pontos de venda dos produtos de referência, pontos de promoção global do espaço territorial da rede e difundida informação mobilizadora do investimento directo estrangeiro.

A forma de organização e gestão nestes pólos será acordada com cada uma das cidades, sendo certo que competirá aos parceiros envolvidos e em particular às Associações Empresariais, a organização da oferta regional e a logística da sua colocação junto desses pólos.

Estas lojas funcionarão igualmente como pontos de contacto para acções pontuais que possam ser realizadas quer por instituições da rede de cidade quer por empresas.

Convite a agentes económicos e institucionais internacionais: Convite a um conjunto alargado de empresários e opinion makers internacionais para estabelecerem contacto directo com a realidade regional, assegurando uma representatividade que garanta a presença de agentes económicos potencialmente compradores dos produtos de referência, empresários e agentes públicos com capacidade ou poder de intervenção na estruturação de investimentos, bem como outros elementos institucionais que importe envolver.

Deverão ser originários das cidades geminadas e amigas dos Municípios da Rede, mas também de outros mercados alvo, nomeadamente através da colaboração das Casas de Trás-os-Montes, das Embaixadas ou das Delegações da AICEP.

Por forma a tirar maior partido da sua presença, as visitas serão realizados por ocasião de eventos de cariz económico relevante na região (feiras ou exposições), em alturas de manifesto interesse económico-cultural (vindimas), ou outras. Em alternativa poderão ser organizadas acções, em parceria com as Associações Empresariais, que enquadrem e acolham estes prescritores.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Tendo presente a especificidade deste projecto, ainda que complementar com os restantes, e por forma a assegurar um funcionamento eficaz, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será contratada uma equipa de dois técnicos com experiência nesta área, a quem caberão as tarefas diárias de gestão e a organização das acções.

Estes técnicos estagiarão no seio das Associações Empresariais de forma a coordenar as acções a desenvolver e beneficiando da experiência já detida nesta temática nomeadamente pela Nervir. Deverão posteriormente estagiar junto das organizações estrangeiras junto das quais se virão a concretizar as acções, garantindo uma rede de contactos indispensáveis à sua acção.

As entidades parceiras representativas da classe empresarial terão um papel determinante no apoio a esta equipa, em particular no que se refere ao envolvimento e mobilização de agentes

económicos e empresas e no apoio técnico que lhes permita uma actuação eficiente nesta componente.

Explicitação da relação com instrumentos de política (em especial sectorial)

No âmbito do esforço nacional para aumentar as exportações portuguesas, a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal tem vindo a desenvolver uma rede de serviços destinados a apoiar as empresas portuguesas que queiram iniciar a sua actividade exportadora. Como tal as missões a mercados emergentes deverão incluir o apoio dos organismos nacionais dinamizadores da internacionalização da economia portuguesa para total compreensão da intervenção e apoio em documentos de prospecção. Neste âmbito foi definido um conjunto de mercados considerados prioritários (documento Referencial “Mercados Prioritários) e entre os quais se incluem a França, Espanha e Alemanha, onde se localizam as cidade geminadas que serão objecto de intervenção. Acrescem ainda diversos outros onde se verifica a presença de Casas de Trás-os-Montes e que serão também mercados alvo.

O esforço público para ajudar as empresas portuguesas a exportar mais passa ainda por um conjunto de programas, instrumentos financeiros, de formação e de consultadoria que visam dotar as empresas dos recursos necessários para que possam exportar com sucesso.

As prioridades de intervenção apontadas no estudo “A Exportação no Distrito de Vila Real” enquadram igualmente a estratégia definida para este projecto, tanto na perspectiva do apoio às empresas para que se estruturam em termos de mercados externos como na promoção da imagem global da qualidade dos produtos.

Outra prioridade passa pela projecção da imagem de um novo Douro e visa reposicionar a imagem de Portugal e do Douro e aumentar a sua notoriedade. É um projecto de construção de um novo currículo para Portugal em benefício das empresas portuguesas para facilitar o reforço da sua posição internacional.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL : 1.000.000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 – Rede ...

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Vector fundamental

Apoio à internacionalização do eixo urbano

Outros vectores:

Divulgação e promoção do eixo urbano

Promoção do desenvolvimento turístico

Colocar em rede as associações empresariais

Na relação com os demais projecto podemos referir, desde logo, os seguintes:

Promoção Turística – Através da promoção dos produtos de referência e da mobilização para o investimento directo estrangeiros, este projecto está também a contribuir para a promoção do turismo (pela importância de que se referem os produtos alimentares e agro-alimentares) e para a captação de potenciais investidores para este sector. Beneficiará ainda do conjunto de meios de promoção que serão produzidos por este outro projecto atendendo a que uma das principais componentes da promoção institucional a realizar se relaciona com esta actividade

Plataforma empresarial – que será, por si só um meio de promoção e porque apoiará as empresas para que se estruturam convenientemente para abordarem mercados internacionais. As empresas que venham a participar neste projecto deverão necessariamente estar registadas na Plataforma empresarial.

Observatório económico e social – a avaliação dos dados obtidos pelo observatório será um instrumento fundamental de avaliação dos resultados da intervenção e poderá induzir correcções na estratégia traçada.

Cultura – elemento indissociável a todas as acções de promoção, quer internas quer no exterior

Eventos – serão meios de mobilização dos potenciais investidores e outros agentes económicos e institucionais que sejam convidados a visitar a região.

Efeito multiplicador

O efeito multiplicador desta operação pode ser avaliado pelos seguintes parâmetros:

Ao apoiar as empresas dos sectores de actividade de referência e as empresas já com potencial de exportação, estarão a ser criadas condições para que outras também o possam assumir;

A aposta nos sectores chave da economia do espaço territorial da rede fará com que outras actividades, pelo efeito de arrastamento, assegurem também condições de internacionalização.

Por via da promoção externa a realizar, será expectável o aumento do nº de visitantes externos à região com efeitos directos no aumento do consumo local dos seus produtos.

Pela via da captação de investimento directo estrangeiro serão criadas condições para o lançamento de outros projectos de investimento, indutores de desenvolvimento da economia regional;

No decurso do fortalecimento dos contactos institucionais surgirão novos projectos, a desenvolver pela Associação Douro Alliance ou pelos parceiros, em cooperação.

Efeitos esperados

Os efeitos esperados sobre esta componente resultarão de:

Aumento da capacidade exportadora das empresas, com conseqüente acréscimo no VAB regional;

Aumento do nº de visitantes originando maiores níveis de consumo local;

Maior visibilidade da qualidade da envolvente regional e dos seus produtos, criando condições o reforço da sua presença no mercado externo;

O fortalecimento da imagem da região como um espaço territorial atractivo ao investimento externo dinamizará a criação de novas empresas;

Do alargamento de mercado das empresas decorrerá por certo a necessidade de estas investirem cada vez mais em I&D por forma a se adequarem e melhor competirem face à concorrência. O papel das entidades de I&D, nomeadamente da UTAD, será fundamental nesta estratégia.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de acções no exterior: 12 (3 por ano)

N.º de empresas participantes: 50

N.º Lojas criadas: 3

N.º de novas empresas exportadoras: 25

N.º de estrangeiros convidados: 180 (45 por ano)

Projecto 11

Plataforma Comum Empresarial

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo III – Reforçar a Atractividade e a Competitividade

Medida 2: **Fomento do ambiente empresarial de cooperação e especialização tecnológica**

Descrição do projecto

Este projecto visa reforçar a capacidade de cooperação empresarial através do estabelecimento de uma rede de cooperação inter-urbana para a criação de meios de promoção e apoio entre as PME da Rede e instituições nacionais e europeias, assim como a coordenação de actividades de apoio aos associados, em termos de formação, serviços, oportunidades de investimento, elaboração de projectos, etc.;

Estes objectivos serão atingidos através de um conjunto de acções, de acordo com a seguinte tipologia:

Criação de um Portal Empresarial Douro Alliance, incluindo uma ficha de empresa web para cada associado, base de dados de todas as empresas da rede, contactos, seus produtos e serviços e respectiva localização geo-referenciada, constituindo-se como um meio de interacção entre as empresas e as necessidades do mercado; este Portal permitirá a troca de informação entre os associados, potenciando os objectivos das associações empresariais, nomeadamente a divulgação de actividades desenvolvidas e a desenvolver pelas mesmas - formação, serviços, oportunidades de investimento, elaboração de projectos, etc;

Ainda no âmbito do Portal será criada uma Bolsa de Oportunidades de Negócio inter-empresas, com o objectivo estimular os negócios através da Internet, oferecendo ao empreendedor mais agilidade na busca de novas oportunidades de negócios, permitindo o encontro entre compradores e vendedores;

Divulgação de oportunidades de Investimento (interno e externo) e apoio na sua concretização;

Dotar o Portal com ferramentas destinadas a fomentar e a desenvolver serviços de e-learning, em parceria com entidades públicas e/ou privadas desta área específica;

Formação específica aos associados sobre o funcionamento do Portal, sobre a utilização das diversas ferramentas que o mesmo disponibiliza e sua importância para a competitividade das empresas;

Para que estes objectivos sejam atingidos A Associação Douro Alliance, terá como parceiros as 4 associações empresariais: Nervir- Associação Empresarial, ACIVR - Associação Comercial e Industrial de Vila Real, ACIR - Associação Comercial e Industrial dos Concelhos do Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio, Associação Empresarial de Lamego.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo.

De forma a assegurar o funcionamento do Portal, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será constituída uma equipa técnica de apoio ao projecto constituída por técnicos das quatro associações a quem caberá a definição do esquema do Portal, cuja elaboração será depois contratada exteriormente.

Esta equipa fará o acompanhamento da execução do projecto e colaborará na sua manutenção e actualização.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Este projecto, nos seus objectivos e nas suas acções, enquadra-se nos objectivos do QREN- Quadro de Referência Estratégico Nacional - PO Factores de Competitividade - PO Regional do Norte

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 163 000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 Eixo IV - Qualificação do Sistema Urbano – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, do Programa Operacional do Norte, 2007-2013.

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE, nomeadamente:

Reforçar o potencial económico de base territorial

Generalização das tecnologias de informação nas PME

Efeito multiplicador do Projecto

Reforço da identidade da Rede

Dinamização económica e comercial das empresas da rede

Surgimento de novas parcerias entre empresas e associações

Efeitos esperados

Melhoria da informação sobre a oferta comercial disponível nas cidades da Rede e captação de investimento;

Melhoria das capacidades de manuseamento das ferramentas web pelas empresas, com o consequente aumento da competitividade das empresas.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de consultas do Portal: 100 000

N.º de empresas presentes no Portal: 600

N.º de páginas web de empresas criadas: 100

Projecto 12

Observatório Económico e Social

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo III – Reforçar a Atractividade e a Competitividade

Medida 3: **Criação de uma administração aberta**

Descrição do projecto

Observatório Económico e Social da rede Douro Alliance: constituição de uma estrutura organizativa, integrada na estrutura de implementação do Plano Estratégico (PE), à qual serão atribuídas as funções de gerar um conhecimento adequado da situação económica e social da rede e, simultaneamente, constituir-se também como plataforma para publicações e estudos externos de qualidade centrados na rede e na Região.

Significa a criação de uma estrutura de recolha, tratamento, análise e divulgação de informação de base estatística relevante para a captação de investimento e para a competitividade do Eixo Urbano, envolvendo as administrações públicas e os restantes actores do sector.

As tarefas do observatório da rede urbana serão enquadradas e organizadas de acordo com o respectivo Plano de Acção, documento que deverá conter uma descrição detalhada das principais actividades a desenvolver, especificando nomeadamente:

As acções a desenvolver;

Os responsáveis pela realização das diferentes acções;

A tipologia dos recursos humanos e materiais necessário à realização das acções definidas;

A articulação temporal e territorial das acções a desenvolver;

O plano financeiro com a respectiva dotação financeira por acção.

Na definição do Plano de Acção deverá ser assegurada a necessária flexibilidade e capacidade de adaptação de modo a permitir o enquadramento de actividades com diversas tipologias, desde obedeçam aos objectivos das medidas do Programa Estratégico.

Deverá ser dada particular atenção à integração de informação proveniente de várias fontes e em formatos muito diversos, face à importância da informação estatística enquanto elemento chave no estudo da evolução da rede e instrumento auxiliar na definição de estratégias de futuro, dirigidas a favorecer uma maior integração económica na rede.

As acções a desenvolver deverão procurar utilizar um leque diverso de instrumentos, de forma a conseguir a eficiência desejada, atendendo à tipologia distinta de actividades a desenvolver, aos diferentes actores envolvidos, e à diversidade de públicos a que se pretende chegar, dentro e fora da rede urbana.

Nesse sentido, a utilização de equipas de missão, em temas de cooperação estratégica, através de parcerias a estabelecer com universidades, associações empresariais e outras instituições, em especial aquelas que são produtoras e/ou destinatárias da informação, deverá ser perseguida.

Nesse sentido, as acções deverão assegurar o envolvimento adequado a cada caso, procurando simultaneamente promover e melhorar o inter-relacionamento das instituições nacionais, regionais e locais, facilitando o intercâmbio de informações entre os agentes envolvidos no desenvolvimento dos territórios.

As acções a desenvolver pelo observatório poderão incluir a elaboração de questionários periódicos a trabalhadores e empresários, onde se desenhe uma visão global do mercado e da sociedade, passando pela construção de um barómetro social e empresarial da rede urbana e abrangendo actividades de divulgação e apresentação de informação, concertadas com o gabinete de animação da rede e que poderão incluir a organização de reuniões com todos os parceiros envolvidos na vida activa da comunidade.

Para além dos estudos de carácter global que virão a ser desenvolvidos pelo observatório, serão desenvolvidas acções de apoio às empresas, em articulação com as associações empresariais e a universidade, através do estudo atempado das necessidades e dos comportamentos dos mercados, de forma a permitir obter uma antevisão do futuro.

O observatório deverá também assumir a preocupação de conseguir obter dados sobre as necessidades de mercado num futuro a médio e longo prazo em termos de formação profissional, de modo a permitir indicar aos centros de formação tecnológica, as áreas de maior procura de mão-de-obra.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

De forma a assegurar um funcionamento correcto do observatório, separando e individualizando as suas tarefas relativamente às demais desenvolvidas no seio da estrutura de implementação do PE, será contratado um/a especialista nesta área, a quem caberá as tarefas diárias de gestão do observatório e a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Assim e para além desta contratação, será adjudicado a realização do Plano de Acção, bem como as tarefas de implementação e acompanhamento de acções aí previstas, nomeadamente a realização de inquéritos, a aquisição de informação, a criação de bases de dados, etc.

Os especialistas a convidar serão também contratados para esse efeito, bem como os serviços relacionados com a publicação e exposição dos trabalhos e outras tarefas de divulgação dos resultados deste projecto.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Norte 2015

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 250.000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 - Qualificação do Sistema Urbano – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, do Programa Operacional do Norte, 2007-2013.

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar um dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE: Assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante.

Com efeito, este projecto permite disponibilizar informação sobre as actividades económicas e sociais e, desta forma reforçar a atractividade e a competitividade do eixo urbano, ao permitir aos seus agentes económicos perceberem melhor e atempadamente a evolução da situação, através da disponibilização de um conjunto de indicadores, bem como das suas tendências de evolução. A informação estatística é chave no estudo da evolução da rede para destacar as forças e detectar as debilidades. Só com este conhecimento poderão definir-se estratégias de futuro dirigidas a favorecer uma maior integração económica na rede.

O conhecimento desta informação, associado a um conjunto de estudos a disponibilizar, permitirão que o eixo se prepara melhor para vencer os desafios, ao mesmo tempo que permite aos agentes económicos exteriores uma melhor percepção da realidade desta cidade polinucleada, melhorando a capacidade de atracção de investimento.

Para além disso, a divulgação permanente do retrato económico e social do eixo inscreve-se também numa estratégia de divulgação e promoção da sua imagem e do seu potencial, reforçando os laços de coesão interna e o potencial económico de base territorial ou seja, este projecto contribui também para alcançar os objectivos estratégicos de medidas dos eixos I e III.

Efeito multiplicador do Projecto

Espera-se que em resultado deste projecto seja possível atrair investimento directo privado, em especial nas áreas de cooperação estratégica, em função da capacidade de promover as oportunidades de carácter económico e social que se desenhem no eixo urbano.

O resultado da disponibilização da informação para sectores cuja informação se encontra agora dispersa ou não existe, permitirá também a detecção de oportunidades de investimento bem como uma maior eficiência em sectores ligados à formação profissional.

Efeitos esperados

Disponibilização gratuita e universal de informação económica e social relevante, permitindo reforçar a atractividade e a competitividade do eixo urbano.

Contribuir para a divulgação e promoção do eixo urbano, favorecendo o relacionamento deste e dos seus agentes com agentes económicos e sociais relevantes.

Incentivar a criação e o aparecimento de ideias e projectos, estimulando a iniciativa privada através da detecção de oportunidades de investimento.

Permitir a divulgação dos resultados obtidos e a sua disseminação pelo tecido institucional e científico.

Metas de realização / Resultados esperados

Trabalhos divulgados: 316

Acções e sessões com participação da população: 86

Consulta de Informação NTIC: 130000

Acções/cooperação externa: 75

N.º de consultas de elementos de informação e trabalhos disponibilizados através das TIC: 5.000

N.º de trabalhos divulgados publicamente: 20

N.º de seminários ou outras acções de divulgação e apresentação pública de resultados realizados: 4

N.º de propostas de cooperação recebidas pela Douro Alliance: 4

Projecto 13

Canais Cidadania em Rede

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo III – Reforçar a Atractividade e a Competitividade

Medida 3: **Criação de uma administração aberta**

Descrição do projecto

Canais cidadania em rede: constituição de uma plataforma tecnológica que utilize conteúdos georeferenciados e permita uma aumentar o grau de participação dos cidadãos nas decisões da administração, aproximando esta dos primeiros, através da utilização das novas tecnologias, nomeadamente a internet e os telemóveis.

Este projecto pressupõe testar e aplicar nas cidades do Eixo Urbano novas ideias e conceitos, como a criação de um centro de atendimento comum para as intervenções na via pública e para as reclamações e sugestões, com recurso a tecnologias baseadas nos telemóveis e associadas ao GPS.

Ou a utilização generalizada das novas tecnologias, através das ferramentas baseadas nos SIG, para disponibilizar informação gratuita na NET sobre os instrumentos de planeamento e gestão, facilitando o acesso à informação, bem como a utilização dos formatos 3D para apresentar e simular o impacto de futuros empreendimentos públicos (e privados, quando relevantes), de modo a construir um auxiliar à decisão e permitir maior envolvimento e participação do público nos processos públicos de decisão.

As ferramentas de visualização interactivas devem ser encaradas como uma das principais aplicações a utilizar neste projecto, enquanto veículos privilegiados na aproximação e envolvimento do público em processos de tomada de decisão e enquanto elemento tecnológico para otimizar processos de trabalho.

Estas ferramentas devem ser construídas como instrumento de comunicação de ideias e projectos, que envolvam tecnologias de informação geográfica, computação ubíqua e realidade

aumentada, combinados com elementos que introduzam uma elevada capacidade criativa e factores de inovação.

Pretende-se que as ferramentas a construir sejam capazes de assegurar a intervenção em 4 áreas chave:

Participação Pública: devem constituir-se como ferramentas de comunicação de vanguarda que capturem o interesse público e promovam a participação deste, contribuindo para uma tomada de decisão mais participada e consciente por parte de todas as partes interessadas; como exemplo de aplicações dever-se-ão ter em linha de conta as plataformas para Modelação 3D para LBMS (Location Based Mobile Services)

Apoio à decisão: aplicações que privilegiem a riqueza de informação proporcionada pelas imagens em 3D, permitindo a simulação de impactos e cenários alternativos e aceder a informação detalhada sobre elementos e percursos, de forma a facilitar os processos de decisão; como exemplos de aplicações temos como exemplo de aplicações dever-se-á ter em linha de conta as plataformas para PC que exploram imagens virtuais do tipo “Google Earth”;

Comunicação e sensibilização: ferramentas para promover uma cidadania mais activa e responsável, alterando valores e comportamentos ambientais e sociais, através de soluções que envolvam os cidadãos e estimulem a sua participação; como exemplo de aplicações dever-se-ão ter em linha de conta as plataformas que operem sobre a internet e sobre os telemóveis ou PDA, com recurso a georeferenciação.

Monitorização: acesso e divulgação de informação sobre a qualidade do ar, ruído, trânsito ou outras informações importantes para a qualidade de vida dos cidadãos; como exemplo de aplicações dever-se-ão ter em linha de conta as plataformas que operem sobre a internet e sobre os telemóveis ou PDA.

A realização do projecto será iniciada com a construção do respectivo programa base, documento que constituirá a nota de encomenda a apresentar ao mercado, enquadrando e definindo o pretendido, e que deverá conter uma descrição detalhada dos serviços/produtos a desenvolver.

O referido programa será desenvolvido por consultores especializados nesta área, a contratar desde o início do processo, e que se constituirão como parceiros para o desenvolvimento do projecto, e será construído em função de um conjunto de consultas a realizar junto de empresas de dimensão relevante, no seguimento das reuniões já havidas nesta fase de preparação do Plano Estratégico.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Para além disso, caberão ainda à estrutura de implementação do PE todas as tarefas de gestão associadas ao projecto, incluindo a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Face à natureza específica deste projecto e à sua complexidade tecnológica, serão contratados serviços de consultoria especializada, que acompanhem o processo desde a sua fase inicial até à sua conclusão.

Quanto ao projecto em si, será adjudicada a concepção, execução e implementação do mesmo, incluindo todas as tarefas necessárias à sua completa realização, bem como a transferência para a Douro Alliance do know-how associado à sua utilização e desenvolvimento.

Será constituído também um grupo de acompanhamento da definição e execução do projecto, que integrará representantes de todos os membros da rede urbana, com especial relevo para a UTAD que coordenará os trabalhos deste grupo, e que terá como missão assegurar a correcta transferência de conhecimento para todas as instituições da rede.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 450.000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 – Qualificação do Sistema Urbano – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, do Programa Operacional do Norte, 2007-2013.

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar três objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

Construir uma administração local rápida e transparente;

Assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante;

Reforçar o papel dos cidadãos numa administração participada.

Com efeito, este projecto permite aproximar a administração dos cidadãos, reforçando as relações entre ambos, ao mesmo tempo que disponibiliza informação sobre o território e um conjunto de actividades a este associadas, estimulando simultaneamente a intervenção dos cidadãos e das empresas.

Reforçando a atractividade e a competitividade do eixo urbano, ao permitir aos seus agentes económicos perceberem melhor e atempadamente a evolução das transformações do território, através da disponibilização de um conjunto de informação e de cenários alternativos.

Para além do referido, a introdução de uma forte componente de inovação, aliada a novas tecnologias, contribui também para os objectivos estratégicos definidos nas duas medidas do Eixo Estratégico IV.

Efeito multiplicador

Espera-se que em resultado deste projecto seja possível atrair investimento directo privado, em especial nas áreas de exploração comercial dos produtos a criar, face ao potencial que estes têm devido à universalidade das aplicações e serviços associados, do ponto de vista dos potenciais clientes de qualquer outro centro urbano.

O resultado da disponibilização dos serviços e produtos criados com este projecto potenciam o aparecimento de fontes de receita para os diversos agentes envolvidos, nomeadamente através de aplicações como e-commerce, catálogos 3D de produtos e serviços, sponser e publicidade, etc, o que permitirá também a detecção de oportunidades de investimento associadas.

Refira-se a este propósito que tecnologias como a 3D4LBMS permitem cobrir necessidades profissionais e pessoais como navegação, ou informação associada à localização, funcionando em diversos formatos e aparelhos portáteis, melhorando a eficiência, permitindo integração de GPS e ligações em redes sem fios, com uma capacidade gráfica elevada, assim como serviços inovadores, tudo isto com uma enorme facilidade de utilização e acessibilidade, o que criará oportunidades de negócios para os novos serviços e conteúdos.

Efeitos esperados

Permitir aos utilizadores alertarem os serviços públicos para problemas localizados como avarias, interrupções de serviços, etc., melhorando a qualidade dos serviços públicos prestados.

Aumentar os níveis de participação pública e o grau de eficiência em processos de tomadas de decisão, permitindo reforçar a atractividade e a competitividade do eixo urbano.

Contribuir para aumentar a qualidade de vida no eixo urbano, através da divulgação de um conjunto de dados de monitorização.

Incentivar a criação e o aparecimento de ideias e projectos, estimulando a iniciativa privada através da detecção de oportunidades de investimento.

Permitir a divulgação dos resultados obtidos e a sua disseminação pelo tecido institucional e científico.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de centros de atendimento comum para as intervenções na via pública criados: 1

N.º de reclamações e sugestões apresentadas no centro: 1.000

N.º de consultas de elementos de informação disponibilizados através das TIC: 5.000

N.º de produtos / serviços criados: 4

N.º de seminários ou outras acções de divulgação e apresentação pública de resultados realizados: 4

N.º de propostas de cooperação recebidas pela Douro Alliance:

Projecto 14

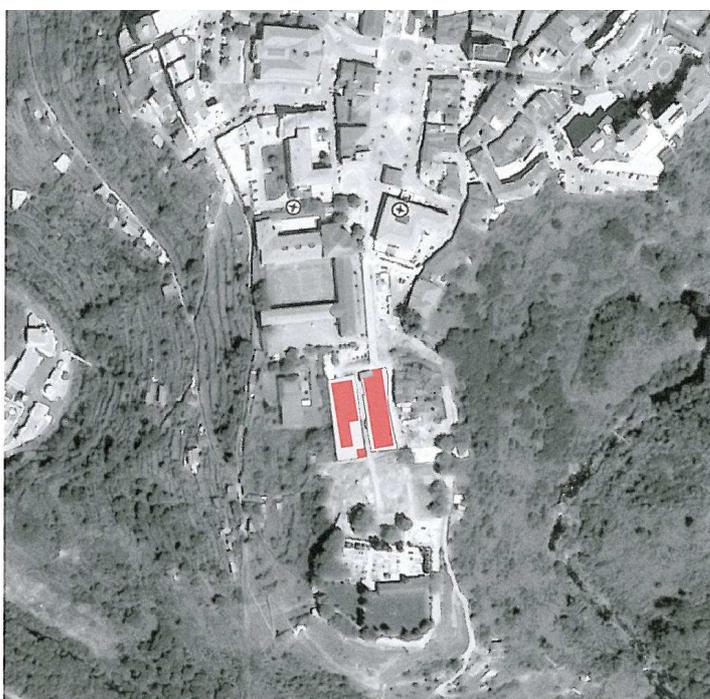
Centro de Acolhimento de Investigadores

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo IV – Promover a Criatividade e a Competitividade

Medida 1: **Estimular a Conversão Económica, a diversificação e as redes de inovação**



Descrição do projecto

Este projecto consiste na construção de um centro de acolhimento, localizado em Vila Real, subjugado à temática da Investigação científica e tecnológica;

Este Centro ficará situado no centro histórico de Vila Real, mais concretamente na Vila Velha, sendo este um dos locais mais emblemático e antigo na história da cidade.

Este centro irá permitir alojar pessoas que pretendam investigar, conhecer, ou dotar de mais-valia, as áreas do saber em que desenvolvem os seus trabalhos, enquadrando-os no âmbito dos protocolos ou acordos que os parceiros da rede tenham ou venham a possuir.

Mais do que espaços de descanso será um espaço de desafio, com excelentes condições de trabalho, que permite interagir e partilhar conhecimentos com os outros residentes e com a nossa comunidade científica, criar laços afectivos com a população local e devolver vida a esta zona do centro histórico.

Pretende-se, assim, criar uma Infra-estrutura de apoio à cooperação interurbana, nomeadamente ao nível das parcerias que os actores da rede desenvolvam nas áreas do desenvolvimento científico e tecnológico.

A construção deste equipamento irá permitir oferecer excelentes condições de alojamento e trabalho para os investigadores, introduzindo um factor de enorme atractividade da rede urbana, procurando fazer com que as condições de acolhimento sejam um factor na hora de escolher o local e os parceiros com os quais se irão desenvolver as parcerias de investigação ou trabalho, contribuindo para a diferenciação e internacionalização da rede urbana;

Em termos de programa, este centro será constituído por dois edifícios:

Edifício 1 – Área Bruta de Construção 1605 m², distribuídos por 2 pisos,

Edifício 2 – Área Bruta de Construção 1130 m², distribuídos por 2 pisos.

O Centro possuirá ainda um logradouro com 180,00 m².

No conjunto dos dois edifícios serão disponibilizados três tipos de áreas distintas: 1- Área habitacional 2 - Área comum e de convívio 3 - Área de trabalho;

Área habitacional - constituídas por unidades habitacionais de três tipologias: 24 estúdios (aprox. 30 m²), 10 - T1 (aprox.40 m²) e 2 – T2 (aprox. 86 m²).

2 - Área comum e de convívio constituída por: sala de refeições, sala de convívio, lavandaria, sala de entretenimento.

3 - Área de trabalho - constituída por uma sala de trabalho.

Funcionará em estreita ligação com as instituições de ensino, nomeadamente a UTAD, e as empresas que promovam a investigação de produtos e métodos produtivos inovadores.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O projecto de execução, obras e o fornecimento do mobiliário e equipamentos, será da responsabilidade da autarquia de Vila Real, sendo também sua a responsabilidade de assegurar o financiamento e gestão do projecto.

A gestão do equipamento propriamente dita, será da responsabilidade do município em estreita articulação com a estrutura de implementação da rede. Ficando esta última apenas com a

responsabilidade de articular e desenvolver as formas como se irá efectuar a inscrição e atribuição aos potenciais interessados, bem como a sua promoção.

A promoção e candidaturas ao alojamento no Centro irão ser efectuadas através dos instrumentos de promoção da rede urbana nomeadamente o Portal do Eixo.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano (Redes Urbanas para a competitividade e inovação)
Plano Tecnológico

A implantação deste equipamento está contemplada pelo Plano de Pormenor da Vila Velha, sendo este o Plano Municipal de Ordenamento do Território em vigor para esta área, sendo que a CMVR já possui um estudo prévio para o projecto, o que permitirá o seu início rapidamente.

Entidade responsável pelo arranque e execução

Município de Vila Real

Custo Total: 1.250.000€

Fonte de Financiamento

65 % - Feder – Eixo IV do ON2 – Redes Urbanas para a competitividade e inovação

35 % - Município de Vila Real

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto está directamente relacionado com a prioridade estratégica designada Reforçar a atractividade e a competitividade, nomeadamente na sua medida 2 *“Fomento de ambiente empresarial de cooperação e especialização tecnológica”*;

Assim o projecto é fundamental para permitir alcançar o objectivo de cooperação estratégica definidos no PE de: Contribuir para a definição de políticas públicas e privadas de reforço do ensino tecnológico;

O PE assume claramente a criação de uma estrutura de acolhimento de investigadores (nacionais e estrangeiros), especialmente pensada para incentivar a participação de outras instituições e pessoas em processos de especialização tecnológica e científica, nomeadamente através de programas de intercâmbio de pós-graduação, de projectos de investigação e transferência de conhecimentos ou seja, uma estrutura relevante para a captação de investimento, nestas áreas e para a competitividade do Eixo Urbano, envolvendo as administrações públicas e os restantes actores do sector

Este projecto está ainda directamente ligado ao projecto de Internacionalização do Eixo, visto que oferece excelentes condições para o acolhimento de investigadores estrangeiros constituindo um factor de diferenciação na escolha dos parceiros de cooperação e na integração de redes científicas internacionais.

A promoção do centro será da responsabilidade do Gabinete de Animação e Promoção da Rede, utilizando para tal os instrumentos de divulgação ao seu dispor nomeadamente o Portal do Eixo.

Efeito multiplicador

Aparecimento de parcerias culturais e científicas entre a rede e outras redes nacionais e internacionais.

Dinamização de projectos de investigação científica.

Dinamização cultural da rede.

Ganhar competências e conhecimentos em diversas áreas científicas e culturais.

Aparecimento de empresas ligadas ao sector criativo.

Dinamização social dos centros históricos das cidades da rede.

Efeitos esperados

Promover e dinamizar o acolhimento de investigadores (Nacionais e Estrangeiros) em condições de vivência e trabalho acima da média para a sua vinda e estadia no âmbito de programas de desenvolvimento científico e/ou técnico em parceria com os diversos actores da rede;

Melhorar significativamente as condições de acolhimento de investigadores, permitindo dotar a rede de condições de atractividade junto das comunidades científicas.

Afirmar a Cidade do Douro como um centro de investigação e produção científica na Região e do País, um território dinâmico que procura inserir-se nas redes internacionais em matérias vitais para o desenvolvimento das suas actividades e que ao mesmo tempo congregue e apresente

várias formas de expressão artística, onde a produção de tecnologia inovadora possa ser estimulada e ajudar criar uma indústria local.

Reforçar a imagem de uma rede urbana dinâmica e inovadora possuidora de uma política pró-activa na captação de elites intelectuais de nível mundial

Promover a dinamização do centro histórico da cidade de Vila Real e ao mesmo tempo recuperar e valorizar a sua imagem arquitectónica.

Apoiar directamente os projectos de investigação e de desenvolvimento cultural levados a cabo pelos parceiros da rede

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de investigadores acolhidos: 36 / ano

N.º de Países de origem dos investigadores: 12

N.º de redes científicas com investigadores acolhidos pelo Centro: 5 / Ano

N.º de projectos I & D em parceria com empresas: 5 / Ano

N.º de workshops/ seminários/ acções de divulgação científica realizadas pela DA, a CMVR, a UTAD, escolas e empresas envolvendo os investigadores residentes: 12

Projecto 15

Centro de Acolhimento de Artistas

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo IV – Promover a Criatividade e a Competitividade

Medida 1: **Estimular a Conversão Económica, a diversificação e as redes de inovação**



Descrição do projecto

O centro de acolhimento de artistas pretende ser uma estrutura de cooperação interurbana que se afirme como centro de investigação artística na região e no país, pelas suas condições de vivência e de trabalho acima da média.

Estes centros devem permitir alojar pessoas que pretendam investigar, conhecer, ou dotar de mais-valia, a temática em que serão inseridos, enquadrando os seus trabalhos no âmbito dos protocolos ou acordos que os parceiros da rede tenham ou venham a possuir.

Pretende-se afirmar a Cidade do Douro como um centro de investigação e produção artística na Região e do País, um território dinâmico que procura inserir-se nas redes de investigação

científica em matérias vitais para o desenvolvimento das suas actividades e que ao mesmo tempo congregue e apresente várias formas de expressão artística, onde a produção de conteúdos possa ser estimulada e ajudar criar uma indústria local.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pelo Município de Lamego, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Serão adjudicados a uma ou mais empresas os trabalhos de preparação e lançamento dos concursos, bem como as actividades de acompanhamento dos respectivos processos de desenvolvimento, incluindo as tarefas de prestar esclarecimentos e divulgar presencialmente as iniciativas públicas associadas, e a avaliação e selecção das propostas.

Explicitação da relação com instrumentos de política

A implementação deste equipamento está assegurada nas Medidas Preventivas de Salvaguarda ao Plano de Urbanização de Lamego

A Publicação D.R. nº 116- 1ª série de 21 de Maio de 1979, através do Decreto Regulamentar 23/79, declara como área crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística a Zona do Bairro do Castelo.

O Estudo de Reabilitação e Revitalização Urbanística do Bairro do Castelo - Plano de Pormenor, foca como uma das prioridades a reconversão e recuperação de imóveis em estado devoluto ou em ruína, de preferência com a introdução de novas funcionalidades.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Município de Lamego

Custo Total: 750.000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar dois dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

Reforçar a atractividade e a competitividade;

Apoiar a promoção e realização de acções destinadas a “cultivar a apropriação do património pelos actores locais”;

Pretende-se promover a dinamização dos centros históricos das cidades da rede e ao mesmo tempo recuperar e valorizar o seu património edificado.

Criar envolvimento de diversos intervenientes não só da rede, mas para além desta, incentivando a participação em processos de especialização e produção criativa, tendo em vista fomentar as artes tradicionais e o saber tradicional fortemente vincado na Cidade do Douro, e em especial na cidade de Lamego, sem nunca esquecer a inovação e o desafio artístico.

De salientar que as sinergia deste projecto vão mais além do PE, existindo por exemplo uma complementaridade com a instalação do Centro Regional de Artes Tradicionais que ficará instalado no R/Chão do edifício do centro de acolhimento, no âmbito da candidatura das Parcerias para a Regeneração Urbana.

O Município terá como parceiros neste projecto o Teatro Ribeiro Conceição em Lamego, a Inova-Lamego Bienal da Prata S.A. e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

Efeito multiplicador do Projecto

Espera-se o aparecimento de parcerias culturais entre redes nacionais e internacionais, despertando a curiosidade e o interesse de empresas privadas do sector que queiram aproveitar esta concentração de meios e saberes em proveito próprio.

Ao mesmo tempo espera-se que este projecto traga dinamismo social e económico aos centros históricos das cidades da rede.

Efeitos esperados

Melhorar significativamente as condições de acolhimento de artistas e investigadores, permitindo dotar a rede de condições de atractividade junto dessas comunidades.

Afirmar a Cidade do Douro como um centro de investigação e produção artística e científica na Região e do País, um território dinâmico que procura inserir-se nas redes internacionais em matérias vitais para o desenvolvimento das suas actividades e que ao mesmo tempo congregue e apresente várias formas de expressão artística, onde a produção de conteúdos possa ser estimulada e ajudar a criar uma indústria local.

Reforçar a imagem de uma rede urbana dinâmica e inovadora possuidora de uma política pró-activa na captação de elites intelectuais de nível mundial.

Apoiar directamente os projectos de investigação e de desenvolvimento cultural levados a cabo pelos parceiros da rede.

Metas de realização / Resultados esperados

Nº de Artistas Acolhidos. 10 / ano

Países de origem dos artistas: 12

Nº de Workshops /acções de formação realizadas: 10/ ano

Nº de exposições realizadas: 10

N.º de visitantes nas exposições realizadas: 2.000

N.º de consultas e participações nas acções de divulgação através das TIC: 5.000

Projecto 16

Novas Redes Tecnológicas de Banda Larga

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo IV – Promover a Criatividade e a Competitividade

Medida 1: **Estimular a Conversão Económica, a diversificação e as redes de inovação**

Medida 2: **Assegurar a utilização das TIC para a inovação**

Descrição do projecto

Desenvolvimento de um projecto-piloto, para o fornecimento de serviços de comunicação de nova geração, articulando cidadãos e empresas com os principais sectores públicos de actividade tais como serviços da administração local, educação, saúde e investigação.

Pretende-se desta forma a criação de infra-estruturas como suporte para o estabelecimento de redes entre equipamentos públicos e o desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e comunicação que irão permitir a emergência de novos serviços e conteúdos inovadores bem como de novos modelos de aprendizagem e inclusão na sociedade da informação e do conhecimento.

O projecto consiste na criação de uma rede de ligação em banda larga através de fibra óptica com a tecnologia do tipo FTTH/GPON, para o transporte em simultâneo de uma vasta gama de serviços de comunicação de nova geração (NGN) dados, TV digital, Rádio Digital, acesso à Internet e telefonia. Esta tecnologia é capaz de proporcionar velocidades de 100Mb/s, 1Gb/s e até 10Gb/s o que criará uma rede de acesso com inúmeras possibilidades que poderá suportar um modelo aberto (Open Access Networks).

Desta forma será também possível incrementar melhorias significativas das condições de acesso à internet, nomeadamente criando pontos de acesso livre (Wireless) nos principais espaços públicos do território do Eixo Urbano, que serão locais mais atractivos devido às condições de serviço internet, acessível a todos e por si só promotor da utilização das novas tecnologias.

Aquando da implementação deste projecto é indispensável uma eventual articulação, e por conseguinte de complementaridade de rede já existente, de modo a estabelecer acordos com

entidades redireccionando o investimento para uma maior área de abrangência ou então para outras artérias emergentes, como o caso do desenvolvimento de conteúdos que se perfilam como fundamentais.

O projecto de natureza experimental tem uma área de intervenção bem definida no território do eixo Urbano Douro Alliance. A experiência consiste em interligar recursos e meios de sectores fundamentais de utilização ao cidadão, designadamente a administração local, educação, cultura, saúde, a zonas residenciais. Serão estabelecidas redes de nova geração entre câmaras municipais, escolas, centros de saúde, hospitais, Instituições de Ensino Superior e Associações com a comunidade, para a utilização massiva e generalizada de novos conteúdos.

A formação desta rede, unirá de forma permanente os três pólos de cidades, tendo a pretensão de aproximar e de colmatar as necessidades prementes decorrentes da crescente interdependência institucional versus sociedade civil. O panorama que se ambiciona é o de melhores relações na cadeia da criação do valor das escolas, universidade, entidades estruturais e estratégicas, empresas e serviços públicos, para a comunidade, num sistema de interactividade total, com reciprocidades que correlacionam processos através de comunicação com mais velocidade, capacidade e valências – articulação do cluster de desenvolvimento regional. Neste sentido, exige-se um cluster de ponta com marca Douro Alliance Digital, com carácter tecnológico e que sejam verdadeiras auto-estradas de informação. A oportunidade de novas conexões entre o criativo, inovador, tecnológico, investigação e desenvolvimento, educacionais e de sectores da comunidade, garantem a concepção e execução de um meio favorável à sustentabilidade das comunidades locais e das empresas no desenvolvimento do Eixo Urbano.

O arranque deste projecto através do investimento do sector público, não pode deixar de contemplar a finalidade do desenvolvimento sucessivo de parcerias público privadas e participação activa da comunidade, na transformação de um exemplo de cidade competitiva e tecnológica.

Adicionalmente importa referir o papel da UTAD como centro de conhecimento através dos meios e recursos existentes, na estreita ligação à implementação de todo o projecto:

Universidade-Empresa-Comunidade

A rede vai estabelecer um centro I&D no mundo das novas tecnologias digitais, com forte ligação às empresas de base tecnológica, com o principal objectivo de criar e desenvolver uma gama de serviços e suportes físicos que permitam constituir mais valor de inovação e investigação do eixo -Universidade-**Empresa-Comunidade**.

Esta sinergia não pode deixar de considerar o futuro parque de ciência e tecnologia, como um pólo activo do desenvolvimento de conhecimento e também como um amplo canal que evoluiu a um ritmo rápido tanto que a velocidade da inovação no sector das novas tecnologias é um factor diferenciador para a competitividade.

Investigação

No que se refere aos investigadores, existe o interesse em criar condições para atrair investigadores de classe mundial em mídia digital, nas diferentes áreas, a nível nacional e internacional. Os investigadores podem agora ter a oportunidade de comercializar os seus conceitos ou avançar o seu trabalho com protótipos, com ensaios e testes com empresas ou consumidores, que deverão entrar na rede douro alliance.

Estão agora criadas as condições para o desenvolvimento de investigação com outras Universidades ou centros de investigação a nível mundial, com diferentes grupos visando áreas específicas de trabalho, que terá um impacto especial sobre o crescimento de nichos de mercado.

Formação / Empreendedorismo

A importância da UTAD, também se situa ao nível da consultoria na implementação de normas que facilitem a ligação de novas redes, das acções de divulgação das redes de nova geração e de futuras inovações tecnológicas, desenvolvimento da Academia Douro Alliance para formação especializada em tecnologias de nova geração bem como da requalificação de recursos humanos, concurso de ideias e projectos no território para promoção das redes de nova geração e no fomento do empreendedorismo tecnológico.

Acessibilidades / apoio social

É de realçar o interesse deste projecto no desenvolvimento de novas formas de acesso à informação e ao conhecimento por parte de pessoas com deficiência, assim como o acesso a serviços públicos e privados, nomeadamente à saúde (tele-medicina), educação, entre outros, como forma de melhorar a qualidade de vida deste público e a sua inclusão no meio.

Por ultimo esta ligação permitirá a curto médio prazo um “retorno”, com a vantagem de podermos ser líderes em inúmeras actividades, o que isolados, jamais conseguiríamos. Estamos a falar do mercado empresarial, na emergência de novos negócios, no crescimento de clusters de empresas na área digital, e na área social, em torno de áreas de acesso público e uma série de eventos, conferências e exposições em todo o calendário, com acesso a toda a informação e em tempo real. Existe um importante filão de facilidades disponíveis e actualizadas à distância de um click.

Em relação à metodologia de implementação do projecto, salientamos o desenvolvimento de quatro fases principais:

Diagnóstico e planeamento

Actividade 1. Estudo de reconhecimento da rede de fibra óptica já existente no território do eixo Urbano e auscultação do mercado, no sentido de otimizar os recursos;

Actividade 2: Estudo para a definição das áreas e instituições a considerar prioritárias para a implementação do projecto piloto;

Actividade 3. Estudo das metodologias de instalação e gestão da rede de fibra óptica, definindo os pontos óptimos de abrangência da mesma e dimensionamento dos recursos humanos a afectar,.

Preparação

Actividade 1. Identificação dos dois pontos centrais de instalação de servidores e restante equipamento de comunicações

Actividade 2. Acompanhamento com empresa especializada para capacitar técnicos nas áreas do planeamento, execução e gestão da estrutura.

Actividade 3. Formação para utilizadores

Instalação da infra-estrutura

Actividade 1. Instalação da fibra óptica nas áreas definidas como zona piloto;

Actividade 2. Ligação da fibra aos diferentes pontos considerados

Actividade 3. Implementação de pontos de acesso wireless

Actividade 4. Gestão e manutenção da rede

Aplicação e teste de conteúdos

Actividade 1. Teste à aplicação de conteúdos (produtos) de próxima geração nas zonas definidas do eixo potenciando novas ideias e projectos

Actividade 2. Configuração dos conteúdos

Actividade 3. Operacionalização da Plataforma

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado pela estrutura de implementação do PE, a quem caberá garantir a coordenação global deste e a sua articulação com os restantes projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira do mesmo, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos que estão previstos.

Para além disso, caberão ainda à estrutura de implementação do PE todas as tarefas de gestão associadas ao projecto, incluindo a coordenação dos serviços a contratar exteriormente. Serão adjudicados a uma ou mais empresas os trabalhos de preparação e instalação da infra-estrutura. Todos estes processos e acções serão acompanhados por especialistas da UTAD.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Livro Verde Para a Sociedade da Informação em Portugal

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 2.000.000,00€

Fontes de Financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 – Rede Urbanas para a Competitividade e Inovação

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar quatro dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE:

Estimular o aparecimento de clusters regionais;

Criar ou reforçar as redes de cooperação entre empresas e centros de pesquisa;

Criar condições efectivas de generalização das tecnologias de informação;

Interligar pessoas e inovação.

Para além dos objectivos referidos, podemos ainda realçar, a interligação com objectivos complementares de outras propostas designadamente:

Contribuir para a definição de políticas públicas e privadas de reforço do ensino tecnológico;
Assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante

O projecto assume um papel decisivo nas orientações do programa estratégico apresentado pela Douro Alliance, de acordo com o regulamento específico “Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação”. A criação de infraestruturas como suporte para o estabelecimento de redes entre equipamentos públicos e o desenvolvimento de comunidades de utilização avançada de tecnologias de informação e de comunicação, irão permitir a emergência de novos serviços e conteúdos inovadores bem como de novos modelos de aprendizagem e a inclusão na sociedade da informação e do conhecimento.

Meios que permitem alavancar e promover uma identidade - Eixo Urbano - CIDADE DO DOURO - urbe multifacetada e tri-nucleada, principal pólo urbano do Norte Interior;

Meios que promovem uma nova visão - em rede - dos recursos disponíveis de cada concelho;

Meios que promovem a qualificação e modernização, com mais e melhores serviços de informação para o cidadão, semeando no território inovação;

Meios que se alicerçam numa estratégia de sinergias, para a implementação e consolidação de projectos, cujos efeitos se farão sentir, não apenas em Vila Real, no Peso da Régua e em Lamego, mas em toda a Região do Douro.

Os parceiros da Douro Alliance pretendem em matéria de inovação e competitividade, avançar e tomar a dianteira e assim marcar o ritmo e colocar o Eixo urbano na linha da frente na disponibilização de Redes de Nova Geração com banda verdadeiramente larga e de muito alto débito.

Assim, o eixo urbano Vila Real - Régua - Lamego, está empenhada em tomar dianteira nesta matéria, de acordo com as políticas públicas, a regulação e o investimento pretendido nestas áreas, como a única forma de evitar a divisão digital entre as áreas rurais e do interior em Portugal.

Efeito multiplicador do projecto

Com este projecto estão criadas condições para a modernização do tecido económico e o aumento da competitividade, através de acções de cooperação empresarial, da articulação com a investigação e desenvolvimento, da atracção do investimento e do aumento do emprego qualificado, monitorizam-se possibilidades de investimento privado para inclusão de conteúdos nos meios a disponibilizar.

Efeitos esperados

Criação de uma plataforma tecnológica capaz de competir com as plataformas existentes, nomeadamente na oferta massiva de soluções inovadoras e com condições de sustentabilidade designadamente:

Na disseminação pelas cidades de pontos de acesso à Internet e aos serviços de informação para os cidadãos, instituições e empresas;

Desenvolvimento de aplicações que promovam a coesão social, na mobilidade e na qualidade de vida urbana, com incidência para as questões de acessibilidade de pessoas com problemas;

Informação e dinamização das comunidades reais, seduzindo-as para o mundo digital, fornecendo ao mesmo tempo suporte para interagirem no mundo real;

Reduzir a ineficiência e aproximar os cidadãos da Administração Pública por recurso a novas aplicações de “e-government”, reduzindo a necessidade dos munícipes se deslocarem, uma vez que a maioria das operações poderão ser realizadas pela Internet;

Acesso a novas aplicações e serviços de muito alto débito, nomeadamente nas áreas do entretenimento, informação, comunicação e educação, entre outras;

Melhorar a prestação de serviços de saúde por recurso a aplicações que possibilitem o diagnóstico, monitorização e tratamento “remoto”, minimizando, assim, as dificuldades na prestação destes serviços à população do eixo;

Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em todos os níveis do ensino, nomeadamente no secundário e superior;

Dinamização do sector empresarial altamente tecnológico;

Criação de condições para o aparecimento de empregos para quadros altamente qualificados;

Apoio ao empreendedorismo incentivando a emergência de novas empresas;

Formação especializada nas áreas tecnológicas;

Investigação para obtenção de processos inovadores na área digital;
Envolvimento e cooperação Universidade-Empresa-Comunidade.

Metas de realização / Resultados esperados

Ligação de utilizadores às novas auto-estradas da informação: 2700

Utilização dos novos serviços: 5 000 / 10 000 utilizadores

Emergência de empresas de base tecnológica: 4

Redução da presença dos cidadãos, junto das instituições da rede (hospital, universidade, câmaras municipais, etc.) para resolução de problemas: 30%

Estabelecimento de protocolos de cooperação com Universidades ou centros de investigação: 30

Trabalhos de investigação (licenciatura/mestrado/doutoramento): 6

Projectos na área da economia digital e da sociedade do conhecimento: 8

Cooperação com Países Estrangeiros: 14

Projecto 17

Canais Interactivos em Espaço Público

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

Eixo IV – Promover a Criatividade e a Competitividade

Medida 2: **Assegurar a utilização das TIC para a inovação**

Descrição do projecto

A interligação com recursos dotados de comunicações do tipo Internet, ADSL, SMS, GPS, 3G, Wi Fi, WiFi RFID, Bluetooth, vai provocar uma mudança de paradigma na área da comunicação, com a oferta em tempo real e interactiva de conteúdos educacionais, mapas interactivos com informação de recursos georeferenciada, informação local para sinalética, notícias, destaques culturais e informação autárquica diversa a qual poderá ser difundida através de canais interactivos como por exemplo Sinalética digital, Mupis Dinâmicos, Quiosques interactivos/IP TV, Handset GPS, Bus Stop, Bus TV e Painéis de rua.

Pretende-se, assim, estabelecer um conjunto de ferramentas e componentes capazes de assegurar canais de comunicação de intervenção a 4 níveis fundamentais, no que se refere a:

Interactividade total - através de estruturas do tipo BUS STOP INTERACTIVO, a instalar com base em “survey” dos locais de particular afluência da rede de transportes, servirão como plataformas de interligação com o cidadão, disponibilizando diferentes níveis de informação adequada e segmentada para os passageiros, residentes, visitantes ou turistas.

Este tipo de Informação, permite, por exemplo a selecção de destino com apoio de mapas interactivos, a visualização da rede transportes, o acesso a horários, tempos e distâncias, bem como destacar locais ou identificar “near bys” dos locais como museus, restaurantes e serviços públicos.

Interactividade em circuito fechado – utilização de aplicações interactivas onde o utilizador é que decide quando e como mas sempre dentro de um universo de conteúdos fechados. Exemplo são os guias virtuais, HANDSETS GPS, que permitem aos utilizadores desfrutarem de uma nova experiência de interacção em relação ao território ajustada às diferentes necessidades dos

cidadãos de acordo com o seu perfil. As aplicações a disponibilizar podem traduzir-se no acesso a mapas digitais, opção de línguas; pesquisa inteligente; orientação GPS, áudio/vídeo que proporcionarão autênticas visitas guiadas com informações históricas e culturais e outro tipo de informações úteis.

Outra aplicação será o desenvolvimento de QUIOSQUES INTERACTIVOS, a instalar em locais privilegiados do eixo urbano, no exterior e interior de edifícios, de modo a integrarem um sistema de canal corporativo, composto por uma componente central e por terminais ligados localmente a ecrãs touchscreen. Esta plataforma, com diferentes níveis de interacção e de acordo com os objectivos de informação pretendidos, permite a visualização de uma emissão em loop em permanência com uma emissão de televisão, dispondo de uma funcionalidade em que o utilizador interrompe a emissão e pode, assim, aceder a uma aplicação interactiva de modo a explorar diferentes tipos de conteúdos, de acordo com os seus interesses e níveis de interactividade pretendidos, através, por exemplo de leitores RFID (usb) e Web Camera, é possível despoletar conteúdos automaticamente possuindo RFID card, proceder a pesquisa inteligente por perfil de utilizador (estudante, residente, turista, investidor), por temas, por rota; consultar mapas interactivos; recorrer a serviços de emergência existentes no território através de ferramentas click to call; acesso a videos, flashes, imagens 3D, ilustrações, texto com som, acesso on line a Portal e links.

Interactividade limitada – acesso a informação disponibilizada através da utilização de tecnologias tipo BUS TV ou RFID. A primeira tem a particularidade de integrar um sistema de canal corporativo, composto por uma componente central e por terminais remotos, com módulo GPS de dimensão e robustez adequada a meios moveis, ligados a ecrãs devidamente integrados no interior dos transportes, posicionados para uma boa visualização dos conteúdos. Um exemplo será a possibilidade de georeferenciar conteúdos despoletados em função da localização do veículo. O Sistema RFID é composto por uma componente central que integra uma base de dados onde estão registados os RFID atribuídos aos cidadãos, terminais e leitores RFID remotamente localizados, junto dos locais pretendidos para a interacção. Permitem uma identificação simples e rápida do cidadão e o acesso a conteúdos segmentados, ou personalizados de acordo com o registo associado ao seu ID, bem como a validação de acesso a transportes, monumentos, serviços ao cidadão e comércio.

d). **Sem Interactividade** – Sistema equivalente ao de um canal corporativo composto por uma componente central e por terminais ligados localmente a ecrãs de dimensão adequada. Aplicações tipo painéis de LEDS em locais de maior afluência e maior capacidade de acolhimento de cidadãos. Este sistema com informação actualizada remotamente, pode ter a

forma de emissão em loop onde é possível visualizar em permanência uma emissão de televisão que poderá ser declinada da emissão disponibilizada noutros canais (por exemplo Quiosques) ou sob a forma de emissão de TV sinal aberto particularmente adequado na cobertura televisiva de grandes eventos nacionais e internacionais.

A intervenção completamente inovadora nas três cidades do território do eixo Urbano Douro Alliance, e a utilização dos espaços públicos, quer sejam praças, parques, edifícios (teatros, escolas, câmaras, etc.) faz parte da estratégia de comunicação e divulgação dos resultados e de fórmulas de envolvimento do público, através de sondagens, exposições, debates, etc.

Esta estratégia estende-se também a espaços e locais que, mesmo de actividades privadas, recebam muito público, como é o caso de alguns transportes e de centros comerciais, onde se deveria utilizar com mais ênfase o recurso a novas tecnologias de comunicação, como a Internet e a televisão.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O projecto será Coordenado pela estrutura de implementação do plano estratégico (PE), que tem a responsabilidade das tarefas de gestão administrativa e financeira, nomeadamente as relacionadas com a contratação dos serviços externos necessários à execução do projecto.

Ainda em relação a este projecto dada a sua especificidade e à natureza tecnológica serão contratados serviços de consultoria especializada, que acompanhem o processo desde a sua fase inicial até à sua conclusão.

Em relação ao acompanhamento do projecto será constituído um grupo que integrará representantes de todos os membros da rede urbana, com especial relevo para a UTAD que coordenará os trabalhos deste grupo, designadamente a missão de adequar aquisição dos equipamentos bem como o estabelecimento da interligação dos canais interactivos.

Explicitação da relação com instrumentos de política

Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 900.000,00€

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 – Qualificação do Sistema Urbano – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, do Programa Operacional do Norte, 2007-2013.

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Com este projecto pretende-se alcançar directamente dois principais objectivos definidos no planeamento estratégico, nomeadamente:

Criar condições efectivas de generalização das tecnologias de informação

Interligar pessoas e inovação

Para além dos objectivos referidos, podemos ainda realçar, a interligação com objectivos complementares de outras propostas designadamente:

Divulgação e promoção do eixo urbano

Instrumentos de informação e divulgação

Equipamentos culturais em rede / programa conjunto de animação cultural

Apoiar a promoção e a realização de acções destinadas a “cultivar a apropriação do património pelos actores locais”

Promoção do desenvolvimento turístico

Assegurar a disponibilização gratuita e universal de informação relevante

Estimular o aparecimento de clusters regionais

Criar ou reforçar as redes de cooperação entre empresas e outros centros de pesquisa

Efeito multiplicador

Atracção de novos investidores privados, na exploração de novos produtos comerciais ligados aos novos canais interactivos

Criação de novas empresas de base tecnológica

Ligação destes canais de informação com outros canais a nível nacional e internacional

Efeitos esperados

Transformação do eixo urbano num exemplo de inovação tecnológica na área das novas tecnologias electrónicas e digitais de comunicação

Cooperação massiva de instituições e empresas na rede de comunicação interactiva

Emergência de novos negócios

Incitamento ao empreendedorismo

Melhoria da qualidade de vida dos cidadãos

Atracção de visitantes para poderem contactar com uma nova realidade em matéria de tecnologias de informação

Disponibilização coordenada da informação turística no território do Eixo Urbano

Fixação e atracção de pessoas para o eixo urbano

Metas de realização / Resultados esperados

Nº de sessões de partilha interactiva com a comunidade - 6

Nº de propostas de cooperação recebidas pela Douro Alliance: 6

Nº de interacções: 1.200.000

Nº de programas informativos: 10

Projecto 18

Estrutura de Implementação

Identificação do Projecto

Enquadramento estratégico

O projecto é indispensável para a concretização da totalidade do Programa Estratégico, pelo que se pode considerar enquadrado por todas as medidas estratégicas dos quatro eixos de cooperação.

Descrição do projecto

Constituição de uma estrutura organizativa, designada por Gabinete Técnico da rede urbana, que assume e integra o conjunto de actividades de natureza técnica da unidade de direcção do Programa Estratégico (PE).

Esta estrutura organizativa corresponde a um dos órgãos da futura Associação Douro Alliance, uma das duas estruturas de implementação e acompanhamento do Programa Estratégico – a outra é exterior à rede urbana e designa-se por Comissão de Acompanhamento – herança da anterior estrutura técnica de implementação das acções preparatórias da rede urbana, mas com nova missão e funções.

Em concreto, caberão ao Gabinete Técnico desenvolver e assegurar as tarefas técnicas de gestão de todas as actividades relacionadas com a implementação do Programa Estratégico, nomeadamente a sua coordenação global, o controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos actores assumidas no Pacto para a Competitividade e a Inovação Urbanas, a procura de complementaridades e soluções inovadoras para potenciar os resultados dos projectos de cooperação, a articulação dos membros da rede urbana com outras entidades públicas e privadas que, não integrando a rede urbana, sejam relevantes para o sucesso da intervenção, e a articulação com as entidades nacionais responsáveis pela implementação da Política de Cidades.

Esta estrutura será organizada em função da natureza específica das actividades a desenvolver, do seu volume e da respectiva programação, e atendendo à complexidade das mesmas. Assim, o Gabinete será constituído por um director, na dependência de quem funcionarão todas as

demais estruturas internas ao gabinete, por um gabinete apoio técnico (GAT) composto por três técnico(a)s e um(a) administrativo(a), e ainda por três outros serviços – o gabinete de animação e promoção, o gabinete de turismo, e o observatório económico e social – que correspondem a três outros projectos individualizados, em função da natureza específica das suas actividades, muito verticalizadas.

Neste projecto em concreto ficam todas as actividades que serão desenvolvidas de forma mais transversal pelo Gabinete Técnico e que serão responsabilidade de respectivo director e do gabinete de apoio técnico, nomeadamente todas aquelas que dizem respeito a garantir a coordenação global do Programa e a articulação de todos os projectos, bem como as tarefas de gestão administrativa e financeira daqueles que serão executados directamente pela Associação, enquanto beneficiária, assim como as demais tarefas de apoio a cada equipa que dentro das restantes três estruturas do Gabinete Técnico têm a seu cargo a gestão directa dos respectivos projectos, nomeadamente a relacionadas com a contratação dos serviços externos que aí estão previstos.

No Gabinete Técnico e a exemplo do sucedido nas fase das acções preparatórias, marcarão presença, embora de modo não permanente e em função das necessidades - e também das disponibilidades - técnicos provenientes de cada um dos membros fundadores da rede urbana, potenciando um melhor grau de articulação técnico com as respectivas organizações, bem como um acompanhamento por parte destas do desenvolvimento do Programa Estratégico.

O Gabinete Técnico reportará à Direcção da Associação e assumirá a responsabilidade pela gestão corrente do funcionamento da rede e das acções de cooperação, bem como pelos recursos associados, sendo ainda responsável pela assistência aos órgãos da Associação, nomeadamente Direcção, Conselho Consultivo e Assembleia, no cumprimento dos respectivos deveres.

Para além disso o GT deverá proactivamente iniciar, facilitar e coordenar o nascimento e desenvolvimento de acções, em consonância com as decisões tomadas pelos órgãos da Associação, através da mobilização logo nas fases iniciais dos actores chave e pela recolha de informação relevante para os projectos de cooperação.

As tarefas de preparação e montagem do sistema de monitorização referido no respectivo plano de monitorização, bem como a sua aplicação são também responsabilidade do GAT, assim como a articulação ao nível técnico, entre a Associação e a Comissão de Acompanhamento.

Formas organizativas para o seu desenvolvimento

O desenvolvimento do projecto será assegurado através da contratação do respectivo director e demais pessoal técnico do GAT, devendo ser a primeira das tarefas a desenvolver no seio da futura Associação, sendo indispensável para que os restantes projectos a executar directamente por esta se possam iniciar.

Para além da contratação de serviços referida anteriormente, será contratado também um outro conjunto de serviços, associados a equipamentos e bens, indispensáveis para assegurar um funcionamento correcto do Gabinete Técnico, nomeadamente serviços de apoio logístico, informática, gestão, etc.

Identificação da entidade responsável pelo arranque e execução

Associação Douro Alliance

Custo TOTAL: 635.000 €

Fontes de financiamento

65% Feder - Eixo IV do ON 2 - Qualificação do Sistema Urbano – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, do Programa Operacional do Norte, 2007-2013.

35% Associação Douro Alliance, através do contributo financeiro dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, contribuindo em partes iguais.

Pertinência e coerência face à estratégia, incluindo relação com os demais Projectos

Este projecto é fundamental para permitir alcançar a totalidade dos objectivos de cooperação estratégicos definidos no PE.

Com efeito, as acções previstas neste projecto são determinantes para a implementação do Programa Estratégico, no seu todo, não sendo possível pensar em executar quaisquer acções concretas de cooperação sem a sua existência.

É o único projecto do qual todos os demais dependem, incluindo aqueles que serão executados por outros beneficiários que não a Douro Alliance.

Efeito multiplicador

Espera-se que em resultado deste projecto seja possível alcançar todos os resultados individuais referidos para os demais projectos, sendo seu efeito multiplicador aquele que para estes foi referido, embora de forma indirecta.

Efeitos esperados

Os efeitos esperados, também aqui e mais uma vez correspondem ao somatório de todos os demais, embora alcançando-os de modo indirecto.

Metas de realização / Resultados esperados

N.º de reuniões realizadas com actores exteriores: 100

N.º de candidaturas geridas directamente: 14

N.º de projectos de cooperação geridos directamente: 11

Valor em euros do investimento gerido directamente: 10.372.000

N.º de relatórios de monitorização elaborados: 12